

BANDA LARGA NA PARAÍBA

Rede com 3 mil quilômetros de fibra óptica que está sendo desenvolvida na Paraíba vai funcionar com velocidade de transmissão de dados de 10Gbps (gigabits por segundo)

Investimento em fibra óptica será de R\$ 30 mi

A interiorização da Rede Paraibana de Auto Desempenho de fibra óptica acontecerá este ano e custará R\$ 30 milhões. O Governo do Estado já preparou a licitação e as obras devem começar neste semestre, informa a Fapesq. **PÁGINA 15**

Proteção ambiental

FOTO: Evandro Pereira



AREIA VERMELHA Segunda edição da “Remada da Ilha” será realizada hoje, às 8h30, na Praia de Ponta de Campina, em defesa do Parque Estadual Marinho. **PÁGINA 13**

Inclusão produtiva

FOTO: Francisco França



ALGODÃO COLORIDO Cadeia produtiva instalada na Paraíba já elevou o produto ao status de peça de luxo em várias feiras internacionais, impulsionando o setor. **PÁGINA 9**

2º Caderno

FOTOS: Divulgação



Questões de gênero

Escritoras de diferentes gerações debatem sobre o tema “poesia feminina”. **PÁGINA 5**

Paraíba

Kits de testes para o zika vírus

Kits de testes que ampliam diagnóstico do zika vírus serão distribuídos pelo Ministério da Saúde. **PÁGINA 14**

Esportes

FOTO: Divulgação



Futebol feminino

Belo e Kashima decidem o Paraibano hoje. **PÁGINA 24**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
 Nublado com chuvas ocasionais 32° Máx. 23° Mín.	 Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 21° Mín.	 Nublado com chuvas ocasionais 33° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 4,108 (compra)	R\$ 4,110 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 4,090 (compra)	R\$ 4,340 (venda)
EURO	R\$ 4,416 (compra)	R\$ 4,422 (venda)

- Manuela Rodrigues lança CD “Se a ação mudasse tudo”. Página 8
- Apenados da PB concretizam sonho e se destacam no Sisu. Página 11
- Paralimpíadas: paraibano Petrucio Ferreira será destaque. Página 22
- Oftalmologista paraibano tem trabalhos reconhecidos. Página 25

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	04h38	2.3m
baixa	10h32	0.3m
ALTA	16h49	2.5m
baixa	22h56	0.2m

Editorial

De volta ao passado

A crise econômica, que tem repercussão direta sobre um dos setores mais sensíveis da economia, a geração de emprego, está arrastando, como uma onda devastadora, milhões de brasileiros da classe C para as classes D e E. Na verdade, estes, em torno de 3,7 milhões de pessoas, estão fazendo o caminho de volta. No boom da economia – entre a segunda metade do Governo Lula e o mandato de primeiro da presidente Dilma, esse contingente estava ascendendo das classes menos abastadas da sociedade, justamente D e E, para a C. Como dissemos, fatores combinados como desemprego, queda de poder aquisitivo e inflação, estão obrigando esses brasileiros a fazerem caminho inverso.

É um número significativo para passar despercebido pelo mercado, beira os 4 milhões de pessoas e mostra-se, até esse janeiro em que estamos, em crescente. O estudo que resultou nesse novo retrato da mobilidade social em nosso país tem a assinatura da economista Ana Maria Barufi, do Grupo Bradesco. Estima que, entre janeiro e novembro do ano passado, a participação da classe C na pirâmide social caiu dois pontos percentuais. De acordo com o levantamento, caiu de 56,6% para 54,6%. Os números são confiáveis, notadamente porque foi embasado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME). As previsões não são

animadoras: devido ao agravamento da crise, aponta a economista, há uma tendência de que a classe C volte a responder por menos da metade da população do país, retomando o nível registrado até 2010.

O minucioso levantamento atestou que, enquanto diminui a participação das pessoas na classe C, ato contínuo, aumenta o contingente nos níveis sociais inferiores. A participação da classe D cresceu de 16,1% para 18,9%. Na classe D, o avanço é bem menor, mas mensurável: passou de 15,5% para 16,1% em igual período.

O dado mais perturbador é que, no curto prazo, não existe uma perspectiva de reversão desse quadro que assola as classes mais baixas. É uma tendência de toda crise econômica: seu aprofundamento se refletirá mais negativamente e de forma mais intensa na parte baixa da pirâmide social. Contribui para isso o aumento da inflação superior a 10% no acumulado dos últimos 12 meses, por razões óbvias: quem tem menor renda mensal está mais vulnerável a essas oscilações. O resultado desse triste quadro é que a desigualdade de renda tenderá a crescer nos próximos anos em nosso país. A única solução para barrar esse processo é a resolução das demandas políticas do país e a retomada do crescimento econômico, com o fortalecimento do setor produtivo e a volta dos investimentos.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com

Jornais da tela

Cid Moreira, 'móveis e utensílios' da Rede Globo por várias décadas, despontou para a fama como locutor do cinejornal Canal 100

Continuo inseguro quanto aos reclames, mas os naturais permanecem vivíssimos na minha memória cinematográfica ("reclame" correspondia a anúncio publicitário; "natural" significava "jornal da tela" ou cinejornal). Ambos eram exibidos na abertura das sessões de cinema: os reclames em forma de cartela (ou slide); os naturais como documentários sobre acontecimentos (geralmente da semana) registrados no Brasil e no mundo. Em seguida é que entravam em cena os trailers e o filme em cartaz.

Um dos principais cinejornais brasileiros era "Atualidades Atlântida", produzido pelo distribuidor Luiz Severiano Ribeiro, dono da maior cadeia de cinemas do país. Rivalizava com o "Canal 100", de Carlos Niemeyer, da Líder Cinematográfica, celebrizado pela cobertura dada ao futebol e pelo tema musical ("Que bonito é...") sublinhando lances da partida. Mas o jornal da tela que eu mais apreciava era "Atualidades Francesas", da companhia Gaumont, exibido no Cine Plaza. Preservo ainda nítidos os acordes da música-tema e o timbre de voz do locutor anunciando: "Em Paris, o Presidente Charles De Gaulle..."

A locução, aliás, era um caso à parte, a começar pela narração dos trailers. Quem, da minha época de cinemaníaco, não se recorda, por exemplo, de Ramos Calhella narrando trailers de filmes da 20th Century Fox? Outro nome merecedor da admiração do público e dos próprios profissionais da locução era o de Luís Jatobá, narrador habitual de documentários gravados em estúdios do

eixo Rio-São Paulo. Sem esquecer que Cid Moreira, "móveis e utensílios" da Rede Globo por várias décadas, despontou para a fama como locutor do Canal 100.

Informam historiadores que os mais antigos "naturais" brasileiros datam de 1916, boa parte produzida com fins assumidamente publicitários. Não me lembro dessa produção, mas citaria documentários do ítalo-brasileiro Primo Carbonari e do franco-brasileiro Jean Manzon, de quadra de tempo bem posterior, como exemplares de reconhecida qualidade jornalística, independente do objetivo comercial. Pesquisadores apontam o Departamento de Informação e Propaganda (DIP), do Estado Novo (1937-1945), de Getúlio Vargas, como responsável pela institucionalização do cinejornalismo "chapa branca" no Brasil, mas essa é outra história.

Aqui, no escurinho da saudade, lamento que não haja mais jornais da tela em exibição no Brasil, embora não frequente as salas de shoppings da cidade. A memória é da época em que o cinema era a maior diversão. Diversão e, também, fonte de informações. Hoje, com a tevê e as redes sociais mostrando os fatos do dia em tempo real, falar em "Atualidades Atlântida", "Atualidades Francesas" e "Canal 100" é coisa de quem ainda se liga em vozes marcantes como a do longo Léo Batista, em plena atividade no "Globo Esporte" e no "Esporte Espetacular" (aposto como vai narrar replay de gols do Brasil nas Olimpíadas do Rio...).

Bom domingo!

Humor

A LAGOA VAI SER REVITALIZADA...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

ALIANÇA ENFRAQUECE PRETENSÃO DE HUGO

A aliança entre os Leonardos, o Picciani e o Quintão, para a disputa pela liderança do PMDB na Câmara dos Deputados tornou mais árdua a campanha pelo cargo do deputado paraibano Hugo Motta (na foto, com Picciani), cuja candidatura foi articulada pelo presidente da Casa, Eduardo Cunha. Quintão afirma que sua desistência de concorrer foi "um ato de grandeza". Na verdade, ele desistiu por um pedido direto do presidente nacional da legenda, Michel Temer, que, assim, tenta minimizar a força de Cunha e conquistar apoios para se manter no cargo. Por tabela, anula insatisfações que teriam se disseminado na bancada do Senado, por obra do presidente Renan Calheiros, que teria pretensões de assumir a Presidência do PMDB. Enquanto havia a divisão da bancada entre as candidaturas de Quintão e Picciani, Hugo aparecia como uma terceira via para unificar as duas alas. Agora, com a união dos antes antagonistas Picciani e Quintão, esse aspecto de sua candidatura se enfraquece. Precisarà de muita articulação política para superar essa nova demanda.

EM CAMPANHA

O deputado Hugo Motta trabalha com afinco nas articulações para vencer a eleição pela liderança do PMDB na Câmara. Na quinta-feira, esteve com peemedebistas, em Goiânia (GO) e, no dia seguinte, já estava em São Paulo. Sua cotação na 'bolsa de apostas' cresceu bastante nos últimos dias, depois que se reuniu com os ministros petistas Edinho Silva (Comunicação) e Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo).

NEUTRO E SIMPÁTICO

A estratégia de Hugo Motta é atrair a simpatia do Palácio do Planalto e, assim, inibir o poder de fogo de Leonardo Picciani, que teria preferência de Dilma. O que está em jogo, na verdade, é a garantia de que a ala do PMDB que apoia a presidente tenha cadeira cativa na comissão que vai aliar o processo de impeachment. Hugo garantiu neutralidade aos ministros petistas e repetirá isso a Jaques Wagner (Casa Civil), até amanhã.

JORNALISMO

A assessoria do Banco do Nordeste informa à coluna que as inscrições para a edição 2016 do seu prêmio de jornalismo foram prorrogadas até o dia 26 de fevereiro. Podem concorrer jornalistas profissionais e estudantes. A premiação total é de R\$ 183 mil. A edição deste ano terá uma premiação especial de R\$ 35 mil na categoria Grande Prêmio Nacional, cuja disputa agrega todas as mídias – jornal, revista, TV, rádio e internet.

DOR DE COTOVELO

O deputado Tião Gomes (PSL) voltou com a língua afiada, depois de meses afastado das atividades políticas. "Toda vez que Ricardo encontra saídas para sanar as finanças do Estado, quando executa importantes obras ou quando propõe acordos e negociações, vem o senador Cássio e fala em quebra-deira, diz que é ilegal ou coisa parecida. Para um bom entendedor, isso é dor de cotovelo".

HOJE É DIFERENTE

Tião Gomes saiu em defesa do governo na polêmica instalada pela oposição quanto à instalação da Câmara de Conciliação e afinetou a administração de Cássio Cunha Lima: "Diferente daquele período, em que os servidores foram obrigados a fazer empréstimos, o atual governador encontrou uma fórmula que protege os direitos, sem sair ninguém prejudicado".

JUIZ NÃO DECLINA VOTO ANTECIPADO, DIZ LIRA

Indagado como votaria caso o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) passasse na Câmara dos Deputados – "mas, não acredito que passe", antecipou-se – o senador Raimundo Lira (PMDB) foi cauteloso. Disse que no Senado o processo seguiria um trâmite diferente, com cada senador fazendo as vezes de juizes que avaliariam a decisão da maioria dos deputados. "E como juiz, não posso antecipar meu voto", desvendou-se.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Wagner Dorta

Secretário da Administração Penitenciária da Paraíba

Prevenção e capacitação no sistema penitenciário do Estado

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O secretário da Administração Penitenciária da Paraíba, Wagner Dorta, em entrevista ao jornal **A União** afirmou que vem investindo na prevenção, repressão qualificada e na retirada de materiais ilícitos das unidades prisionais, contribuindo assim para a redução da criminalidade na sociedade. Ele conta com uma quantidade considerável de agentes penitenciários, onde o governador Ricardo Coutinho investiu na nomeação de concursados. Segundo ele, o Grupo Penitenciário de Operação com Cães (GPOC) é mais uma conquista que merece destaque, uma vez que a utilização destes cães por agentes capacitados com o curso de condução vai contribuir de forma decisiva no gerenciamento de crises em unidades prisionais. Os cães foram responsáveis por apreensões importantes de materiais ilícitos dentro e no entorno das unidades, sendo bastante positivo para o disciplinamento e a manutenção da ordem no sistema penitenciário. Na entrevista, o secretário falou também sobre o número de penitenciárias e presos que existem no Estado, das rebeliões e o trabalho que o Governo do Estado fez para a redução de mortes por assassinato durante quatro anos consecutivos na Paraíba, além dos planos da secretaria para 2016.

Como avalia o sistema penitenciário da Paraíba?

Falar de Sistema Prisional é falar de complexidade, porque é uma pasta responsável em abrigar as pessoas que cometem ilícitos na sociedade, e necessariamente precisam cumprir uma penalidade imposta pela Justiça. Porém, temos alguns diferenciais no sistema paraibano em relação aos demais. O Sispen trabalha em consonância com a Secretaria de Segurança, andando lado a lado, investindo na prevenção e repressão qualificada, com o escopo de retirada de materiais ilícitos das unidades prisionais, contribuindo, dessa forma, para redução da criminalidade no seio da sociedade. Temos uma quantidade considerável de agentes penitenciários, inclusive, uma das melhores taxas nacionais de composição de servidores, tendo em vista que o governador Ricardo Coutinho investiu na nomeação de aproximadamente dois mil agentes. Um corpo de diretores que prezam bastante pelo alto grau de disciplina, deixando claro que o Estado é o detentor da soberania, e não abre mão da sua condição de braço forte para aqueles que querem ficar às margens da lei. Enfim, nós temos um sistema equilibrado, em que pese o cenário econômico atual que tem limitado os investimentos, fato esse contornado pelo empenho e comprometimento dos que compõem

a Secretaria da Administração Penitenciária (SEAP).

O que é o Grupo Penitenciário de Operação com Cães (GPOC) e como será utilizado?

Esta é mais uma conquista que merece destaque, uma vez que a utilização destes cães por agentes capacitados com o curso de condução vai contribuir de forma decisiva no gerenciamento de crises em unidades prisionais. Diferentes ações, a exemplo do que já vem acontecendo, inclusive com maior intensidade desde o final do ano. Os cães foram responsáveis por apreensões importantes de materiais ilícitos dentro e no entorno das unidades, sendo bastante positivo para o disciplinamento e a manutenção da ordem no sistema penitenciário.

Quantos agentes farão parte do novo sistema prisional e quais as recomendações?

Atualmente existem cerca de dois mil agentes penitenciários desenvolvendo um importante trabalho. As recomendações são aquelas do governador Ricardo Coutinho, trabalho e muito trabalho, sempre pensando na coletividade, garantido uma sociedade mais tranquila.

Quantas penitenciárias e presos existem no Estado?

São 79 unidades prisionais, sendo 18 penitenciárias e 61 cadeias públicas, que abrigam 11.049 presos.



Como avalia as rebeliões que acontecem e como evitar?

Na minha gestão detectei que seriam necessários ajustes na disciplina, no sentido de imprimir um ritmo mais forte na fiscalização e controle do cotidiano das unidades prisionais. Conto sempre com o apoio incondicional dos diretores de unidades prisionais sérios, que causam insatisfações aos presos, principalmente porque retiramos e apreendemos na entrada das unidades mais de três mil celulares no ano passado. Nunca se viu tantas operações e apreensões verdadeiras, fatos que resultaram na contribuição real da SEAP para a redução da criminalidade no ano de 2015, notadamente na redução das taxas de CVLI. Sendo assim, houve rebeliões, notadamente de revolta, mas que foram reprimidas duramente. Não queremos que ocorram rebeliões, mas estamos com um grupo de operações (GPOE) sempre pronto para atuar de forma muito contundente, caso surja algum problema. O que não pode ocorrer é o sistema prisional se render e fazer acordos com a criminalidade.

As penitenciárias paraibanas estão estruturadas para receber a grande quantidade de presos que chegam diariamente?

Levantamento realizado pela SEAP demonstrou que houve um aumento significativo no número de apenados nos últimos anos. Atualmente são 11.049 presos, e, a título de exemplo do crescimento vertiginoso da população carcerária, apenas em 2015 houve um aumento de mais 1.266 presos. Precisamos sim de construção de novas unidades, mas é importante frisar que apenas o Estado não tem condições de viabilizar tais obras, sendo necessária a contrapartida efetiva do Governo Federal. Os presídios deveriam ser de responsabilidade do Governo Federal, na construção como na manutenção.

Qual a análise que faz sobre o trabalho do Governo do Estado que registrou redução de mortes por assassinatos durante quatro anos consecutivos?

O Governo do Estado representou o divisor de águas no aspecto segurança pública, imprimindo desde 2011 um plano de segurança, lastreado na gestão por resultado, que tem apresentado para todo o País, a forma correta de se fazer segurança pública. Sou delegado de Polícia Civil, tendo sido por quatro anos superintendente regional, um

em Campina Grande e três na capital, e testemunhei de perto os avanços na segurança e a redução gradativa das taxas de homicídios por cem mil habitantes. Em 2015 a SEAP andou lado a lado com a SEDS, verdadeiramente contribuindo para redução dos índices supracitados, e, para tanto, foram realizadas 142 operações em unidades prisionais e uma quantidade vultosa de materiais ilícitos foram retirados dos presídios.

Quais os planos da Administração Penitenciária para este ano?

Investir na capacitação continuada dos agentes penitenciários, focando também nas melhorias das suas condições de trabalho. Fazer parcerias com a iniciativa pública e privada com o escopo de proporcionar a realização de cursos técnicos com o objetivo de reinserção do egresso do sistema prisional no mercado de trabalho. Fomentar as matrículas e as condições de ensino nas unidades, tendo em vista que a educação no Sispen paraibano tem vivido um período positivo, com a aprovação de nove apenados no vestibular de universidades públicas implementar novas tecnologias no controle das unidades prisionais.



Escritoras paraibanas de diferentes gerações se dividem entre a afirmação e a negação da poesia feminina enquanto gênero

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Um tema sempre causa polêmica quando se discute questões de gênero na literatura: existe poesia feminina? Poesia tem gênero? Críticos e poetas se dividem sobre o tema, que já rendeu diversos livros e ensaios, além de polêmicas. Na Paraíba também não é diferente. Quatro poetas de gerações diferentes, ao serem provocadas sobre o tema, se dividem entre a afirmação e a negação da poesia enquanto gênero: Vitória Lima, Fidélia Cassandra, Débora Gil Pantaleão e Amanda Vital.

Autora de dois livros de poesia, "Fúcsia" e "Anos Bissexto", Vitória Lima é enfática em relação ao assunto: "Acho que existe sim poesia feminina. Ela é resultante de um ângulo de observação do muito particular de quem a escreve. Poesia tem gênero, sim. Mas isso não restringe o gênero ao sexo do/a escritor/a. Um poeta pode escrever uma poesia marcada pelo feminino e vice-versa".

Não é o que pensa Fidélia Cassandra, que acha complicado o rótulo "poesia feminina". Para Fidélia, nunca se fala em poesia masculina, como se a poesia fosse própria do gênero. "Creio que há temas que são mais femininos que, na minha opinião, não impede que homens também trabalhem com eles. A delicadeza ou a força da poesia não está no gênero", entende.

Amanda Vital, que lançou "Lux" no ano passado, não aprova a segregação de

gêneros em âmbito algum, principalmente na literatura. "Quem escreve tem liberdade para se expressar tanto sob voz masculina quanto sob voz feminina, podendo incorporar qualquer papel. O potencial para compor bons poemas independe de sexo", analisa.

Já Débora Gil Pantaleão, autora de "Se eu tivesse alma", prefere inverter a pergunta e provoca: existe poesia masculina? E acrescenta: existe poesia transgênero? "Por que a literatura escrita por mulheres deve ser lida por mulheres e a "masculina" lida por todos? Algumas pessoas ainda defendem esse pensamento retrogrado, ainda que alguns tendam a esconder. Por outro lado, o que há é a poesia feminista, isso sim... Com temáticas e abordagens feministas, de luta, pelo empoderamento das mulheres (Ler Débora Arruda e Líria Regina, minhas contemporâneas do Sarau Debaixo). Assim, acredito que poesia é escrita por mulheres negras, brancas, pardas, de classes diversas, de crises existenciais e idades diversas, etc. Por homens, por pessoas trans, enfim, por todos que fazem a poesia tão bela, por vezes dura e distinta", comenta.

E a poesia feita por mulheres na Paraíba, como avalia-la? Fidélia Cassandra, que lançou "Amora", "Plumagem" e "Melikatron", afirma que num "ambiente" extremamente machista, as poetas paraibanas estão construindo um nicho. Mas, segundo ela, alguns autores têm seu trabalho visto apenas pelo prisma do erotismo. "Diria que há sensualidade mais que erotismo... Sem nenhum medo da palavra erotismo. Sinto, algumas vezes,

que os poetas paraibanos tentam diminuir a poesia escrita por mulheres como poesia feminina ou erótica", reclama.

Amanda Vital acredita que há muita poesia de qualidade feita na Paraíba, tanto por mulheres quanto por homens. "Porém, não sei se posso afirmar que existam mais escritores que escritoras na região, porque falta reconhecimento e divulgação das mulheres que escrevem. Os escritores aparecem mais na mídia e recebem mais homenagens do que as mulheres. É um tema questionável, um bom assunto a se debater. Onde estão os saraus para as vozes femininas ativas na Paraíba?", instiga.

Já Débora enfatiza que a poesia feita por mulheres na Paraíba é tão qualificada quanto a poesia feita por homens desse Estado, "embora eu acredite que o espaço e as oportunidades são menores para as primeiras, como várias estatísticas/estudos no Brasil e no mundo já comprovaram". Ela propõe um desafio: "Vá na sua estante e veja quantos livros escritos por homens e quantos escritos por mulheres você tem, e aqui me inspiro na colocação feita por Virginia Woolf há quase um século". Foi pensando nessa discrepância de oportunidades que Débora, uma das editoras da revista Malembe, colocou em debate com os outros dois editores a ideia de publicar os próximos números mantendo 50 por cento de autoria masculina e 50 por cento feminina.

E assédio masculino, por conta de poemas eróticos eventualmente publicados pelas poetas, existe? Amanda Vital garante que sim. "O leitor tende a confundir poeta e pessoa, e acaba por tratar a

escritora como um objeto de desejo, um fetiche. Não é um convite quando escrevo sobre sexo. Desde quando comecei a postar meus textos eróticos, venho recebendo coisas absurdas por e-mail e nas próprias redes sociais: cantadas grosseiras, comentários vulgares, convites explícitos e agressivos, textos com fantasias dos leitores... Uma vez, recebi uns 5 emails de um homem que nunca vi na vida com fotos dele nu lendo meus textos. São situações constrangedoras muito frequentes que fazem parte do nosso cotidiano, e vamos aprendendo com a prática a lidar com cada uma delas", conta.

Fidélia avalia que existe assédio masculino e feminino também quando algumas pessoas acham que determinado poema tem matiz erótico. "Os animais são eróticos por natureza. É o que garante a perpetuação da raça... daí, acho meio preconceituoso, também, o rótulo poesia erótica tanto quanto "poesia feminina". Por exemplo, muitas vezes, quando escrevo não me sinto homem ou mulher, simplesmente alguém que escreve ou observa uma cena e a descreve ou a vivência", diz.

Débora Gil Pantaleão explica que para o assédio masculino existir não há necessidade de poema erótico. "Já escrevi alguns poemas, digamos, de teor erótico, mas só os expus para poucos, então não passei por isso". Vitória Lima, por sua vez, garante que a poesia erótica não é o seu forte, por isso não pode se pronunciar com propriedade sobre o tema. "Talvez, outras poetas, como Irene Dias, Fidélia Cassandra ou Regina Lyra possam fazê-lo melhor que eu", conclui.



CINEMA

Alex Santos escreve sobre o filme "O Baile", de Ettore Scola

PÁGINA 7



MÚSICA

Manuela Rodrigues lança CD intitulado "Se a ação mudasse tudo"

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Filósofo

O petróleo ou a vida

FOTO: Reprodução/Internet



O preço do barril de petróleo chegou a 22 dólares e a tendência é de queda. Fico imaginando o efeito disso na economia mundial e os embates entre as potências mundiais. A expectativa é que, em breve, o barril seja negociado a inacreditáveis 15 dólares.

Essa baixa não foi puxada por um simples processo de superprodução estimulado pela esperança de lucros altos, quando o preço do petróleo estava valorizado e a China, maior importador mundial, crescia em ritmo vertiginoso. As questões geopolíticas têm um peso muito grande no quadro atual e são imprescindíveis para compreendê-lo.

A depreciação do valor do petróleo é sim consequência de maior oferta do produto no mercado, mas esta foi criada artificialmente pela Arábia Saudita. Os maiores produtores do mundo e tradicionais aliados dos EUA. Curiosamente estão empenhados em quebrar a indústria de petróleo de xisto norte-americana – considerada uma ameaça – imprimindo um ritmo intenso à sua produção.

Recentemente o petróleo e o gás de xisto levaram os EUA a uma situação de quase independência. O que, por conseguinte, afetou as relações comerciais entre os dois países. A Arábia Saudita detém as maiores reservas de petróleo do

planeta. Para se ter ideia, apenas o campo Ghawar produz sozinho 7% da produção global, a um custo aproximado de 5 dólares o barril, operando a todo vapor desde que o País começou a guerra contra a indústria de xisto norte-americana e alvos secundários como Irã, Rússia, Venezuela e Brasil.

Uma coisa que me deixou muito confuso ao analisar essa estratégia foi a tentativa de encontrar alguma explicação plausível para a Arábia Saudita se dispor a promover uma guerra contra a indústria de xisto dos EUA – País que historicamente exerce poderosa influência sobre a sua economia, política e defesa, sem receber uma retaliação.

A resposta a esta questão talvez seja encontrada no fato de que a norte-americana Exxon Mobil – a segunda empre-

sa mais valiosa do mundo, atrás apenas da Apple – é a principal controladora do petróleo saudita. O que estamos precisando, antes de tudo, é uma briga do capital norte-americano. Entre a indústria tradicional representada pela Exxon cujos principais investimentos estão ligados a produção à base da perfuração de poços e a emergente indústria de xisto.

Nessa guerra há interesses políticos nacionais que resultam em ataques aos países não alinhados ao projeto de hegemonia dos EUA e a inimigos da Ará-

bia Saudita. Ela atinge, por exemplo, a Venezuela que depende quase que inteiramente das exportações de petróleo e que mantém uma política de independência em relação a Washington; como também ajuda a frear novos investimentos da Petrobrás e as pretensões brasileiras em relação ao pré-sal, atinge o Irã e a Rússia – que busca recuperar o prestígio perdido desde o fim da União Soviética.

Essa política é claramente insustentável. Não sei por quanto tempo a Arábia Saudita terá fôlego para mantê-la.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Cássia e eu cantando Dora

FOTO: Reprodução/Internet



Essa não é uma história de amor entre duas mulheres, cuja sensação se expande, como belos baobás à distância. A engrenagem pode não ser a mesma, mas ninguém requebra, nem dança, melhor do que Dora. Ninguém. Nem eu, nem tu.

Duas mulheres amorosas estão no filme de Todd Haynes, o longa-metragem que faz acompanhar o envolvimento entre elas, Carol Aird (Cate Blanchett) e Therese Belivet (Rooney Mara) que se conhecem por acaso em uma loja de departamentos. Com um detalhe: a história é situada na Nova York dos anos 1950. Vamos chamar o vento, vamos chamar o vento.

Voltemos a Cássia que aparece na caixa de Rita Lee (foto) cantando no Cd 3001. Tudo pode acontecer. Colocar trilha sonora na vida das pessoas, canções com nomes de mulheres – são tantas, tanta cena bonita, tanta mulher sendo cantada, que não há pausa sequer para a contemplação. Eu acho. Eu gosto. Mas eu vivo permanentemente grudado na tela do cinema da minha casa. Outro dia vi “A garota Dinamarquesa” e fiquei assustado com a beleza do filme.

Pois tantas canções com nomes de mulheres, Ligia, Ana, Mariana mon amour meu bem ma femme, além de Chica dá, Chica dá, Chica da Silva, a preta mais chique do Brésil, mas nessa coisa da fruta proibida, continuo sendo a filha da Chiquita Bacana. Aliás, eu sou cigana, sou valente.

Sei até o exato ponto de entrada da música, uma mulher chamada Dora, canção magnífica de Dorival Caymmi, que conta história de um cara que ia centro do Recife, só para ver seu bem passar, a Dora de todos nós. Eu amo minha Doralice, mas quem foi te disse

que bala rifle não mata ninguém? Ah, já sei, a vizinha quando passa com seu vestido grená.

Sempre que vou ao Recife procuro essa Dora, sem que o diálogo cesse e não deixo de senti-la, nem o manso traquejo do violão de Marco Pereira, na interpretação de Cássia Eller. Lindo. Palmas.

Os versos mais belos, uma ou outra Dora como um convite para ir as pontes do Recife, na fonte dessa mulher, a banhar-se nos rios límpidos o Capibaribe colonial. Dora é um banho sutil de erotismo e o efeito é gritante. Eu peço bis e só não furo o disco porque a agulha aqui é outra. Alô, alô, Silvio Osias aquele abraço!

Eu imagino a Cássia Eller pegando Dora no colo, deitando-a na areia de Boa Viagem e fazendo-a tremer na mais singular interpretação, como quem ama a rainha do frevo e do maracatu. E tu?

Uma Dora que poderia estar em qualquer filme do Bertolucci. Tenho certeza de que “O Último Tango em

Paris” só teria a ganhar se a “cena da margarina” que muitos juram que é manteiga, se desenrolasse ao som de Alcione (“garoto maroto, travesso...”), mas isso é outra história, porque o tempo não espera por Paris.

Dora linda, preta, imagino, a pele macia, na escuridão. Dora rainha do frevo de Olinda, quero cantar, a ti, esta canção. Ou vestida de listra, caminhando pelas ruas antigas do Recife até o RioMar e eu atrás, procurando a seiva, o foco, a luz do sexo que não se perde do meu óculos fundo de garrafa (mas deixa que eu tomo conta da garrafa de Old Parr), prendendo minha respiração com a fúria de adolesempre. Tai, criei uma palavra!

Dora baiana-pernambucana-paraibana esticando o corpo para amenizar o calor da pele. Sacode o juízo Dora, o meu, o de todos nós. Eu amo essa música, molhando o olho dessa mulher na canção que entende à tarde, enguiça na cor do espelho podre do Beberibe até o poente, metade linda, outra metade feliz, bem no meio do amor, enquanto a dor não chega. Isso é Bossa Nova, Pat Robert? Então, cad minha Rolleyflex?

Ah, Dora!
Kapatadas

1 - Antes do surgimento do Viagra, as técnicas para provocar ereções eram muito primitivas

2 - Todo mundo é tão diferente ai é ~ tão confuso ~

3 - No Brasil existem dois tipos de pedestres o ligeiro e o atropelado.

4 - Suco detox só faz sentido se existir uma fruta chamada tox.

5 - Internet lenta ou morte lenta?

6 - Ei, saudade do Bar Travessia.

7 - Som na caixa: “Começou a circular o Expresso 2222”, Gil.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTO: Reprodução/Internet



Clube do Conto, uma existência

Revi com amigos uma reportagem sobre o Clube do Conto, um dos grupos em torno dessa arte, único em sua essência e ritual. A dinâmica não mudou muito; mudaram os componentes. Também mudou o local, não mais na praia, num dos quiosques que gostavam de abrigar um bando de maritacas cujo apelo principal era a munição de papáis com histórias. Então vai aqui um segredinho já passados dez anos de existência. O grupo ainda existe, está instalado nas dependências do bairro dos Bancários, ora na casa da escritora Valéria Rezende, ora nos arredores. Existe de algum jeito, não sei dizer como. O clube é uma prova de resistência preguiçosa. Acontece sem muito esforço. E assim segue.

Para quem não conhece sua história, aqui vai em três lances: 1. Foi criado por Antonio Mariano em forma de lista de discussão e ganhou vida num café do shopping 2. Contistas e leitores aparecem para ler contos segundo um tema escolhido em um dia apenas da semana, sempre aos sábados, e 3. Publicou algumas antologias e volta e meia uns entram, ficam um tempo e saem. O resto é história literária paraibana.

Um bom motivo da existência do grupo é justamente não se levar tanto a sério. Não existe hierarquia, quem é mais ou quem é menos. É algo como um “ao redor da fogueira”, um universo autônomo de querer contar e ouvir histórias. O grupo atingiu uma marca rara: nenhuma vaidade se sobressaiu. E nada é privado, a entrada sempre foi aberta. Tanto que ainda hoje novas levas de curiosos, novas vozes e talentos passam por lá, em forma de visita ou integração. Alguns temas foram simbolicamente representados por objetos em cena, como “velório”, onde foram acesas velas nas mesas do café que frequentávamos, ou “celular”, com diversos aparelhos soltos na nossa frente. Fomos visitados por autores de outros Estados e fizemos apresentações na praia, no Liceu, na Estação Ciência e no Epsi (Espaço Psicanalítico).

Em registro no próprio blog, pude dar um pouco da dimensão do que é o clube: o Clube do Conto também registra fatos Contos com temas, votações ao léu, conversas paralelas, narrações perfeitas e outras aos pulos, mas sempre com o espírito da amizade, e com uma paisagem diferente a cada reunião: tímidos com extravagantes, apressados com zen-contistas, fantasmas com exorcistas, calejados com os mãos-delicadas, aprendizes e mestres. Subimos escadas, adentramos recintos, sentamos no batente, ficamos em pé, bebericamos, conversamos, invadimos a praia, deixamos pegadas. O Clube é como uma boa história nem muito linear, nem muito experimental. É tal e qual do tamanho de uma folha: nosso papel é de desembrulhar sempre o pão nosso de cada prosa e fazê-la dela vida como se vida fosse. E vida assim é bem melhor. Nasce sempre uma história a cada momento.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Um grande baile que termina...

Não sem razão que tantos têm, literalmente, "dançado" na vida. Fim do "baile", todos vão pra casa refletir sobre as manobras e trejeitos vividos. Sempre foi assim, desde que mundo é mundo e as pessoas aprenderam o ofício do inusitado "bailado". Não obstante tamanha assertiva, o assunto aqui terá outra conotação.

Em meados de 2015, numa das reuniões do Conselho Diretor do Cineclub de Fundação Casa de José Américo, do qual faço parte, nomeado pela Presidência daquela instituição, fui solicitado a apresentar uma lista dos doze melhores filmes de minha preferência de todos os tempos. Isso, para que em dezembro, na última reunião daquele ano, pudéssemos então selecionar, entre as listas apresentadas pelos conselheiros, a programação do cineclub para todo o ano de 2016.

Não atoa, encabeçava a minha lista o filme de Ettore Scola, "O Baile". Obra que foi de pronto escolhida pelo Conselho. Uma produção de 1983, que considero um dos filmes mais importantes já realizados pelo cinema italiano. Não só pelos inúmeros prêmios amealhados, inclusive indicado ao Oscar de 1984; no mesmo ano ganhador de dois Ursos de Prata do Festival de Berlim, entre vários outros.



FOTO: Reprodução/Internet

Uma das cenas mais famosas do filme "O Baile", de Ettore Scola

O filme, como nenhum outro (que me lembre no momento), busca uma real fidelidade ao próprio cinema como imagem. Esta, com todas as nuances de cor e de estilo que se possa imaginar. Uma obra que prima pela grandezada imagem. Daí, a inexistência do diálogo durante toda narrativa, dando vez à pantomima e ao gestual de seus personagens, que se misturam entre si, transcendendo à mera farsa. Uma das características formais e tradicionais do próprio cinema, aqui, amplamente trabalhada.

Durante todo filme, o diretor Ettore Scola, genialmente, propicia ao espectador a identificação de criaturas as mais bizarras. São figuras tímidas, outras, auto-convençadas e abusadas, além de bajuladoras e melosas, por vezes, deveras caricatas. O

mesmo acontece com as personagens femininas. Exemplo daquela senhora de meia idade, excessivamente maquiada, que se volta para a câmera, como se fora o seu espelho, para retocar a maquiagem.

É uma obra que não se basta nos personagens de baile que apresenta. Vai muito mais além. Busca os eventos amargos de uma Paris sufocada pela intolerância da guerra, numa ocupação nazista que se faz sentir, de quando em vez, pelo som de intensos bombardeios ouvidos pelos dançarinos.

Agora, nos vem a notícia da morte do diretor Ettore Scola, na terça-feira passada, aos 84 anos de idade. Um dos maiores nomes do cinema italiano. Foi-se também com ele, um dos sentidos da verdadeira imagem no fazer cinema. - Mais "coisas de cinema", em: www.alexasantos.com.br



APC aprova Regimento

Um novo Regimento Interno foi aprovado pela Academia Paraibana de Cinema, na quinta-feira passada (21), após ampla convocatória aos associados e membros de sua diretoria. Na sessão se debateu e aprovou emendas ao novo Regimento, com a finalidade de atualizá-lo às normas exigidas pelas instituições financeiras, com as quais mantém interesses a APC.

A sessão foi aberta pelo presidente da entidade, Moacir Barbosa de Sousa, passando a palavra ao secretário geral da entidade, que leu os termos da Convocatória datada de 11 de janeiro de 2016 e, em seguida foi feita a leitura dos Estatutos da APC, visando a adequação dos termos do novo Regimento Interno da entidade à norma principal. No final da sessão, discutida e aprovada por todos os presentes, a documentação foi levada ao Cartório de Registro Civil, já no dia seguinte.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

PAI EM DOSE DUPLA (EUA 2015). Gênero: Comédia. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Sean Anders. Com Will Ferrell, Mark Wahlberg e Linda Cardellini. O longa conta a história de Brad (Will Ferrell) um executivo em uma rádio e se esforça para ser o melhor padrasto possível para os dois filhos de sua namorada, Sarah (Linda Cardellini). Mas eis que Dusty (Mark Wahlberg), o desbocado pai das crianças, reaparece e começa a disputar com ele a atenção e o amor dos pimpolhos. **CinEspaço 1:** 17h (LEG). **Manairá 7:** 19h (LEG). **Mangabeira 1:** 20h25 (DUB). **Tambá 1:** 20h15 (DUB)

REZA A LENDA (BRA 2016) Gênero: Ação. Duração: 86 min. Classificação: 14 anos. Direção: Homero Olivetto. Com Cauã Reymond, Sophie Charlotte, Luisa Arraes. Na ação, Ara é um homem de poucas palavras, mas muita determinação. Ele vive em uma terra devastada e sem lei que espera ansiosamente por uma espécie de messias que devolva a justiça e a liberdade, usurpadas pelo cruel Tenório (Humberto Martins). Auxiliado por sua gangue demotoqueiros armados, o rapaz irá lutar contra o universo ao seu redor e seus próprios dramas - como os ciúmes de sua mulher, Severina. **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 20h e 22h.

SNOOPY E CHARLIE BROWN - PEANUTS, O FILME (EUA 2015) Gênero: Animação. Duração: 88 min. Classificação: Livre. Direção: Steve

Martino. Com Noah Schnapp, Bill Melendez e Francesca Capaldi. A animação é baseada nos quadrinhos do cartunista norte-americano Charles M. Schulz. A série, conhecida no Brasil como Mindim, acompanha as aventuras de Charlie Brown, Snoopy e sua turma. **CinEspaço 3/3D:** 13h50, 15h30 e 17h20 (DUB). **Manairá 5/3D:** 13h45 e 18h40 (DUB). **Manairá 9/3D:** 14h45 e 17h (DUB). **Mangabeira 1/3D:** 13h45, 15h55 e 18h25 (DUB). **Mangabeira 4/3D:** 14h30 e 16h45 (DUB). **Tambá 3/3D:** 13h50, 15h30 e 17h20.

ATE QUE A SORTE NOS SEPARE 3 (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 107 min Classificação: 10 anos. Direção: Roberto Santucci, Marcelo Antunez. Com Leandro Hassum, Camila Morgado, Kiko Mascarenhas. Após os acontecimentos do último filme, onde perdeu a herança da família em Las Vegas, Tino (Leandro Hassum) procura um emprego fixo, sem sucesso. Um dia, é atropelado pelo filho do homem mais rico do país. Ao acordar depois de sete meses em coma, se surpreenderá com a notícia de que sua filha e o rapaz estão apaixonados. Convidado para gerir as finanças da empresa do pai do genro, para gerar dinheiro que usará para bancar o casamento, Tino consegue o inimaginável: falir a empresa, a maior do Brasil - o que gera um colapso na economia nacional. **Manairá 3:** 14h, 16h30, 19h05 e 21h45. **CinEspaço 1:** 19h. **Tambá 4:** 16h45, 18h45 e 20h45

VAI QUE DÁ CERTO 2 (BRA 2015) Gênero:

Comédia. Duração: 98 min. Classificação: 14 anos. Direção: Maurício Farias. Elenco: Danton Mello, Fábio Porchat e Lúcio Mauro Filho. Como os primeiros planos de enriquecer não deram certo, Rodrigo, Tonico e Amaral ainda precisam de dinheiro. Eles encontram um vídeo com cenas comprometedoras de Elió, e tentam chantageá-lo, mas os planos não funcionam como planejado. Até porque uma prima nada confiável e uma dupla de policiais corruptos também está interessada em faturar com essa história. **Manairá 2:** 14h30 e 16h55. **Tambá 3:** 14h10.

ALVIN E OS ESQUILOS: NA ESTRADA (EUA 2015) Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Duração: 136 min. Classificação: 12 anos. Direção: Walt Becker. Com Jason Lee, Kimberly Williams-Paisley, Justin Long. Dave (Jason Lee) está prestes a se casar com Samantha (Kimberly Williams-Paisley), por mais que o filho dela não se dê muito bem com Alvin, Simon e Theodore. Eles decidem realizar o matrimônio em Miami, onde ficarão para a lua de mel, mas os pequenos esquilos não são convidados para a festa. É claro que o trio não ficará satisfeito e, por conta própria, resolve viajar até a cidade. **Tambá 1:** 14h15, 16h15 e 18h15. **Manairá 8:** 13h05 e 15h20 (DUB).

STAR WARS - O DESPERTADOR DA FORÇA (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: J.J. Abrams. Com Daisy Ridley, John Boyega, Oscar Isaac. Sétimo filme da saga Guerra nas Estrelas,

passado anos depois de O Retorno do Jedi. **Manairá 6/3D:** 20h30 (DUB) **Manairá 7/3D:** 21h15 (LEG)

OS OITO ODIADOS (EUA 2015) Gênero: Faroeste. Duração: 167 min. Classificação: 18 anos. Direção: Quentin Tarantino. Com Samuel L. Jackson, Kurt Russell e Jennifer Jason Leigh. Inspirado nos clássicos do gênero Sete Homens e um Destino (1960) e Os Doze Condenados (1967), o faroeste traz a história de uma diligência contendo vários passageiros, que são impedidos de continuar viagem por causa de uma nevasca. Logo, eles são vítimas de um ataque de caçadores de recompensas e outros criminosos. **Manairá 8:** 20h15 (LEG).

CAROL (EUA/REINO UNIDO 2015). Gênero: Drama. Duração: 118 min. Classificação: 14 anos. Direção: Todd Haynes. Distribuição: Mares Filmes. Com Cate Blanchett, Rooney Mara e Kyle Chandler. Nova York, início da década de 1950, Therese Belivet, está trabalhando em uma loja de departamento de Manhattan e sonhando com uma vida mais gratificante quando conhece Carol Aird, uma mulher sedutora presa em um casamento fracassado. Já no primeiro encontro ambas sentem uma atração imediata e ardente, seguida de um sentimento mais profundo. Quando o envolvimento de Carol com Therese vem à tona, o marido de Carol a afronta, desafiando sua competência como uma mãe. Carol e Therese se refugiam na estrada, deixando para trás suas respectivas vidas, logo se vêem encurraladas entre as convenções e a atração mútua. **CinEspaço 1:** 14h30 e 21h20. **Manairá 8:** 17h40 (LEG).

Letra LÚDICA

Archidizinho!

Hilberito Barbosa Filho

Crítico Literário
hilbertobarbosa@bol.com.br

É assim mesmo que o chamo, pois fui amigo de seu pai, Archidy Picado, e o vi ainda menino, sem saber um pedacinho sequer da vida, da vida adulta e adulterada que levávamos à beira bares, nas longas noites de Philipeia de Nossa Senhora das Neves.

Terminada minha palestra sobre a literatura latino-americana no último Festival de Artes em Areia, ele, que compunha, com mais 10 ou 12 gatos pingados, o seletor auditório, veio de lá de seu canto e me deu de presente seu mais recente livro, o insólito, picante e saborosíssimo conjunto de aforismas, intitulado "Ditos, bem ditos, maus ditos, ditos e jamais ditos de São Salabaussirio: o décimo terceiro apóstolo", num gesto de gentileza e generosidade pouco habitual nos vaidosos e acacianos escritores da província, sobretudo os escritores jovens, com sua perfunctória sabedoria de almanaque.

Archidizinho figura numa grei de estirpe rara e plurivocal, em contexto paraibano, pois transa, com toda desenvoltura possível, o traquejo rítmico de múltiplas linguagens, numa operação intersimiótica permitida a poucos na flexibilidade ambivalente das estocadas criativas.

É como um Jomard Muniz de Brito, inquieto e irreverente perante a casca dos signos; um Bráulio Tavares, com seus sete fôlegos de artista multimídia e escrevinhador dos lajedos sertanejos e das luzes psicodélicas das cidades do mundo; é como Waldemar José Solha, com suas artimanhas romanescas defloradas pelas serpes lúdicas de citações sem fim e as cores multifárias de quadros, cenas e performances que a vida e a arte nos revelam no quadrilátero de suas róseas possibilidades. Seu pai mesmo era assim, pois mesclava, no miolo do talento, as figuras distintas, porém unidas na fusão do estoque expressivo, do pintor, do professor, do escritor, do crítico, do poeta e do articulista das coisas toscas, torpes e trágicas do cotidiano.

Archidizinho não se faz de rogado e rega a raiz genética na fibra polivalente de sua viçosa criatividade. Desenhista, cineasta, pintor, quadrinista, escritor, livre pensador, crítico de cultura, músico, compositor e arranjador, blogueiro e novelista, anda por aí, atento a tudo que é linguagem, certo de que viver é criar; certo de que criar é respirar os ares invisíveis do passado, do presente e do futuro, seja numa nota dissonante de uma harmonia experimental, num bico de pena que contempla, em manchas de claro e escuro, os vácuos impreenchíveis do espírito humano, seja no tecido fabuloso da ficção, com seus enredos mágicos e seus personagens intempéstivos.

A ele devo uma das minhas mais queridas homenagens. Fez-me personagem de uma das suas histórias, dando-me vida vicária e mais consistente em termos de forma, garantindo, assim, a durabilidade de um nome, pelo menos na memória de algum leitor. Depois disso, qualquer coisa, vinda não sei de onde, nem sei por que, nem sei como nem sei quando, imprime algum sentido a essa vida anônima, cinzenta e esquecida de escritor provinciano. De resto, e sempre mui grato a Archidizinho, filho de meu inesquecível amigo, Archidy Picado, como diz São Salabaussirio, no último de seus aforismas: "Penso. Logo me calo".

Evento

Estacine exhibe 'G.I Joe - A Origem de Cobra' hoje

Ainda com as mostras 'Agatha Christie' e 'Ação' sendo o carro-chefe do Projeto Estacine neste mês de janeiro, neste final de semana, o público encontrará em cartaz o "G.I. Joe - A Origem de Cobra". O longa será exibido às 16h, no Miniáuditorio da Estação das Artes Luciano Agra, prédio ao lado da Estação Cabo Branco. A entrada é franca ao público de todas as idades.

'G.I. Joe - A Origem de Cobra' começa sua história com James McCullen (Christopher Eccleston) que é o maior comerciante de armas do planeta. Efrente, independente do material que seja feito, e que podem ser desligados no momento que for desejado.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrazil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manairá (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Com seu terceiro CD, a cantora Manuela Rodrigues lança nova música chamada "Lista"

"Lista" de desejos

Cantora baiana Manuela Rodrigues lança o CD "Se a ação mudasse o mundo"

Lucas Silva
Especial para A União

Nascida em 26 de fevereiro de 1979 e com uma longa e significativa carreira musical, a cantora e compositora Manuela Rodrigues liberou para download a sua mais nova canção chamada 'Lista'. A música, que faz parte do seu terceiro CD batizado de 'Se a ação mudasse tudo' e tem um ar roqueiro e forte, foi composta a partir de uma lista de pedido para o ano novo. "Eu tenho mania de fazer listas e resolvi colocar melodia na lista de desejos de 2013. O interessante é que grande parte do que escrevi foi uma prévia do que viria na minha vida", explica. A canção pode ser baixada no portal Natura Musical (www.naturamusical.com.br).

O seu terceiro disco, que é autoral, chega às lojas em fevereiro e está incluso no Projeto Natura Musical Bahia. O disco possui 14 faixas, das quais 11 foram escritas pela própria Manuela Rodrigues e as demais tiveram participação especial de parceiros da sua geração, como os

paulistas Clima e Rômulo Fróes, que dialogam com a proposta musical do disco, produzido pela artista junto com o músico Tadeu Mascarenhas.

Segundo a cantora, em seu terceiro CD ela se reafirma como compositora e uma das principais artistas baianas de sua geração. Manuela Rodrigues deu início a sua trajetória no universo musical desde muito cedo. Aos nove anos estudava flauta, piano erudito, iniciação musical, canto coral, até formar-se em canto lírico pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). A cantora ganhou destaque com apresentações em projetos como Petrobras de Música, Música no Porto, Música no Parque, Conexão Vivo.

Além de estudar música em New Orleans (EUA), passou passando a mergulhar no universo da experimentação musical. O reconhecimento de seu trabalho nos dois primeiros discos batizados de "Rotas" (2003) e "Uma outra qualquer por aí" (2011), renderam à cantora indicações e prêmios no Troféu Caymmi de Música, Festival de Música da Rádio Educadora e Prêmio Braskem de Cultura e Arte, com reconhecimento da crítica especializada e de nomes como Tom Zé.

A cantora disse ainda que, en-

tre os outros dois CDs esse tem um gostinho mais especial do que os outros, pela circunstância, pelo momento. "Me sinto muito feliz, grata e vitoriosa", comentou Manuela.

Suas composições possuem um forte traço em sua caminhada musical, Manuela também se destaca pela forte presença de palco em suas apresentações. Em seus shows sobem ao palco os seus companheiros Júlio Caldas (guitarra), Gilmário Celso (baixo), Lalo Batera (bateria) Gustavo di Dalva (congas, caxixi, chaves, caixinha de música) e André T (mixagem)

Sobre o Natura Musical e a música brasileira - O programa da Natura de apoio à música brasileira completou dez anos em 2015, ocupando papel singular no cenário de patrocínio cultural do país. Com mais de 300 projetos patrocinados, o programa apoiou, desde 2005, a realização de mais de 1.250 produtos culturais (cerca de 1.100 shows, 106 CDs, 21 DVDs, 18 livros e 5 filmes), e se converteu numa plataforma de renovação da música brasileira. Hoje proporciona o lançamento de um volume de novos trabalhos comparável aos principais selos de música brasileira não orientados exclusivamente pelo



Capa do terceiro disco da artista, que tem lançamento previsto para fevereiro

mercado, com uma média de 20 discos por ano, além de patrocinar cerca de 150 shows pelo País, gratuitos ou a preços mais populares do que o mercado oferece tradicionalmente, no caso de artistas consagrados.

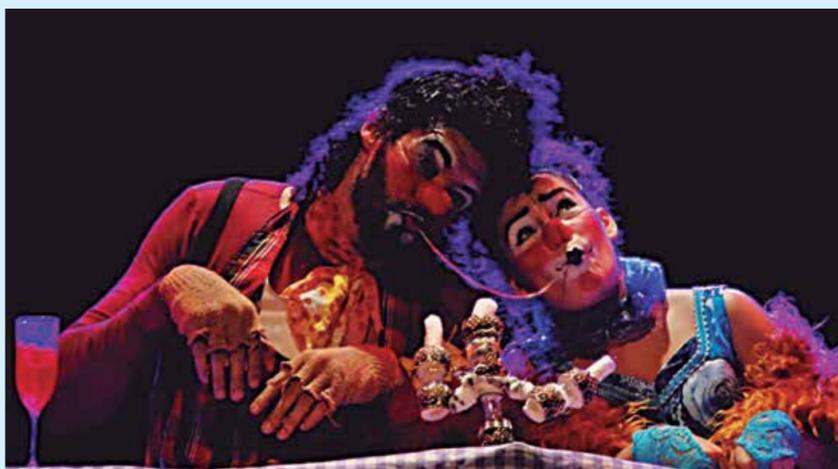
O programa patrocina projetos de renovação da música brasileira e preservação do legado por meio de diferentes frentes, como os editais públicos, que selecionam projetos

de diversos formatos e estúgios da produção cultural, por meio das Leis Rouanet e do Audiovisual em todo o Brasil, e da Lei do ICMS em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e no Pará; por Seleção Direta, que contempla propostas adequadas ao conceito do programa e de grande relevância e inovação, sem a obrigatoriedade das leis de incentivo; e com o festival Natura Musical.

"Clownssicos" encerra a programação do Circuito Cardume

O espetáculo 'Clownssicos - uma nova velha história de amor' da Cia. dos Clownssicos (PB) será apresentado neste domingo, às 20h, no Teatro Paulo Pontes, na última noite do Projeto Circuito Cardume realizado pela Funesc. O espetáculo já vem ganhando destaque no cenário do teatro e do circo na Paraíba. Durante uma hora de encenação e sem falas, um casal de palhaços brinca e cria imagens clássicas do imaginário popular. O público pode esperar emoções variadas, passando pelo drama, comédia e tragédia. A direção é de Diocélio Barbosa e traz no elenco Daniel Nóbrega (Palhaço Suvelão) e Irla Medeiros (Palhaça Cacatua). A entrada custa R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (estudante).

Clownssicos é um espetáculo envolvente, poético, pantomímico, e de muito humor. Os palhaços Cacatua e Suvelão se encontram bobos e apaixonados um pelo outro, e no desenrolar das cenas - permeadas por encontros e desencontros - os enamorados manipulam uma escada, que também se torna um protagonista da história, e serve de base para a construção do imaginário



Peça retrata de forma lúdica e divertida o despertar de uma paixão entre um casal de palhaços

cênico. É a partir de clássicos de reprises tradicionais de circo e histórias do imaginário popular contadas através da lógica do palhaço que surge 'uma nova velha história de amor' entre os dois.

Criar/re-criar foram as palavras de ordem que orientaram o processo de montagem do espetáculo. "Partimos da pesquisa de reprises tradicionais de circo,

desenhos animados, filmes, contos, cor-deis, e textos consagrados da literatura universal, escolhendo os aspectos narrativos fortes, elementos líricos e de grande dramaticidade, para no processo de improvisação e montagem das cenas construir uma dramaturgia gestual num processo colaborativo entre atores e direção. É através de uma pesquisa de linguagem

envolvendo elementos clássicos do circo e do teatro, que procuramos encontrar um modo muito particular dos palhaços contarem essa nova velha história, atribuindo novos sentidos as cenas clássicas já conhecidas pelo público a partir da lógica do palhaço. É desse contexto que surge a inspiração para o nome do espetáculo, que também batiza a Companhia", diz Diocélio Barbosa, diretor do espetáculo.

As cenas naturalmente foram buscando a essência clownesca, a uma manifestação do risível. A encenação não é milimetricamente fechada e sim aberta a intervenções externas, cria um diálogo direto com o público, com cenas interativas, oportunizando a cada apresentação um novo olhar sobre a encenação do espetáculo.

O espetáculo com quase 1 ano de trajetória já está colecionando várias conquistas a exemplo do prêmio de melhor espetáculo do III Festival de Teatro de Mangabeira (2015) e ainda levou os prêmios de melhor ator para 'Daniel Nóbrega' e melhor figurino para 'Maurício Germano', e a indicação de melhor atriz para 'Irla Medeiros'



Cadeia produtiva do algodão colorido é dominada pela Paraíba e vai desde o cultivo, o beneficiamento, a fiação, até a confecção do fio e das roupas; Arranjo Produtivo Local impulsiona o setor

Algodão colorido

De símbolo regional em lojas ao status de peça de luxo

Dani Fachine
Especial para A União

O algodão colorido, cuja cadeia de produção está instalada na Paraíba, desde a produção pelo agricultor, o beneficiamento, a fiação, até a confecção do fio e das roupas, tem ganhado destaque na Paraíba. Como uma grande produtora de algodão colorido, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mantém as suas pesquisas na área de forma intensa. Para os próximos dez anos, a expectativa do pesquisador da Embrapa, Valdinei Sofiatti, é de crescimento. "A cadeia produtiva está conseguindo se organizar por meio de um trabalho de Arranjo Produtivo Local coordenado por diversas instituições. Se estas ações continuarem avançando, espera-se um aumento significativo na Paraíba", destacou o pesquisador.

De início visto apenas como símbolo regional em lojas de artigos para turistas, o algodão colorido paraibano alcançou o status de peças de luxo em várias feiras internacionais. Em

anos anteriores, coleções de roupas já foram exportadas para a França, Itália, Espanha, Alemanha, Japão, Estados Unidos e países escandinavos. Por exemplo, em abril de 2015, o algodão colorido produzido no Semiárido da Paraíba estava presente na feira "1.618 Luxo Sustentável", em Paris, evento seleciona as melhores iniciativas voltadas para o consumo sustentável ao redor do mundo.

Ivanilda França tem 62 anos, mas há 11 anos é apaixonada pelo algodão colorido e utiliza o trabalho como fonte de inspiração e relaxamento. Orgulhosa, conta que um dos vestidos exibidos na entrada do Salão de Artesanato foi feito por ela. Sua satisfação é ver um produto do algodão colorido: "A minha história com o algodão é simples: eu me apaixonei pelo algodão colorido. Hoje eu não trabalho com outra coisa a não ser o algodão", disse. Infelizmente, a renda ainda não é suficiente para sobreviver. Ivanilda, assim como outros artesãos, usam o trabalho manual como uma renda complementar. "Quando tem feira, conseguimos

chegar a uma renda de, mais ou menos, em R\$ 1.000, mas não dá pra viver do algodão colorido", detalhou.

A regionalidade do algodão colorido é o grande motivo de tantas pessoas decidirem utilizá-lo como um produto de fabricação de roupas, bonecas e peças do dia a dia. "Decidi trabalhar com isso porque era uma coisa da nossa terra, e quando eu vi não acreditava que as sementes eram verdadeiras. Então comecei a me apaixonar e agora sempre trago o pé do algodão para comprovar a qualidade do meu produto. Hoje eu não quero trabalhar se não for com esse material", enfatiza dona Ivaldina França.

A produção do algodão colorido é diferenciada e também impressiona quem vê. As cores neutras chamam a atenção pela riqueza de detalhes e por fugir do convencional. Dona Ivanilda França encontra no trabalho a felicidade em criar. "Eu não copio, eu crio", enfatiza. Quando soube que o Salão de Artesanato traria como tema o fruto do seu trabalho ficou muito feliz, já que nas outras edições a feira ainda não havia

feito essa homenagem. Maria José Bendito, de 69 anos, concorda. "Foi muito especial e algo muito bom na minha vida. Amei".

Dona Maria José divide com Ivanilda a paixão pelo trabalho. Há mais ou menos 13 anos, ela escolheu o algodão colorido para completar a sua renda e o seu orgulho pelo que faz. Quando entrou no Salão de Artesanato utilizava, em princípio, o macramê, uma técnica de tecer fios que não utiliza nenhum tipo de maquinaria ou ferramenta. "Eu pensei que o macramê com o algodão iria dar certo, então comecei a trabalhar com o algodão", conta. Decidiu usar justamente o algodão colorido porque é natural da Paraíba. "Cada dia mais o algodão colorido dá mais valor à Paraíba, valoriza ainda mais o nosso Estado", declara.

Dona Maria José é aposentada e encontra no algodão colorido a nova satisfação do trabalho. "Eu me sinto muito feliz produzindo essas peças. Comecei minha vida agora. Criei meus filhos todos, agora é minha vez de viver", fala satisfeita. "Primei-

ro, eu coloco Deus na minha vida, em segundo lugar é o algodão colorido e o meu trabalho. Eu amo meu trabalho, eu faço meu trabalho com carinho", finaliza.

Já Gorete Cordeiro é novata no assunto, mas feliz com o que faz. Conheceu o algodão colorido através de uma amiga há quatro anos e, desde então, fabrica pequenas peças com o material. "Eu gosto muito de fazer artesanato e o algodão colorido foi uma forma de impulsionar o que eu já gostava de fazer. Eu acho lindo, o algodão colorido tem umas cores muito bonitas", destaca. Além de artesã, Gorete é professora. O artesanato é uma forma de relaxar, é uma terapia para a mulher de 51 anos que encontrou no algodão colorido uma forma de desenvolver a criatividade. "O tema do Salão de Artesanato deu destaque ao algodão colorido tanto em espaço como valorizando nosso trabalho. O algodão colorido é matéria-prima do nosso Estado, a gente fica orgulhosa com isso", conclui.

Continua na página 10

FOTOS: Marcos Russo



Maria: "Primeiro, eu coloco Deus, depois vem o algodão colorido"



Ivanilda diz que exhibe "pé de algodão" para comprovar qualidade



Gorete Cordeiro afirma que o algodão impulsionou seus negócios

POTENCIAL DO ALGODÃO COLORIDO

Mais cores, resistência e ecológico

Roupa é ideal para pessoa alérgica e segue tendência mundial de sustentabilidade

Dani Fechine

Especial para A União

A importância do algodão colorido ultrapassa a comercialização e o sucesso que as peças e confecções vêm alcançando no mercado externo. As fibras coloridas do algodão nascem na natureza. Não há necessidade de tingir fios ou tecidos fabricados com elas. No entanto, o tecido do algodão colorido não tem corante, é hipoalergênico, o que significa dizer que as roupas fabricadas com esse tecido são ideais para o uso por pessoas alérgicas. O mercado externo quer produtos ecologicamente corretos e o algodão que já nasce colo-

rido e tem sustentabilidade, porque economiza 87,5% da água normalmente utilizada no processamento têxtil.

De acordo com Valdinei Sofiatti, pesquisador da Embrapa Algodão, o algodão colorido é produzido da mesma forma que se produz o algodão branco, apenas utilizando as variedades que foram desenvolvidas pela Embrapa e que foram selecionadas para gerar as fibras com cores naturais. "Não é preciso qualquer mudança na forma de cultivar para que o algodão ganhe as tonalidades diferentes do algodão branco convencional", explica o pesquisador.

Uma característica da fibra de algodão naturalmente colorido é que é tão resistente à chama quanto a lã. E ainda, no Brasil e em todo o mundo, o valor mais importante inerente às roupas e artefatos feitos com

o fio têxtil naturalmente colorido é o da saúde do consumidor, já que é uma tecnologia ideal para pessoas alérgicas aos produtos químicos do tingimento artificial e para a proteção da pele sensível dos bebês.

Embora seja um produto regional e de expressividade na Paraíba, o impacto na economia paraibana ainda é muito reduzido. "Considerando o tamanho que esta produção poderia alcançar se houvesse maior organização e adoção de melhor tecnologia de produção pelos agricultores, ainda temos um destaque pequeno", analisa Valdinei Sofiatti. Com a seca natural o cultivo muitas vezes foi inviabilizado nas áreas plantadas em quatro anos (2010 a 2014), o que se cultivou nesse período se concentrou nos municípios de Remígio, Juarez Távora, Ingá e Caiçara.



FOTO: Marcos Russo

Fio e tecido de algodão colorido são empregados em diversos produtos artesanais

Tecido tem uso múltiplo na PB

Valdinei Sofiatti explica que o algodão colorido da Paraíba tem grande potencial de mercado no Brasil e no mundo. As peças feitas com este algodão são muito procuradas por turistas que visitam o Estado e pela população local, criando grande interesse quando são expostas no exterior. No entanto, a cadeia produtiva desse tipo de algodão ainda não conseguiu se organizar o suficiente para crescer de forma sustentável e atender a este grande mercado. "É preciso organizar-se para, por exemplo, melhorar a disponibilidade dos insumos necessários para os produtores e melhorar a comer-

cialização entre os produtores e a indústria", observa o pesquisador. As atuais linhas de pesquisa da Embrapa incluem a melhoria da qualidade da fibra do algodão colorido, o desenvolvimento de variedades com novas cores e o desenvolvimento de tecnologia de produção que permite aumentar a produtividade, reduzir os custos de produção e aumentar a área cultivada. O mercado já está continuamente demandando maior produção, só é necessário se organizar.

Embora seja somente um nicho se comparado ao algodão branco, esta fibra que não recebe tingimento tem grande apelo pelos

consumidores do Brasil e do exterior. "Os produtos são atraentes por serem diferentes para públicos específicos como bebês e pessoas alérgicas aos pigmentos usados no tingimento artificial de tecidos, e para pessoas que desejam consumir produtos com menor impacto ambiental", ressalta o pesquisador da Embrapa.

Os produtores paraibanos também estão sendo muito eficientes em associar o produto a trabalhos artísticos, artesanato e desenvolvimento de artigos muito além do vestuário, tais como brinquedos, acessórios para decoração de ambientes ou funcionais, bijuteria etc.

Pluma destinada às indústrias

As peças de algodão colorido são bem conhecidas por suas cores neutras e claras. No entanto, depois de 20 anos de melhoramento genético, a Embrapa conseguiu obter variedades de pluma colorida que podem ser utilizadas na indústria têxtil. Cinco variedades em tonalidades que vão do verde-claro aos marrons claro, escuro e avermelhado, foram lançadas pela Empresa.

Nesse caso, o melhoramento genético acontece através do cruzamento de uma planta com cor interessante com outra de fibra branca de boa qualidade. Depois, várias plantas que nasceram com uma cor bonita e boa produção são selecionadas e analisadas em laboratório. As melhores se-

mentes são guardadas e plantadas em linhas para observar se nascem com características homogêneas, resistência a doenças e boa produção. Todas as variedades lançadas foram obtidas por meio do melhoramento genético convencional, cruzando-se plantas de algodão entre si.

Salão de Artesanato

O ano de 2016 marca a 23ª edição do Salão de Artesanato e com o tema "O algodão colorido é nosso", a Paraíba reúne com destaque peças produzidas no próprio Estado. Espera-se que cerca de 50 mil visitantes passem pelo Espaço Cultural para conferir os estandes. Um total de 400 artesãos está participando desta edição.

Elejô

Dalmo Oliveira da Silva - Jornalista

Confluências em 2016

Na última terça-feira, 12, uma reunião deu início às primeiras movimentações do Movimento Negro paraibano na capital, João Pessoa. O ativista Moisés Alves, de Campina Grande, o jornalista Dalmo Oliveira, do Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (Foppir), o pesquisador Luís Tomás Domingos, moçambicano radicado no Brasil, e o editor José Luís da Silva, da UFPB, se encontraram para discutir assuntos relacionados à produção literária afroparaibana.

Alves é um dos organizadores do livro "Nas Confluências do Axé - Refletindo os Desafios e Possibilidades de Uma Educação Para as Relações Étnico-Raciais" (Editora do CCTA, João Pessoa, 2015), com artigos de 11 autores de diversas áreas. "A gente pode mostrar que é possível produzir conhecimento numa parceria com a Academia e outros setores, colocando o Movimento como protagonista desta iniciativa, e o resultado foi muito positivo", avalia Moisés.

O livro deverá ser lançado em João Pessoa e noutras cidades paraibanas nos próximos meses. "Existe condições de mantermos uma produção literária com essa temática. O Centro de Comunicação, Turismo e Artes tem todo o interesse de contribuir com a comunidade intelectual vinculada aos movimentos sociais", garantiu Zé Luís.

Além da discussão mais acadêmica, o grupo aproveitou o momento para avaliar a conjuntura sociopolítica de 2016, e como o Movimento Negro poderá interferir nesse contexto de desafios aqui na Paraíba. Dalmo e Moisés, que são conselheiros titulares no Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Cepir), avaliam que o ano será especialmente desafiador para o Movimento por conta das eleições municipais de outubro.

"Poucas políticas públicas dessa área

foram efetivadas na Paraíba. O Cepir ainda não consegue desempenhar o papel para o qual foi criado. Os gestores públicos não estão suficientemente sensibilizados e preparados para lidar com as demandas que nosso Movimento apresenta. É uma tarefa difícil e desgastante", avalia Oliveira.

Outro gargalo tem ocorrido nos municípios, haja vista que nas principais cidades paraibanas os conselhos públicos de promoção de ações afirmativas para a população negra não saíram do papel. Em João Pessoa, por exemplo, um projeto que já passou pela Câmara de Vereadores, criando o Conselho de Igualdade Racial, enfrenta a resistência do prefeito Cartaxo para ser efetivado. Em Campina Grande, o Movimento Negro tenta sensibilizar o prefeito Romero Rodrigues para enviar projeto semelhante para apreciação na Câmara local.

ZumbiWeb amplia parcerias

A RadioWeb Comunitária Zumbi dos Palmares acaba de fechar mais duas novas parcerias com produtores-colaboradores, incrementando ainda mais sua grade de programação diária. A partir de agora, a emissora vai retransmitir programas da Rádio MEC, afiliada à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), e do Núcleo de Comunicação do Movimento Levante! na Paraíba.

Diariamente irá ao ar, a partir das 8h, o programa Sons do Brasil, que apresenta, a cada semana, o panorama da música que é tocada nas diversas regiões do País.

"Nós fomos contatados diretamente por Elisabete Pinto, produtora do programa e gerente executiva de música da EBC, que obteve nosso número telefônico por intermédio do diretor comercial da Rádio Tabajara AM, César Lira. Ela queria indicações de rádios comunitárias da Paraíba para um programa especial, daí dissemos que tí-

nhamos interesse em replicar o programa na nossa grade e ela topou na hora", diz Dalmo Oliveira, coordenador de programação da ZumbiWeb.

O programa Sons do Brasil vai ao ar originalmente às quintas-feiras, à meia-noite, com reprise aos domingos, a partir das 17h, na Rádio MEC AM do Rio de Janeiro. A apresentação é de Xico Teixeira, com participação de Ricardo Vilas e Daniel Roviergo. Supervisão e roteiro de Ricardo Vilas e coordenação de Liara Avelar.

RadioZap

A outra novidade é a estreia do programa Pisa Ligeiro, que é produzido e apresentado pelo ativista Gleyson Melo e vai ao ar diariamente a partir das 22h.

O programa já havia sido difundido apenas através do aplicativo de smartphones WhatsApp e agora ganha espaço na webrádio. "Depois que a ZumbiWeb garantiu espaço, outras webrádios também convidaram os idealizadores do Pisa Ligeiro para veicularem em suas grades, a exemplo da Rádio Avante, que pode ser sintonizada pelos sites do Sinecom e da Fetacom da Paraíba e do Rio Grande do Norte", comenta Oliveira.

O Pisa Ligeiro é um programa dedicado às lutas sociais cotidianas, divulgando ações, pautas e agendas de diversos movimentos, como o dos trabalhadores sem-terra, atingidos por barragens, sem-teto, estudante entre outros.

O programa possui uma rede de colaboradores na Paraíba e noutros estados brasileiros. As músicas têm sempre uma ligação com as temáticas sociais. A Pisa Ligeiro é uma homenagem ao militante paraibano Ricardo Brindeiro, falecido em dezembro de 2013.

"A nossa intenção é que a emissora possa se tornar a voz de vários segmentos so-

ciais. Dando oportunidades àqueles setores impedidos de se expressar na mídia convencional. A ideia é que a Rádio Zumbi possa fomentar a expressão livre das comunidades e segmentos mais invisibilizados na cidade de João Pessoa e na Paraíba também. Zumbi é nossa inspiração por vários motivos. Primeiro pela característica da resistência. Também pelo fato da defesa intransigente das bandeiras sociais mais bloqueadas pelo institucionalismo atual. As pautas do Movimento Negro, movimento das mulheres, da população LGBT, dos trabalhadores sem-terra, da população sem moradia e tantos outros são nossas prioridades", diz o coordenador de conteúdos da emissora, Fábio Mozart. A emissora é uma iniciativa da Sociedade Cultural Posse Nova República, com sede no bairro Ernesto Geisel.

Capacitação para comunicadores

A diretoria da Sociedade Cultural Posse Nova República, em parceria com a Escola Om de Yoga, prepara, para depois do Carnaval, a realização de um primeiro curso de capacitação para comunicadores populares e comunitários. Segundo Marcos Veloso, também da diretoria da ONG de Comunicação, a proposta é oferecer um curso básico de iniciação à radioweb, com noções de edição de áudio, locução para iniciantes e reportagem comunitária.

A ONG pretende incentivar a implantação de outras radioweb, para o surgimento de uma rede de comunicadores comunitários na cidade. "Com um custeio muito baixo, é possível fazer rádio voltada para uma comunicação mais vinculada às comunidades e aos segmentos sociais. Nossa experiência mostra que isso é plenamente viável", assegura Veloso. A radioweb comunitária Zumbi dos Palmares pode ser sintonizada no blog <http://radiozumbi.blogspot.com.br/>

Novos horizontes na prisão

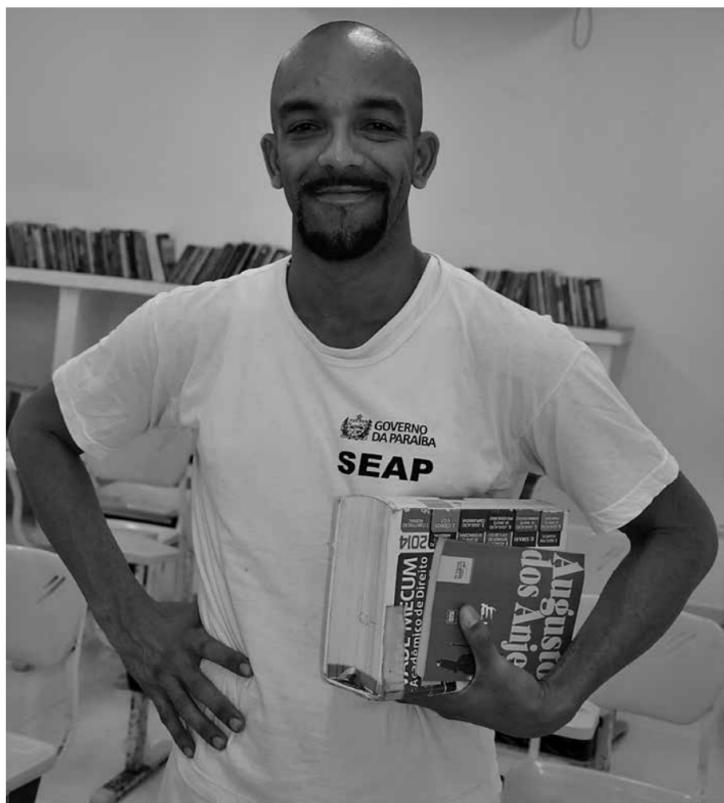
Apenados concretizam sonho e se destacam no Sisu

Dani Fechine
Especial para A União

No meio do caminho tinha um crime. Tinha um crime no meio do caminho de Rodrigo Monteiro e Adames Campelo, detentos da Penitenciária Máxima Geraldo Beltrão, e aprovados no Sisu 2016. Essa é a história de dois, dos nove reeducandos da Paraíba que tornaram real o sonho do Ensino Superior. Para muitos, uma grande surpresa. Para eles, resultado do esforço, dos estudos e da leitura. Cursos diferenciados, mas um único sentimento pulsando dentro deles: orgulho. A dificuldade maior ainda se aproxima – são do regime fechado, mas ninguém poderá apagar essa conquista. O primeiro passo para a ressocialização é a educação. O segundo é sentir-se capaz.

Entre os nove apenados aprovados no Estado da Paraíba, Rodrigo é aquele que quebrou as próprias expectativas e agora tenta traçar uma nova história. Seu nome agora estampa o primeiro lugar da lista dos aprovados em Letras – Português, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). “Tudo que a gente procura é na intenção de alcançar um objetivo, mas eu não esperava que fosse dessa forma. Se eu quero atingir um objetivo, a partir desse momento eu vou ter que me dedicar cada vez mais”, disse.

A vida no crime não roubou de Rodrigo o sonho de um futuro. Ele mesmo lhe furtara o tempo, mas foi capaz de manter martelando na cabeça o malhete de juiz. Passou em Letras, mas mantém a perspectiva de cursar Direito. “Meu pai sempre me



Adames, durante os oito anos na cadeia, estudou e foi aprovado para Direito

ensinou a dar o nó e desfazer o nó”, diz. Conseguiu tudo que queria: bens materiais, família, lar. Mas o sonho de advogar ficou para depois. O paralelo do crime acabou lhe colocando para o outro lado do tribunal: o do réu. “Essa aprovação é o começo. É um pequeno passo pra eu chegar onde eu quero”, fala orgulhoso.

No entanto, não é tão simples quando as grades da prisão privam a educação. De acordo com João Rosas, diretor da Penitenciária Geraldo Beltrão, a Lei de Execuções Penais não autoriza o gestor a saída de forma administrativa dos reeducandos para estudos. Apesar dessa dúvida ain-

da pairar, todas as matrículas serão realizadas no período certo. “Com relação a isso eu sou mais pessimista, pois estamos privados do direito de ir e vir. Acho que a possibilidade do estudo vir até o presídio é maior”, lamenta. Mas se mantém firme. De cabeça erguida. “A gente tem que colocar na cabeça que nem tudo é da forma que a gente quer. Se for acontecer, tudo bem, vamos comemorar, mas se não for, paciência, vamos tentar de outra forma. Mas precisamos colocar na cabeça que a gente consegue”, completou.

Condenado a 31 anos de prisão por roubo e estupro, Rodrigo paga pelo crime há

quatro anos. Nesse período, já passou por outras duas unidades prisionais e já aprendeu uma lição importante: “na situação prisional você tem duas alternativas: se aperfeiçoar no crime ou se redimir e ver o lado bom da coisa. Eu cheguei a conclusão de que o crime não valia a pena”, fala em tom brando, lamentando todo o tempo que já perdeu com a criminalidade. Não só para a sociedade, mas também para Rodrigo o seu crime é revoltante. Protegia a esposa do mundo e acabou levando o mundo para sua própria vida. “É inexplicável. Nada justifica o que eu fiz. Não adianta colocar a culpa em drogas. Tudo isso é consequência

de uma má escolha. Eu já chorei muito”, conta. Para muitos, alguém sem coração. Para ele, um ser humano sujeito a falhas e erros. Rodrigo não se engana, sabe do seu crime, mas sabe também que o sistema carcerário do Brasil é um câncer. “Se deixar, isso tudo aqui te consome por inteiro”. Como bem sabe o leitor de 37 anos, arrependimento não cumpre pena. Mas Rodrigo assume e derrama lágrimas por isso. “Essa angústia, esse sofrimento, foram me moldando. Eu me arrependi muito. Sou muito grato por ter vindo preso, porque eu ia de mal a pior”, revela. Rodrigo, felizmente, descobriu que existem outros caminhos para

seguir. A partir do momento que o portão da penitenciária é o seu novo muro, a vida muda, mas os primeiros passos de uma criança recomeçando a andar não apagam o que ficou, sejam as realizações, sejam as maldades. Agora Rodrigo só deseja uma única coisa: seguir em frente. A estrada nunca foi tão bem sinalizada. Objetivos de um lado e do outro. Lá no final, a realização. Trinta e sete anos e um passado recheado de marcas. A educação trouxe para Rodrigo a possibilidade de refazê-las. “Eu percebi que todo mundo tem capacidade de chegar onde quiser, o que a gente quiser, a gente conquistada. Basta querer.”

“Todos têm uma segunda chance”

Perseguido pela lei por um processo de assalto a banco, Adames Campelo, de 31 anos, está completando a sua pena na Penitenciária Geraldo Beltrão e decidiu, durante oito anos privado de liberdade, seguir um novo caminho. Aprovado em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, Adames começa a engatinhar no sonho de cursar Direito. “No lugar de me revoltar e me marginalizar, eu resolvi estudar e do mesmo jeito que eu fui perseguido pela lei, resolvi persegui-la e ter meus direitos de volta”, conta.

O apenado ocupa as mãos com o Vade mecum 2014. Lê e relê durante todo o dia. Mescla a leitura com um fino Augusto dos Anjos, para refrescar a cabeça e respirar poesia. Há três anos o Enem tem feito parte do seu objetivo, mas só agora conseguiu, enfim, um resultado satisfatório. “Já gritei, já chorei, já fiz de tudo que eu podia. Até porque enquanto as pessoas lá fora não queriam atingir esse patamar, eu, aqui dentro, sendo recluso, estou querendo”. O passado deixou marcas invisíveis. O presente é habitado por pessoas que não acreditam na mudança. “Muitas pessoas lá fora olham para nós aqui como a escória da humanidade, mas nós estamos conseguindo fazer a diferença, mostrando para essas pessoas que têm um pensamento preconceituoso, que todos têm uma segunda chance”, desabafa. O futuro também é uma cicatriz que a sociedade não deixa apagar: ex-presidiário.

Adames está prestes a conseguir

o direito à condicional, logo, é provável que consiga cursar Pedagogia sem decisão prévia da Justiça. Para os que ficam, ele tem fé. Acredita. “Quando o preso quer se ressocializar dentro dele mesmo, acho que é obrigação da sociedade ser conivente para que aquele preso volte ao normal”, declara. O que muitos sistemas prisionais acreditam é que bater, maltratar e humilhar é a única e exclusivamente forma de ressocialização. Na verdade, isso está longe de possibilitar uma reintegração. “Se bater consertasse alguém, hoje eu era doutor. Porque já apanhei bastante dentro de outros sistemas. Bater não adianta, mas educar sim. O trabalho dignifica o homem. Pra mim, esse meu estudo, me dignifica”, completa.

Ser humano. É assim que Adames se classifica. E sente-se orgulhoso pela conquista, fruto do seu estudo e do seu esforço. “Se olhavam para nós e diziam que aqui só tinha o que não presta, hoje estamos provando que aqui tem seres humanos que estudam”. Mas, infelizmente, a sociedade carcerária vive longe da vida real. Como bem classificou Adames, vivem no submundo do crime. E ultrapassam barreira para poder alcançarem melhoras. Ultrapassam caminhos de grades e novos inimigos. “Quando eu passo a sair de uma cela e venho pra sala de aula estudar, buscar uma melhora, eu levo o nome de cabueta, de x-9, de leva e traz. Imagina a quantidade de inimigos que eu adquiri só em querer buscar minha melhora?”, Adames se questiona.

MAIS ANTIGA DA PARAÍBA

Série de eventos comemora os 79 anos da Rádio Tabajara

Esta segunda-feira será de comemoração para os ouvintes e funcionários da Rádio Tabajara. É que há exatamente 79 anos, era inaugurada Rádio Tabajara AM, uma das mais antigas emissoras de rádio do Brasil. Na época, ela foi lançada como PRI-4 e já começou a fazer parte da história da Paraíba. Por seus programas de auditório, passaram muitos artistas, grandes nomes da música brasileira, a exemplo... e até atrações internacionais.

“Pra nós que fazemos parte da Rádio Tabajara, é muito bom estar completando 79 anos, sempre com o pensamento de fazer a melhor programação, de repassar aos ouvintes com credibilidade e honestidade, as principais notícias do dia. E apesar de sermos a emissora mais antiga da Paraíba, o nosso pensamento é sempre de renovação, de olhar para o futuro e ser contemporânea”, disse a superintendente Maria Eduarda Santos. Durante toda essa segunda-feira, a programação da Tabajara AM e FM será especial. A partir das 6h da manhã, o Jornal Estadual receberá ao vivo vá-

rios convidados, entre personalidades que fizeram parte da história da rádio e ouvintes mais antigos, que até hoje mantêm a fidelidade de acompanhar o primeiro programa jornalístico do dia na emissora. Extraordinariamente, o programa terá duras horas de duração. Na programação, serão veiculados depoimentos de ouvintes e personalidades, que vão contar ao longo do dia, um pouco da história da Tabajara.

Ainda em comemoração a essa data especial, os funcionários vão assistir a uma palestra com o coaching Juniere Medeiros, que vai falar sobre motivação e trabalho. Além disso, o Departamento Esportivo já está organizando a segunda edição do Jogo Futebol Solidário, uma partida especial que será disputada no próximo dia 21 de fevereiro, no Estádio Almeidão, com as equipes Master dos times Botafogo e Auto Esporte da Paraíba. Os alimentos arrecadados neste evento serão doados a instituições de caridade. A Rede de Rádios Tabajara é formada por duas emissoras de rádio sedia-

das em João Pessoa e transmite nas frequências 1110 kHz AM e 105,5 MHz FM. A rádio do Governo do Estado foi criada em 25 de janeiro de 1937 pelo governador Argemiro de Figueiredo, sob o nome de Rádio Difusora da Paraíba PRI 4.

Com pioneirismo, a Tabajara AM é uma das 100 emissoras de rádio mais antigas do Brasil. Na época de ouro do rádio – nas décadas de 1940, 50 e 60, ela promovia programas de auditório com artistas de fama nacional e até internacional. A programação inclui programas jornalísticos e, principalmente, esportivos. No total, são 30 programas. A rádio atende a finalidades educativas e culturais, dá visibilidade a vários grupos sociais e ainda estimula produções independentes.

Hoje, a Tabajara possui uma rede composta por mais de 20 emissoras paraibanas em cadeia, chamada Rede Tabajara Sat, que possibilita o alcance da emissora a todo o Estado. Já a Tabajara FM tem uma programação diferente, focada em músicas para o público adulto.

Goretti Zenaide

Ele disse



“O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado”

MÁRIO QUINTANA

Ela disse



“A gente nasce e morre só. E por isso mesmo é que precisa tanto viver acompanhado”

RAQUEL DE QUEIROZ

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Referência

A DELEGACIA de Repressão a Crimes Homofóbicos em João Pessoa é considerada uma referência no País.

O órgão, com apoio de outros voltados ao público LGBTQT dá suporte e direcionamento no atendimento a gays, bissexuais, transexuais e travestis sendo João Pessoa a única capital que tem uma delegacia especializada. Nos demais Estados existem apenas serviços, mas não delegacia.



FOTO: Arquivo

General Mário Ivan Bezerra e Lúcia, ele é o aniversariante de hoje

Voilà!

A NOVA EDIÇÃO da revista “Voilà!”, do jornalista Alex Cavalcanti, traz na sua capa a top internacional Gisele Bündchen.

A publicação paraibana está comemorando três anos de circulação.

Semana do Quadrinho

EM HOMENAGEM ao Dia do Quadrinho Nacional, a ser comemorado no dia 30 de janeiro, a Funesc e a Associação Marca de Fantasia promovem a partir de amanhã uma série de atividades.

Haverá a realização de duas oficinas, uma de fanzine e outra para crianças, exposição em homenagem ao Flama, do saudoso Deodato Borges, HQ Leituras, Estrogênio na Gibiteca, Quadrinhos & Ação, entre outras.

FOTO: Goretti Zenaide



Momento feliz dos irmãos Onaldo Júnior, Olga Verônica Sousa e Rosa Lia Cavalcanti, que está aniversariando neste domingo

Zum Zum Zum

●●● A economista Zélia Almeida promoveu almoço na última quinta-feira no *Appetito Trattoria* em torno das amigas Roberta Aquino e Roziane Coelho.

●●● A Construtora Equilíbrio convidando jornalistas para a entrega do edifício *Palácio Real*, em Tambaú, tido como um dos mais arrojados projetos imobiliários da capital. O evento será na próxima quarta-feira com show de jazz dos artistas Rodrigo Marques & Dave Kane.

●●● Um adolescente que cumpre medida socioeducativa na *Unidade Lar do Garoto*, em Lagoa Segã, foi o terceiro colocado no SISU para o IFPB. Como se vê, a educação é tudo!

●●● A marca de alimentação saudável *Taeq* está lançando no mercado a novidade do suco integral. A bebida é 100% natural, não contém glúten, nem açúcar ou conservantes.

Parabéns

Domingo: médico Jeovah Colaço e Vladima Soraya Holanda, advogada Bibiana Agra, psicóloga Glícia Sacchi, hoteleiro João Carlos Ferreira, general Mário Ivan Bezerra, bibliotecária Rosa Lia Montenegro Cavalcanti, Sras. Elizete Simões e Priscilla Corrêa, jornalista Walquíria Maria.

Segunda-Feira: músico Jilson Lima, Sras. Lourdes Bittencourt, Erica Chianca e Maria Betânia Medeiros, jornalista Edinho Magalhães, advogada Mônica Lisboa Figueiredo, empresários Ismael Gomes de Sá e Ricardo Trigueiro.

Cardume

NA PRO-GRAMAÇÃO do Projeto Cardume, da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, haverá hoje, às 17h no Teatro Paulo Pontes, apresentação do grupo Ballet Jovem da Paraíba com o espetáculo “E se Conversássemos”. Já às 20h, será “Uma Nova Velha História de Amor”, com a Cia dos Clownssicos.

Dois Pontos

●● Com Walmor Chagas, Eva Vilma e Darlene Glória, vai passar no canal *Curta!* próxima quarta-feira, o filme “São Paulo Sociedade Anônima”.

●● Obra-prima do cinema brasileiro, o filme tem direção de Luis Sérgio Person.

CONFIDÊNCIAS

JUÍZA DO JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

RITA DE CÁSSIA ANDRADE

Apelido: Não tenho.

Uma MÚSICA: “Minha História”, de Chico Buarque. É uma música linda, foi censurada na época da ditadura e está até no filme “Chico Artista Brasileiro” que adorei e pretendo voltar a assistir.

Um CANTOR: Chico Buarque. Ele não canta, ele conversa e entende demais da alma feminina.

Uma CANTORA: Maria Bethânia

Cinema ou Teatro: cinema

Um FILME: “Spartacus”, mas o antigo com Kirk Douglas. Fui levada por minha mãe quando adolescente - ela era fã dele - e fiquei maravilhada com filme, tanto é que gosto do filho Michael Douglas por conta do pai. Eu gosto muito de filmes épicos e esse foi o primeiro do gênero que assisti.

Uma PEÇA de teatro: “Auto da Compadecida”

Um ATOR: Tarcísio Meira e George Clooney

Uma ATRIZ: Glória Pires no Brasil e Angelina Jolie que acho muito interessante pois ela demonstra ser uma pessoa frágil, mas quando incorpora o personagem dos filmes de ação ela se transforma.

Um LIVRO: o livro que leio todos os dias é a Bíblia. É dela que eu tiro meu alimento enquanto que dos outros eu tiro experiência e conhecimento. Mas a Bíblia me deixa de pé, me faz pensar como sou pequena e aceitar o que a vida nos dá.

Um ESCRITOR(A): Martha Medeiros e Jorge Amado. Já li Paulo Coelho mas não gostei.

Um lugar INESQUECÍVEL: Buenos Aires, onde fiz minha tese de doutorado e vivi bons momentos de alegria e renovação.

VIAGEM dos Sonhos: conhecer a Grécia. Minha tese de doutorado foi um estudo muito aprofundado sobre o comportamento dos gregos antigos, como eles encaravam a mulher como um ser meramente reprodutor, insignificante que servia apenas para lhes dar guerreiros. Gostaria de conhecer a Grécia de hoje, como está a mulher grega, se houve avanços ou se ainda existe muito preconceito em relação a ela.

CAMPO ou PRAIA? gosto mais de praia. Eu nasci em cidade de praia que é São Luís do Maranhão, embora tenha vivido parte da minha infância no engenho de meu avô.

RELIGIÃO: católica praticante.

Um ÍDOLO: Jesus Cristo é meu único ídolo. Há pessoas que admiro como aquelas que trabalham, que vieram de baixo e superaram as dificuldades.

Uma MULHER elegante: elegância é tanta coisa, não é? Fernanda Montenegro é um exemplo de mulher elegante, que sabe se posicionar, não quis ficar nova à força e sabe manter sua dignidade na velhice.

Um HOMEM Charmoso: Antônio Fagundes.

Uma BEBIDA: vinho tinto

Um PRATO irresistível: bacalhau

Um TIME do coração: Atlético Mineiro

Qual seria a melhor DIVERSÃO: estar com pessoas queridas, amigos ou familiares. Pode ser num pequeno espaço, numa cozinha, num terraço. Às vezes estou em festas maravilhosas no Paço mas não são divertidas. Eu me divirto muito mais quando estou com meus amigos e familiares.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? minha sogra

Um ARREPENDIMENTO: de não ter tido mais filhos. Só tenho duas filhas, Paula Themis e Fernanda Maria, que espero que me dê muitos netos. Mas eu me arrependo de quando eu não pude mais ter filhos e também de não ter adotado. Fui adiando por conta dos estudos e do trabalho e agora que não posso ter mais lamento de não ter mais filhos.

FOTO: Dalva Rocha



“A viagem dos sonhos seria conhecer a Grécia. Minha tese de doutorado foi um estudo muito aprofundado sobre o comportamento dos gregos antigos, como eles encaravam a mulher como um ser meramente reprodutor, insignificante, que servia apenas para lhes dar guerreiros. Gostaria de conhecer a Grécia de hoje, como está a mulher grega, se houve avanços ou se ainda existe muito preconceito em relação a ela”

AGENDA AMBIENTAL DO VERÃO

Remada da Ilha é realizada hoje

Evento defende a proteção do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (Pemav)

O Governo do Estado, por meio da Secretaria Executiva do Meio Ambiente, estará apoiando o evento Remada da Ilha, que em sua segunda edição defenderá a causa da proteção ao Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (Pemav). A concentração

acontece hoje, às 8h30, em frente ao prédio Paraíso do Atlântico, em Ponta de Campina, município de Cabedelo.

A concentração oferecerá mesa de frutas para os participantes e em seguida, às 9h45, todos seguirão até Areia Vermelha, onde, em um ato de apoio ao Pemav, abraçarão a ilha e ali permanecerão até a alta da maré, por volta das 12h30. O evento terminará no Hotel Golden Beach, em Cam-

boinha, onde haverá sorteio de brindes e apresentação da banda paraibana Conexão Beach. Os interessados poderão se inscrever na Remada da Ilha por meio do celular (83) 98876-1771 ou por mensagem na fanpage <https://www.facebook.com/TOD-Board-Wear-207342672630154>.

Plano de manejo

A Secretaria Executiva do

Meio Ambiente vem elaborando um Plano de Manejo do Parque Estadual Marinho Areia Vermelha, cujo projeto foi apresentado na reunião do Conselho Estadual de Desenvolvimento Turístico (Condetur) realizada em dezembro, pelo secretário Fabiano Lucena. "O Parque de Areia Vermelha é uma unidade de conservação criada em 2000, mas até agora não possui o Plano de Manejo, exigido por lei. O

que queremos é disciplinar a área de forma ecologicamente correta de utilização, ainda assim, em prol do turismo", explicou o secretário, resumindo a ação, que é bastante abrangente em termos ambientais, comerciais e turísticos.

Ele disse ainda que, enquanto isso, as ações do Governo do Estado estão focadas na educação ambiental, fiscalização e cumprimento das medidas de proteção do parque.



SESI



EM 2015 O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA RESULTOU EM

GRANDES NÚMEROS



13.450

Trabalhadores atendidos em Saúde e Segurança



Atendimentos em programas de Ações Sociais

40.000



13.000

Participantes em Ações de Educação Continuada

Atendimentos nas Indústrias do Conhecimento



275.000

22.600

Trabalhadores Atendidos em Ginástica na Empresa



Participantes em Eventos (Culturais, Esportivos e Sociais)

98.600



65.558

Atendimentos em ações e serviços de saúde



Matrículas na academia do SESI

3.200



7.450

Associados ao SESI Clube

Matrículas em Educação



28.000

140

Parcerias com empresas



Municípios atendidos

60



1.200

Empresas industriais atendidas



Atendimentos em Qualidade de Vida a empresas industriais

1.000



Atendimentos em Educação a empresas industriais

Sistema Indústria

MS vai distribuir kits de testes que ampliam diagnóstico do zika vírus

FOTOS: Divulgação

27 laboratórios do País serão contemplados com 250 mil kits em fevereiro

Janielle Ventura
Especial para A União

Unificando as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, o Governo Federal, juntamente com os governos estaduais e municipais, está fortalecendo medidas de prevenção e exames. Em fevereiro, o Ministério da Saúde distribuirá kits de testes laboratoriais que ampliarão em 20 vezes a capacidade para diagnosticar o vírus zika. Serão 27 laboratórios contemplados, sendo quatro de referência e 23 Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen).

Segundo o ministério, serão 250 mil testes distribuídos em fevereiro e mais 250 mil no segundo semestre, totalizando 500 mil. No total, o Ministério da Saúde investiu R\$ 6 milhões para a aquisição dos produtos. "A ampliação da capacidade de testagem do zika permitirá maior representatividade e segurança para que sejam estudadas as tendências do vírus. Quanto mais amostras forem analisadas semanalmente, mais informações teremos para avaliar o modelo de vigilância do zika e assim realizar adaptações, caso necessário", ressaltou Cláudio Maierovitch, diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Boletim

O novo informe epidemiológico divulgado na última quarta-feira (20) pelo Ministério da Saúde, indica 3.893 casos suspeitos de microcefalia. As notificações foram registradas até 16 de janeiro e ocorreram em 764 municípios de 21 unidades da Federação. A Paraíba está em segundo lugar, de acordo com o boletim, sendo 665 casos. O Estado de Pernambuco continua em primeiro, com 1.306, representando 33% do total em todo o País.

Orientação

O Ministério da Saúde orienta as gestantes adotarem medidas que possam reduzir a presença de mosquitos transmissores de doença, com a eliminação de criadouros, e proteger-se da exposição de mosquitos, como manter portas e janelas fechadas ou teladas, usar calça e camisa de manga comprida e utilizar repelentes permitidos para grávidas.

Estado e município juntos

O plano é coordenado pela Se-



Ações de combate ao *Aedes aegypti*, transmissor da zika, dengue e chikungunya envolvem também sindicatos, empresas e associações de bairros no Estado

cretaria de Estado da Saúde (SES) e desenvolvido em todo o Estado em parceria com as secretarias de Estado e municipais de diversas pastas e é centrado em cinco eixos. A SES-PB iniciou, na Grande João Pessoa, a ação de combate ao mosquito *Aedes aegypti* por meio de visitas domiciliares com a participação do Exército Brasileiro junto aos agentes comunitários de endemias (ACE). De acordo com os dados do Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, até o último dia 18 de janeiro, dos 829.761 imóveis, já foram visitados 303.558.

Para as visitas domiciliares, junto com os agentes comunitários de endemias, o Exército Brasileiro disponibilizou 220 homens para os municípios de João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Bayeux e Campina Grande, onde a ação também acontece. O objetivo é realizar a visita em todas as residências do Estado até o dia 31, conforme a previsão do Ministério da Saúde. Nos outros municípios paraibanos, o trabalho está a cargo das prefeituras, com a disponibilidade dos ACEs.

As ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* também contam com o apoio do Corpo de Bombeiros, num total de 150 bombeiros militares distribuídos nos municípios do Conde, Alhandra e nas regiões de Campina Grande, Guarabira e Sertão.

João Pessoa

Para intensificar ainda mais as ações contra o *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, do zika vírus e da chikungunya, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) tem apostado na parceria com entidades e profissionais que, na sua rotina de trabalho, podem conscientizar a população ou até mesmo identificar e eliminar focos de proliferação do mosquito. Sindicatos, empresas e associações de bairro que quiserem se unir a esta luta, tornando-se agentes multiplicadores, podem entrar em contato pelo número 3214.3459 (Gerência de Vigilância Ambiental e Zoonoses).

A prefeitura tem unido forças com órgãos como o Sindicato da Indústria de Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon/JPA), orientando técnicos de segurança do trabalho, e vai firmar parcerias também com o Sindimóveis, que reúne os corretores de imóveis do município, para que imóveis desocupados à venda ou disponibilizados para aluguel sejam vistoriados com maior celeridade pelos agentes de endemias.

"A intenção é também envolver ainda mais os profissionais da própria prefeitura, a exemplo da Guarda Municipal, assistentes, professores e diretores de escolas e creches. Todos se tornarão multiplicadores", informa a secretária de Saúde de João Pessoa, Aleuda Cardoso.

Denuncie

Veja como denunciar, caso haja suspeita de foco do mosquito:

Estado - O Governo da Paraíba disponibiliza dois números para denúncias em toda a região paraibana, são eles: 3218-9357 e 0800-282-7959. O endereço deverá ser identificado pelo denunciante.

João Pessoa - Ligue para os números 3214-5934 / 3214-5718. O denunciante irá identificar o endereço, número da casa ou terreno, e bairro onde está localizado. Um agente irá até o local para fazer a inspeção. Se o foco for detectado, todo o local será dedetizado.

Campina Grande - Denúncias podem ser feitas a partir de ligações para o Disk Dengue 3322-5760, ou para o Dengue Zap com mensagens, vídeos e fotos, através do número 99991-0553.

Outras cidades - A parceria entre agentes e população deve ser feita para que o combate tenha resultado positivo. Em caso de suspeitas de foco, ligue para a vigilância ambiental da sua cidade e denuncie.

Site - A PM lançou no site www.pm.pb.gov.br um espaço para que as pessoas possam indicar os locais em que haja focos de *Aedes aegypti*. Para isso, basta acessar o site e seguir os passos indicados. Com a utilização dos drones, a PM fará uma verificação no local e, caso confirme a existência dos focos, encaminhará a informação para a SES.

Aplicativo - Ao acessar a Play Store, é só digitar na busca o nome "Aedes na Mira" e fazer o download. Quando o aplicativo for aberto, podem ser observadas as opções denúncia, cuidados, gestantes e serviços de referência. Na opção denúncia, aparece o comando "capturar imagem". Com a foto devem ser enviadas informações sobre o local do possível foco em qualquer lugar do Estado. Aquele que enviar a denúncia, receberá notícias sobre sua demanda.

Fique atento

Repelentes podem ajudar na hora de se proteger contra picadas do mosquito. A escolha certa do repelente vai de acordo com o tipo de pele e situação em que a pessoa se encontra. Um dermatologista deve ser consultado para que as dúvidas sejam retiradas. O site Proteste - Associação Brasileira de Defesa do Consumidor, tem uma relação de repelentes para uso adulto e uso infantil, dicas de como utilizá-los de maneira correta e também realizou um teste de eficácia para cada um. Veja a seguir:

Repelentes

Para uso adulto:

- Exposit extême
- Super Repelex Spray Familycare
- Xô inseto Spray para repelir insetos
- Repelente Spray Moskitoff
- Off Family Spray

Para uso infantil:

- Johnson's Baby Loção antimosquito
- Off Kids Loção
- Super Repelex Kids Gel refrescante
- Xô inseto Kids Loção para repelir insetos
- Turma da Mônica repelente infantil loção

Resultado do teste de eficácia com repelentes

Produto	Composição	Proteção contra Aedes (horas)
Exposit extême	Icaridina 25%	02:45
Super Repelex Spray Familycare	DEET 6,79%	01:40
Xô inseto Spray para repelir insetos	DEET 5%	01:20
Repelente Spray Moskitoff	DEET 10%	01:30
Off Family Spray	DEET 6,65%	01:30
Johnson's Baby Loção antimosquito	IR3535 12,5%	01:10
Off Kids Loção	DEET 7,125%	01:20
Super Repelex Kids Gel refrescante	DEET 7,34%	01:10
Xô inseto Kids Loção para repelir insetos	DEET 7,34%	01:00
Turma da Mônica repelente infantil loção	IR3535	01:00

Confira lista com dez dicas de uso de repelentes:

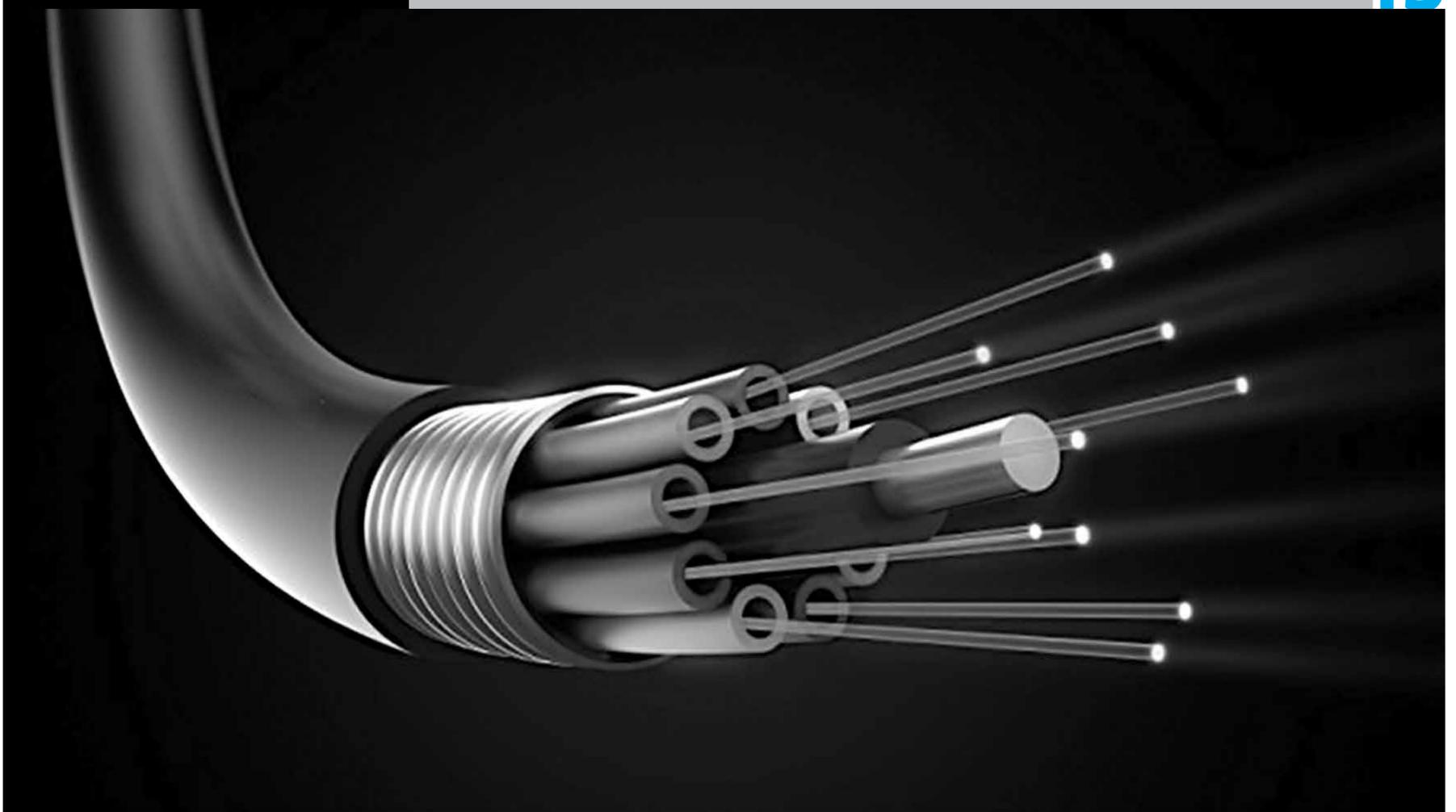
- 1 - Aplique o repelente nas zonas expostas do corpo e na roupa, caso o tecido seja fino, e sempre na dose recomendada no rótulo.
- 2 - Siga sempre as instruções de uso do produto.
- 3 - Use apenas a quantidade de repelente suficiente para cobrir as zonas expostas da pele.
- 4 - Reaplique o repelente de acordo com o informado no rótulo.
- 5 - Para aplicar o repelente na face, primeiro aplique-o nas mãos e depois espalhe o produto cuidadosamente no rosto. Não aplique o produto nos olhos, narinas ou boca.
- 6 - Não aplique o produto sobre feridas ou pele irritada;
- 7 - Não economize ao aplicar o repelente. A ação de um repelente limita-se a quatro centímetros.
- 8 - Evite roupas escuras e agarradas ao corpo. Dê preferência para roupas claras, compridas e largas. Se usar roupas curtas aplique o repelente nas pernas e pés.
- 9 - Evite perfumes com fragrâncias adocicadas e frutais, pois podem atrair insetos e inibir a eficácia do repelente.
- 10 - Caso suspeite de qualquer reação adversa ou intoxicação, lave a área exposta e entre em contato com o serviço de intoxicação. Se necessário, procure serviço médico e leve consigo a embalagem do repelente.



Repelentes podem ajudar na hora de se proteger contra picadas do mosquito, mas é importante fazer a escolha certa

FOTO: Marcos Russo

FOTOS: Divulgação



Tecnologia do cabo de fibra óptica, bem mais avançado que o convencional, utiliza um filamento de vidro transparente e com alto grau de pureza, como meio físico, que permite um maior tráfego informacional

Governo da PB vai levar rede de fibra óptica para todas as regiões

Obras da Rede Paraibana de Auto desempenho envolvem recursos de R\$ 30 milhões

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Paraíba avança no processo licitatório para interiorizar a Rede Paraibana de Auto desempenho (Repad). As obras devem começar ainda neste primeiro semestre e envolvem recursos da ordem de R\$ 30 milhões. As informações foram repassadas pelo presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), Cláudio Furtado.

Ele explicou que, na Paraíba, a rede de fibra óptica está sendo construída para funcionar com velocidade de transmissão de dados de 10Gbps (gigabits por segundo), ou mais, o que corresponde a mais segurança, agilidade, redução de custos e implementação de novos serviços. "Com uma banda muito maior do que as bandas oferecidas hoje, a conectividade e os serviços que você pode fazer via internet, pela Repad, vão melhorar bastante. Em alguns lugares, a rede vai significar a chegada da internet", ressaltou.

Ao todo, cerca de 3 mil quilômetros de rede de fibra óptica vão interligar 55 cidades na Paraíba, principalmente aquelas que abrigam unidades de Ensino Superior. Os cabos terão 48 fibras ou mais. As cidades maiores terão uma rede interna interligando os órgãos estaduais, municipais e federais e outras instituições voltadas para a pesquisa.

"Já implantamos a rede e colocamos em funcionamento na Região Metropolitana de João Pessoa, fizemos a interconexão com a Rede Metro de Campina Grande, e agora estamos soltando a licitação com a finalidade de interiorizar a malha para o resto do Estado, passando por todas as regiões, até chegar ao Sertão paraibano", detalhou.

Cláudio Furtado informou que a expansão da rede de fibra óptica vai primeiro em direção do Litoral Norte, especificamente a Rio Tinto e Mamanguape. Em seguida, ela sobe pelo Norte e passa por Guarabira e Areia, no Brejo paraibano. O presidente da Fapesq acrescentou que a rede de fibra óptica vai chegar onde tiver um ponto de Ensino Su-



Cláudio Furtado: "Em alguns lugares, a rede vai significar a chegada da internet"

perior. Neste sentido, vão ser atendidas, por exemplo, cidades como Picuí, no Curimataú, Sumé e Monteiro, no Cariri, Princesa Isabel, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, no Sertão, entre outras.

A tecnologia do cabo de fibra óptica utiliza um filamento de vidro transparente e com alto grau de pureza, como meio físico, que permite um maior tráfego informacional. O cabo de fibra óptica é bem mais avançado que o sistema de cabeamento convencional disponibilizado pelas operadoras comerciais de internet. O diâmetro do cabo de fibra óptica usado para transmitir raios de luz ao longo de grandes distâncias é extremamente fino, podendo ser comparado a um fio de cabelo humano. Ele é capaz de carregar milhares de informações digitais sem perdas significativas.

Cláudio informou que a previsão é que o término das obras de expansão da rede aconteça até o final deste ano. "Trata-se de uma obra rápida, principalmente se você não tem nenhum problema técnico de passagem. No caso em questão, já temos a concessão da Energisa para que os postes sejam usados", concluiu.

Mais investimentos em banda larga beneficiarão 125 cidades

Os investimentos do Governo Estadual para melhorar o desempenho dos serviços que o Estado pode prestar, via internet à população, com relação a atendimento, acesso e inclusão, se juntam a outros investimentos em infraestrutura de banda larga na Paraíba.

Até o final de 2016, devem ser investidos, na Paraíba, segundo o Ministério das Comunicações (MC), cerca de R\$ 500 milhões referentes a 53 projetos já aprovados naquela pasta, o que vai beneficiar 125 cidades paraibanas com a ampliação do acesso à internet.

Os recursos estão garantidos por meio do Regime Especial de Tributação do Programa Nacional de Banda Larga

(REPUBL) e, no ranking da região Nordeste, a Paraíba está em quarto lugar em volume de recursos destinados pelo programa.

Os recursos que serão investidos na Paraíba pelo REPUBL serão de R\$ 256 milhões direcionados para as redes de acesso, que vão permitir levar a banda larga ao usuário final, cerca de R\$ 132 milhões para as redes de transporte, que incluem as grandes malhas de fibra óptica e também a interligação de redes menores, e R\$ 111 milhões para serem investidos em satélites. Os projetos do REPUBL, aprovados pelo Ministério das Comunicações e habilitados pela Receita Federal, devem ser concluídos até 31 de dezembro de 2016.

Repad possibilita polos de desenvolvimento

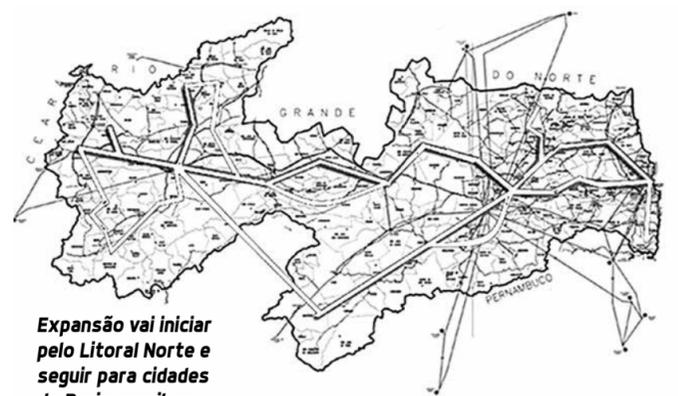
O presidente da Fapesq ressaltou que a rede de fibra óptica vai possibilitar a utilização das cidades do interior para promover polos de desenvolvimento, pesquisa e inovação. A Paraíba tem mais de 30 núcleos de Ensino Superior, espalhados pelas 28 cidades polos, a exemplo de instituições como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ele lembrou que na área de saúde, por exemplo, podem ser acionados serviços como telemedicina, que é a medicina a distância, onde profissionais de saúde compartilham informações e debatem sobre qual o melhor tratamento para um determinado paciente, além de trocarem orientações sobre exames, cirurgias e

outros procedimentos. "Com relação à Segurança Pública, a Repad é útil para o acesso rápido aos sistemas de informações de dados criminais e para ajudar na integração das ações policiais. Na educação pode facilitar o ensino a distância e uso de tablets nas escolas, as quais podem ser conectadas à rede e com isso melhorar o acesso a no-

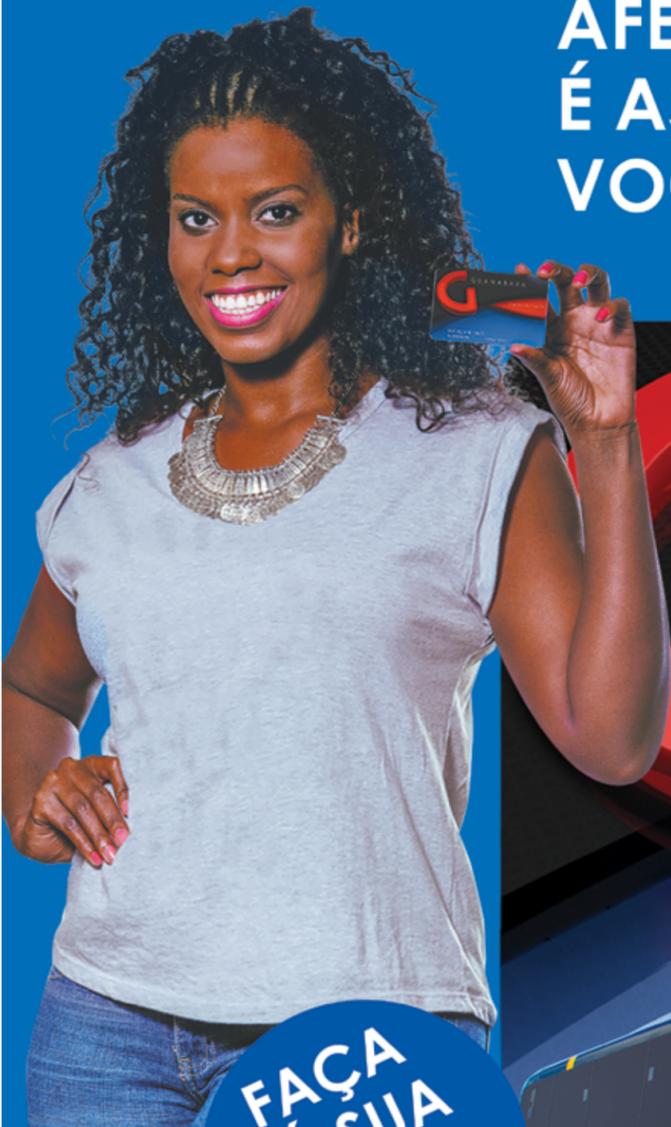
vos conteúdos e aplicativos", detalhou.

Cláudio Furtado revelou que a Fapesq é o órgão que cuida da implantação técnica da rede de fibra óptica, que depois passa a ser administrada, de forma consorciada, pela Companhia de Processamento de Dados da Paraíba (Codata) que cuida do gerenciamento do sistema.



Expansão vai iniciar pelo Litoral Norte e seguir para cidades do Brejo paraibano

COM O PROGRAMA
AFETIVIDADE DA GUANABARA
É ASSIM: QUANTO MAIS
VOCÊ VIAJA, MAIS VOCÊ VIAJA.



FAÇA
JÁ SUA
ADESÃO.
É GRÁTIS.



Vá à agência Guanabara mais próxima e solicite gratuitamente seu Cartão Afetividade. São muitas vantagens e, a cada 10 viagens, uma é grátis. Com a passagem prêmio você pode viajar para qualquer destino atendido pela Guanabara.



CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

- Frota mais nova e moderna do Brasil • Melhor quadro de motoristas da região
- Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em todo o país
- Veículos segurados • Frota 100% rastreada • Veículos classe convencional, executivo e leito



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

@ViajeGuanabara

/expressoguanabara

/viajeGuanabaraoficial

/aplicativo Expresso Guanabara

PARA INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO

Juiz afirma que cota é inconstitucional

Decisão do magistrado paraibano foi referente a cotas raciais em concursos

Nova polêmica. Reservar cotas raciais para ingresso no serviço público, é ou não justo? Uma reviravolta na discussão sobre o tema aconteceu em João Pessoa, alcançou repercussão nacional e tomou conta das redes sociais. O juiz Adriano Dantas, da 8ª Vara do Trabalho da capital, decidiu que a aplicação da lei de cotas raciais em concursos públicos é inconstitucional. A Lei 12.990/14 reserva 20% das vagas a candidatos que se autodefinem pretos ou pardos. Segundo o juiz, a norma infringe três artigos da Constituição Federal e contraria os princípios da razoabilidade e proporcionalidade.

No processo, o juiz Adriano Dantas decide sobre um caso de nomeação que teria sido protelada pelo Banco do Brasil, onde o candidato alcançou a 15ª colocação. “Dos 15 candidatos convocados, um era portador de deficiência, três cotistas e 11 de ampla concorrência. Referido concurso público reservou 5% das vagas para as pessoas portadoras de deficiência e um candidato já foi contratado, o que possibilita a contratação de até outros

19 de ampla concorrência, em razão da inconstitucionalidade da cota racial (Lei n.º 12.990/2014). Pois bem. Já foram contratados 14 candidatos, sendo 11 de ampla concorrência e outros três mediante critério inconstitucional da cota racial. A princípio, o Reclamante ainda não teria direito líquido e certo à contratação, já que foi aprovado em 15º lugar, fato incontroverso nos autos”.

Considera Adriano Dantas que a contratação dos três candidatos com fundamento na Lei n.º 12.990/2014 “acarretou a preterição do Reclamante, já que os mesmos foram classificados em 25º, 26º e 27º, posições piores que a daquele (15º), o que já seria suficiente para autorizar a contratação”.

Repercussão

A decisão do juiz do Tribunal do Trabalho da Paraíba teve ampla repercussão nacional, tendo em vista o ineditismo do tema jurídico. A sentença diz, inclusive, que a cota no serviço público envolve valores e aspectos que não foram debatidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), quando tratou da constitucionalidade da reserva de vagas nas universidades públicas. Segundo o juiz, naquele caso estava em jogo o direito humano e



FOTO: Divulgação/TRT-PB

Sentença do juiz Adriano Dantas diz que cota envolve valores ainda não discutidos pelo STF

fundamental à educação, o que não existe com relação ao emprego público.

Situações “irrazoáveis”

Na sentença, já publicada no Diário Eletrônico da Justiça do Trabalho da Paraíba, o juiz Adriano Dantas defendeu o mérito do concurso e expõe que o sistema de cotas é discriminatório e viola a isonomia, “sem falar que não suprirá o déficit de formação imputado aos negros. É fundamental

o recrutamento dos mais capacitados, independentemente de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, orientação sexual ou política, entre outras características pessoais”, conclui.

Diz, ainda que a lei de cotas permite situações “esdrúxulas e irrazoáveis”, em razão da ausência de critérios objetivos para a identificação dos negros, assim como de critérios relacionados à ordem de classificação e, ainda, sem qualquer

corte social. “Ora, o Brasil é um país multirracial, de forma que a maioria da sociedade brasileira poderia se beneficiar da reserva de cotas a partir da mera auto-declaração”.

Política pública

O juiz Adriano Dantas considera que o provimento de cargos e empregos públicos mediante concurso não representa política pública para promoção da igualdade, inclusão social ou mes-

mo distribuição de renda. “Além disso, a reserva de cotas para suprir eventual dificuldade dos negros na aprovação em concurso público é medida inadequada, já que a origem do problema é a educação”, afirma acrescentando que “a prevalecer as disposições da Lei n.º 12.990/2014, os negros poderão ser duplamente favorecidos com as políticas afirmativas, o que não parece razoável nem proporcional. Teriam, num primeiro momento, as cotas para as instituições de ensino (o que proporcionaria igualdade de formação e é constitucional - ADPF n.º 186) e, em seguida, novas cotas para ingresso nos quadros do serviço público, quando já estariam em condições de igualdade para tal disputa”.

Acrescenta ainda que “isso decorre do princípio basilar da administração pública, que é exatamente a supremacia do interesse público sobre o particular, que juntamente com o princípio da indisponibilidade do interesse público, formam os pilares do regime jurídico-administrativo brasileiro. A máquina administrativa deve perseguir prioritariamente a eficiência e economia, para os quais se torna imprescindível a aptidão dos ocupantes de cargos e empregos públicos”.

Curiosidades da Política

Hilton Gouvêa

Jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

ILUSTRAÇÃO: Domingos Sávio



D. Pedro II passa o Natal de 1859 na Paraíba

D. Pedro e seu conto de réis

O dia de 24 de dezembro de 1859 foi especial para os moradores da então cidade da Parahyba do Norte. O presidente da Província, Ambrósio Leitão da Cunha, um paraense arrogante e de pouca conversa, recebeu ofício do Ministério dos Negócios do Império anunciando a chegada de D. Pedro II e de sua comitiva imperial. Ao mesmo tempo em que anunciava este fato inusitado, Leitão recebia ajuda em dinheiro de Um Conto de Réis (cerca de R\$ 150 mil a dinheiro de hoje), destinado ao pagamento da hospedagem das figuras reais. A estada de D. Pedro por aqui foi de três dias.

Piragibe e Zorobabé

A se desvencilhar da desagradável missão de combater a revolta dos Aymorés na Bahia, Zorobabé, um chefe potiguara de Baía

da Traição e seus 1.800 arcos comandados, receberam a ordem de retornar a pé para a Paraíba e de lutar contra o nascente quilombo de Palmares, no Caminho Real. Isto ocorreu no início do século XVI. Com o dinheiro da venda dos prisioneiros, Zorobabé comprou cavalos, tambores, cornetas e um manto de cavaleiro e mandou emissários anunciar a sua “vitória” pelas aldeias do caminho. Piragibe, já velho e contando acima de 100 anos, respondeu assim ao emissário: “só deixo a minha Iní (rede) para receber as damas e fazer a guerra. E como Zorobabé não é dama nem vem me guerrear, daqui não saio”. E não saiu.

Nassau

Durante o período holandês no Brasil (1630 – 1654), Maurício de Nassau determinou ao sábio Barleus, notório humanista dos

países baixos, um relatório sobre usos e costumes dos indígenas situados na faixa que vai de Pernambuco ao Maranhão. Barleus, que fixou-se muito nos costumes sexuais dos aborígenes, fez um belo relatório e, no final, escreveu: “Não existe pecado do lado de baixo do Equador”. Nassau, considerado um exímio gastador pela Companhia das Índias Ocidentais, acabou deposto do cargo.

Homem de toda qualidade

Em carta ao Rei de Portugal D. João III, em 1550, o padre jesuíta Manuel da Nóbrega, ao se referir ao povoamento do Brasil, escreveu: “Se El-Rey determina povoar mais esta terra, é necessário que venham muitas mulheres órfãs e de toda qualidade, até meretrizes, porque aqui há várias qualidades de homens”. Nas entrelinhas, o sacerdote pedia ao rei o envio de

portuguesas, para evitar a miscigenação com as índias.

Vergonha na cara

O historiador Capistrano de Abreu, certa vez fez proposta ousada ao Congresso Brasileiro: a de trocar todos os capítulos da Constituição por um artigo único, que diria: “todo brasileiro fica obrigado a ter vergonha na cara”. Isto aconteceu após a promulgação da Segunda Constituição Brasileira.

Perplexa e indignada

Fernando Collor, ao se eleger presidente em 1990, fez um discurso profético: “Em três meses quero a direita indignada e a esquerda perplexa”. Dois anos depois a “profecia” se confirmou: Collor foi deposto, após a instalação de um badalado impeachment.

Igreja Universal oferece milagres aos chilenos em troca de dinheiro

A Reino de Deus não é fiscalizada pelos negócios no Chile

Rodrigo Soberanes
Da Agência Pública

Em 13 de dezembro, terminou a campanha de arrecadação de recursos que a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) faz entre seus fiéis com a promessa de que, se fizerem sacrifícios, superarão a miséria e multiplicarão seus bens. Nesse dia, o bispo Couto viajou para a Fogueira Santa, em Israel, com os pedidos dos doadores. O fundador da Iurd, Edir Macedo, um dos homens mais ricos do mundo, segundo a revista Forbes, construiu um império milionário no Brasil

Na tela gigante, uma mulher brasileira conta que vendeu todos os móveis de sua casa. Como a quantia que obteve não era suficiente, recolheu latas de alumínio nas ruas para juntar US\$ 3 mil e entregá-los em “sacrifício” a Deus. Quando chega ao fim o testemunho em forma de vídeo, as luzes do templo acendem e iluminam os rostos de cerca de 400 pessoas dispostas a buscar o próprio milagre.

É 22 de novembro em Santiago, domingo, o dia mais importante das celebrações da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), mais conhecida como Pare de Sufrir, o nome de seu famoso programa de televisão. Do lado de fora do templo, na rua Nataniel Cox nº 59, ao lado da grande bandeira chilena da Plaza de la Ciudadanía, no centro da capital chilena, o domingo transcorre calmamente. Do lado de dentro, explode a euforia coletiva de quem esperou uma semana inteira para escutar o bispo brasileiro Francisco Couto explicar seus métodos para alcançar Deus – e os muitos milagres que Ele pode realizar por pessoas que enfrentam problemas financeiros ou de outra sorte.

A Iurd – cujo fundador, Edir Macedo Bezerra, 70 anos, multimilionário, foi acusado e absolvido por lavagem de dinheiro no Brasil – está em plena expansão no Chile, com o investimento de mais de US\$ 6 milhões na construção de sua nova catedral e a compra de mais espaços na televisão e no rádio.

Em questão de dias, este teatro de fachada descolorida, localizado no primeiro andar de um edifício na rua Nataniel Cox, será coisa do passado para a Iurd. O piso pegajoso e as poltronas de madeira serão substituídos, em cerca de dois meses, por um templo moderno, com capacidade para mais de 2 mil pessoas. A Iurd está também em busca de aumentar o alcance de seu programa Pare de Sufrir, transmitido atualmente pelo Telecanal. Recentemente, tentaram, sem sucesso, comprar um espaço no canal Televisión Nacional. Segundo fontes da rede estatal consultadas pelo Ciper, a venda de programas publicitários não se ajusta às políticas do canal.



FOTO: Demétrio Koch

O bispo Edir Macedo agora parte para o Chile, com o objetivo de multiplicar a fortuna da Universal

Máquina para obter recursos

O maquinário para obter recursos trabalha rapidamente. Veja-se a chamada “Campanha de Israel”, de dezembro, na qual pedem aos fiéis que “voluntariamente” façam o “sacrifício de suas vidas” em troca do milagre que se traduzirá em dinheiro. Um sacrifício em que se incita os fiéis a vender tudo o que têm para entregar o dinheiro à igreja. Sem contar a ninguém, porque é um trato entre “você e Deus”.

A fórmula faz parte da chamada teologia da prosperidade e consiste, conforme observou o Ciper, em oferecer bem-estar econômico a troco de sacrifícios a Deus, também mensurados em dinheiro. A estratégia funciona tão bem que a Iurd está presente em 200 países. Edir Macedo aparece desde 2013 na lista da revista Forbes como dono de uma fortuna de US\$ 1,1 bilhão e é considerado pela publicação como um dos líderes religiosos mais ricos do mundo.

Desde sua fundação no Brasil, em 1997, a Iurd construiu seu sucesso em meio a polémicas alimentadas por episódios como o que presenciamos no domingo 22 de novembro, em que pessoas em situações de extrema precariedade econômica ou afetadas por problemas pessoais graves foram persuadidas a se desfazer de todos os seus bens para pagar por um milagre.

Domingo, 29 de novembro, catedral da Iurd na Nataniel Cox. O bispo Francisco Couto está de pé sobre o palco, de onde todos podem enxergá-lo. É alto e se veste de maneira impecável: calças azuis, colete e gravata. Sua articulação e presença de palco são notáveis.

Não demora dez minutos para que os fiéis comecem a murmurar orações com os braços para o alto e as mãos estendidas, como se tocassem algo invisível. Às 10h15, cerca de 400 pessoas estão prontas para se tornar dizimistas.

Quinze assistentes

Mulheres de vestido cinza e homens com calças azuis e camisas brancas – estão dispostos em filas nos corredores laterais do templo, vigiando os fiéis e cuidando da logística da cerimônia: pedindo que levantem as mãos, caminhando pausadamente quando o momento é solene e apressadamente quando têm de distribuir folhetos de propaganda sobre as doações. Apelidados

de “obreiros”, são jovens que se preocupam muito com a aparência e se postam ao pé do palco com bolsas azuis para receber o dinheiro. O público faz filas para lhes entregar o dízimo.

Francisco Couto relembra que aqueles que não possuem dinheiro vivo podem dar seu dízimo através de seus cartões de crédito ou débito na máquina que leva um de seus “obreiros”. Feita a doação, o aparelho imprime um comprovante de venda em nome da Iurd (ver comprovante).

Agora, o bispo coloca uma das bolsas azuis no pé de um baú dourado, localizado também sobre o palco, e inicia uma oração de cinco minutos para que Deus recompense com mais dinheiro no futuro aqueles que “fizeram um sacrifício”. O tecladista coloca uma música de fundo e ajuda o bispo a criar a atmosfera celestial que regozija os dizimistas.

A música para e o bispo Couto vociferar um sonoro “Graças a Deus!”. Escutam-se aplausos ensurdecadores, seguidos sem interrupção por um lembrete do mesmo bispo: o dinheiro que quase todos os presentes haviam acabado de entregar é endereçado a Deus, e não à Iurd.

A fórmula faz parte da chamada teologia da prosperidade e consiste, conforme observou o Ciper, em oferecer bem-estar econômico a troco de sacrifícios a Deus, também mensurados em dinheiro. A estratégia funciona tão bem que a Universal está presente em 200 países.

Continua na página 19

Rui Daher

opinioauniao@gmail.com

Um novo recorde na agropecuária

Ô trem persecutório, sô! Tanta espreita nas folhas e telas cotidianas e a tal da agropecuária não anda para trás.

El Niño, queda nas cotações das commodities, chineses todos em dieta, custo abusivo dos insumos convencionais e consequente queda no uso, governo atarantado, Senado e Câmara avacalhados, juízes que nem a Fifa aceitaria, economia parada, sem demanda, mas com inflação em alta, e Selic subindo só para fazer crescer a dívida pública. Esta semana deram uma breca, sob protestos ortodoxos.

Enquanto isso, pencas de tomates e bulbos de cebolas acariciam corações rurais e intrigam os olhares de William e Renata, prontos para chamá-los de vilões da inflação. Nem reparei, mas já começaram a entrevistar as donas de casa?

E aí, justamente, quando me preparo para entrar na onda pessimista, uns loucos do Ministério da Agricultura vêm e dizem que teremos um novo recorde no valor bruto da produção agropecuária (VBP).

Para 2016, estima-se 503,6 bilhões de reais. Não é pouco não. Em 2007, chegou-se a 325,7 bilhões de reais. Se a boa e velha HP não me falha, crescimento de 54,6% no período ou de 5% ao ano. Talvez apenas a vendagem de CDs de novos sertanejos ou estilistas de axé e funk tenham alcançado crescimento tão expressivo.

Fui. Antes que os leitores pensem que estou querendo trazer otimismo à Federação de Corporações. Longe de mim tal descabro.

Fósforo: não risque que explode

Não, não falo daquelas caixinhas que eternizaram o batuque do grande Elton Medeiros, em sambas inesquecíveis. Falo do contido nos fosfatos aplicados em adubações cavallares e que ainda permanecem enterrados nos solos, como notas de dólares saídas dos bolsos agrícolas.

Falo do P205 (quem é da área sabe do que estou falando) de que nossas terras de cerrado são muito dependentes, assim como nos EUA o nitrogênio manda.

Somos fartos em jazidas de fosfatos. Na época dos governos militares foram expressivos os investimentos em exploração. Daí, atualmente, ser esse o nutriente onde é menor a dependência de importações.

Pergunte a qualquer agrônomo. Facilmente, ele confirmará o excesso de fertilizantes químicos fosfatados dormindo nos solos brasileiros, o que é prejudicial ao meio ambiente, à sanidade das plantas e, claro, ao bolso do agricultor.

O consumo de fertilizantes químicos e minerais, em 2015, deverá ser 12% menor do que no ano anterior. Analistas do óbvio remetem à relação entre os preços dos insumos e as quedas nas cotações das commodities agrícolas, ambos dolarizados.

Também, mas não só. É crescente a percepção dos produtores da necessidade de associar aos tratamentos convencionais novas tecnologias, de extrações natural e orgânica, capazes não apenas de viabilizar o custo por hectare plantado, mas também aumentarem a produtividade, a resistência a estresses hídricos, pragas e doenças, além de absorver os excessos de nutrientes lá retidos, principalmente o fósforo.

Há alguns anos, a Anglo American tenta vender seus ativos produtores de fosfatos no Brasil. Sempre aparece um fato que impede o negócio, hoje estimado em 4 bilhões de dólares, considerada a produção de nióbio.

À mineradora anglo-sul-africana tem restado desmentir, se reestruturar, e continuar. As esperanças renovadas agora vêm das norueguesa Yara e norte-americana Mosaic.

Mais uma vez, fatores de mercado não são propícios ao negócio. Pelo menos, no que se refere à precificação dos ativos. A Yara comprou 60% da nacional Galvani. Em todo o caso, se confirmada a venda, será mais um capítulo, dos vários que se sucederam nas duas últimas décadas, da concentração da produção de fertilizantes no Brasil.

Pátria educadora

A queda de 12% no consumo de fertilizantes químicos e minerais e de mais de 20% na venda de agrotóxicos, em 2015, poderão servir como lição de casa para os agricultores brasileiros: não precisa tanto assim; há alternativas; no final, o bolso agradecerá.

O mesmo não se pode dizer da queda na venda de caminhões e máquinas agrícolas. Assim como nos automóveis, até quando iria a farra? Vacas gordas renovaram seus patins e deixaram bolhas para a indústria.

No capitalismo tudo é cíclico. Menos a concentração da riqueza. (Reproduzido da Carta Capital)

Reino de Deus pretende construir um novo templo no Chile este ano

O projeto foi planejado por mais de dez anos, segundo a Universal

Rodrigo Soberanes
Agência Pública

Segundo Francisco Couto, que chegou ao país há dois anos, vindo do Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) “dará um salto no Chile em 2016” com a construção do novo templo. É um projeto planejado por mais de dez anos e está há dias de se concretizar.

Em 30 de setembro de 2004, a igreja iniciou sua expansão quando comprou uma propriedade próxima à estação de metrô Unión Latino-americana. De acordo com as escrituras, o vendedor era a Sociedade Imobiliária Quimera Limitada, que cobrou pela transação UF 62.600, cerca de US\$ 1,7 milhão à época. Pouco mais de um ano depois, em 24 de outubro de 2005, a igreja adquiriu um prédio perto dali, na Rua Abate Molina nº 60.

A empresa Rentaequipos Comercial, dona do imóvel, recebeu, naquela data, UF 34.313 pela venda, que equivaliam então a mais de US\$ 1,1 milhão.

Com dois prédios sob sua propriedade, em 23 de outubro de 2007, o representante legal da Iurd, pastor José Roberto Aguilera Inostroza, apresentou à Prefeitura de Santiago pedido de autorização de construção. O projeto incluía a permissão para demolir um edifício levantado na década de 1960.

Nos documentos apresentados à Direção de Obras da Prefeitura, cal-

cula-se que a construção custaria o equivalente a UF 76.390 à época, quantia igual a quase US\$ 3 milhões. Entre os terrenos e as obras, o orçamento chegaria ao valor de UF 172.703, que atualmente corresponderiam a mais de US\$ 6,2 milhões.

A arquiteta Paulina Rica Mery, encarregada da construção do templo, conta que as novas instalações servirão também para formar “jovens teólogos” que difundirão pelo Chile a doutrina da Pare de Sufrir.

Planejamento

No planejamento da obra, ao que o Ciper teve acesso, percebe-se a magnitude do “salto” que a Iurd pretende dar no país: a superfície total da construção é de 10.826 metros quadrados (mais de dois quadros de futebol); a capacidade do templo principal é de 2.132 pessoas, incluindo deficientes físicos; há 29 apartamentos para hospedagem e 54 vagas de estacionamento. Somando os espaços de escritórios, refeitórios, alojamento e do templo, em um mesmo dia o local pode sediar um evento com 2.668 pessoas.

O plano é que as instalações tenham oito andares. “É uma construção moderna que se adapta aos novos tempos. Não contém imagens nem símbolos religiosos a não ser a cruz. É um lugar de ativa operação social. A cor da fachada é terra-cobre e significa a integração à idiocrasia chilena”, explica a arquiteta Paulina Rica.

A empresa construtora do novo templo é a IDC, da Argentina. Em fevereiro



A fachada do novo templo no Chile mostra que a Igreja Universal do Reino de Deus vai fazer um alto investimento para realizar a obra

de 2014, o representante legal da Iurd, Aguilera Inostroza, fundou uma sociedade no Chile, também chamada Construcciones IDC Limitada, com o engenheiro argentino Daniel Adolfo Carrera, que aportou 99% do capital.

Agora, Aguilera Inostroza é parte de uma construtora na qual investiu simbólico 1% (segundo o Diário Oficial) e, por isso, está em condições de desenvolver no Chile proje-

tos de construção, aluguel de equipamentos ou ferramentas, prestar serviços profissionais de arquitetura e “a realização de todas aquelas atividades comerciais ou industriais complementares ou anexas ao eixo principal”.

Apesar da enorme catredra que estão construindo, “Reinaldo”, o pastor do templo desta igreja em Ñuñoa – um dos 14 que a Iurd possui em Santiago, além dos 19 em outras re-

giões chilenas –, não está satisfeito com a recepção que a igreja teve no país. Tem encontrado – diz – “corações fechados”, o que os impede por enquanto de se estabelecer como esperavam. Mas assegura que os esforços não cessarão.

A nova sede da Iurd está quase pronta, e o velho Teatro Continental na Rua Nataniel Cox está disponível para um novo locatário a partir deste mês, segundo confirmou

ao Ciper a imobiliária GYC Propriedades. A nova catedral é um objetivo que a Iurd alcançou por meio da fé, afirma diante dos fiéis o bispo Francisco Couto: “Porque ter fé é estar seguro do que não se pode ver. E nós não temos dinheiro, mas temos fé”. Couto fala aos fiéis enquanto os prepara para o momento das doações, a atividade mais importante do ano: a “Campanha Fogueira Santa de Israel na Fé de Gideão”.

A mulher das latas participa de culto

Uma semana antes, no sábado 14 de novembro, Ciper presenciou no mesmo templo da Nataniel Cox uma sessão mais íntima. Nesse dia, quem presidiu a cerimônia foi outro pastor, de menor hierarquia que Couto, que pediu que um grupo de nove mulheres de idade avançada e sapatos gastos se aproximasse ao palco. São mulheres que andam a pé pela vida e, nesse dia, compareceram ao “Culto das causas impossíveis”.

Entre elas, há uma senhora que chega apressada. Em seus braços, leva várias latas de alumínio recolhidas pelas ruas e que ela tenta, também com pressa, guardar em uma sacola plástica, porque a fala do pastor já havia começado. Desta vez, ele – um jovem de calças pretas e camisa branca de mangas dobradas –

não está sobre o palco, e sim no mesmo nível dos fiéis. Olhando-as fixamente, pergunta ao grupo de mulheres evidentemente cansadas: “Vivem mal, têm problemas, como estão?”. Em coro, todas respondem que sim, passam por situações ruins.

O pastor está à frente da mulher que chegou com as latas de alumínio e lhe fala sobre a vida dos fiéis: “É como a água, não como o vinho”, afirma, com uma voz que denota o esforço para parecer empático.

– O que sabe a água? – pergunta.
– Nada, nada, nada – respondem as mulheres em coro.

– Veem? Assim estão suas vidas.

O pastor segue tentando convencê-las de que a única coisa que precisam fazer para converter água em vinho, de que a única

condição para que suas vidas deixem de ser insípidas, é “obedecer a Deus” e, sobretudo, “sacrificar-se por Ele”. Chama atenção que, a partir daí, o jovem pastor continua sua fala imitando a forma de falar dos pastores brasileiros: muda o “s” por “sh” e o castelhano pelo português.

A essa altura, o grupo de mulheres já está entregue: todas obedecem a cada um dos passos que indica o pastor. Fecham os olhos e levantam os punhos, desferem pequenos golpes no ar e sacodem timidamente seus corpos enquanto o pastor desenha moínhos de vento com seus braços, invocando a presença de Jesus Cristo, Deus e do Senhor. “Não aceito a miséria, a dor, a doença...!”, grita o pastor.

As mulheres, também em voz alta, repetem suas palavras.

Métodos são pragmáticos e modernos

Uma pesquisadora que incluiu a Iurd em seus estudos de doutorado – e que pediu ao Ciper que não revelasse seu nome – descreve os métodos utilizados pelo bispo Edir Macedo como “pragmáticos e modernos”, porque evitam, por exemplo, que os fiéis se cansem com as leituras da Bíblia, as quais precisam, por sua vez, ser interpretadas e analisadas.

Já em 1991, o jornal Folha de S. Paulo publicava um testemunho de Macedo que ilustrava o “não aceito” repetido nos templos da Iurd ao redor do mundo como um

não aceitar as condições adversas da vida e se dedicar à fé: “Minha segunda filha nasceu com lábio leporino, uma grande deformação que praticamente eliminava o céu da boca. Eu sofri, eu gemi, ela não foi uma alegria – foi uma tristeza, uma agonia.

No dia em que ela nasceu, eu decidi que não ficaria mais na igreja em que estava e que iria partir para anunciar o Deus que me fora revelado”.

Nesse sábado, 14 de novembro, no Chile, pode-se observar um pastor praticando, no templo da Nata-

niel Cox, os ensinamentos de Macedo com o grupo de mulheres de sapatos gastos. O pastor pega uma Bíblia e diz aos fiéis: “Aqui” – e dá tapinhas sobre a capa do livro – “há mais de 8 mil promessas, mas vocês se perguntam por que suas vidas não se encaixam nelas”.

O pastor continua sua fala destacando a passagem bíblica de Gideão, que obedeceu a Deus e se livrou do medo de defender Israel dos ataques dos midianitas, vendendo exércitos de “centenas, milhares e milhões” com um grupo de apenas 300 sol-

dados. E termina direto no ponto: obedecer a Deus, dentro deste templo que antes foi um cinema com poltronas de madeira, significa entregar o dízimo.

“Se ganha 1 milhão, doa mil; se ganha mil, doa cem; se ganha cem, doa dez”, sentença o pastor. Em seguida, o homem pega uma bolsa azul e pede às mulheres que se aproximem para depositar suas moedas. Todas o fazem, incluindo a mulher que se sustenta coletando e vendendo lixo.

Advogado revela testemunhos de fiéis que foram enganados

Denúncia foi apresentada contra a Igreja Universal, mas acabou arquivada

Rodrigo Soberanes
Agência Pública

Em 2005, o advogado chileno Eduardo Villarroel recebeu testemunhos de pessoas que haviam participado da campanha de Gideão entregando todo o seu patrimônio à Iurd e se sentiam enganadas. Villarroel, que representava o então deputado Iván Moreira, do partido União Democrática Independente, apresentou uma denúncia que terminou arquivada. Os acusadores não quiseram assinar como autores da ação, que acabou não avançando. “A denúncia saiu, foi divulgada àquela época, mas a discussão não foi adiante, os juízes... aí ficaram. A Igreja Universal não respondeu nada. Me deu a impressão de que houve algo oculto que começou a enterrear isso. Nós tínhamos todos os antecedentes, porque os querelantes tinham muito medo. Se tivessem assinado, a história teria sido diferente”, afirmou o advogado Villarroel ao Ciper.

Chegar ao cerne da Pare de Sofrir e seguir seus passos é difícil. É uma organização sem fins lucrativos capaz de gastar mais de US\$ 6,2 milhões em um enorme templo sem levantar suspeitas ou objeções. De fato, na PDI informaram ao Ciper que não



O Templo de Salomão, inaugurado pela Igreja Universal em 2014, na capital paulista, é a maior obra construída pelo bispo Edir Macedo

há neste momento nenhuma investigação contra a igreja. E o mais grave que constatou a reportagem é que aqueles que poderiam conceder alguma informação sobre quem controla a Iurd não o fazem por medo.

Se buscarmos seus fundadores nos registros oficiais chilenos, nenhum deles aparece com um patrimônio compatível aos milhões que a igreja recebe e opera. A prosperidade que professam não

está registrada em seu nome. A Iurd tem somente um domicílio legal no Chile, o da Nataniel Cox, nº 59, o velho imóvel que estão a ponto de abandonar. Ali, há registros de atividades organizacionais religiosas e vendas a varejo em armazéns especializados.

Seu representante legal, o “pastor Roberto”, tem duas residências registradas no Diretório de Informação Comercial (Dicom), uma em San Miguel e outra em Peñalolén

– ambas na região metropolitana de Santiago –, mas não há propriedades em seu nome na capital chilena. O representante anterior, José Luis Godoy Flores, tem um perfil similar.

Jaime Mallea Illezca, o primeiro arquiteto da nova catedral, disse ao Ciper que deixou de ser o responsável pela obra, mas se recusou a explicar por quê. No local, há um cartaz no qual aparece o nome do arquiteto Ricardo

Alegría Barba, porém esse profissional também respondeu que não supervisionou a construção do edifício e declinou a esclarecer a situação.

Origem dos recursos

Uma fonte do governo que esteve entre os detratadores da Iurd quando esta chegou ao Chile recorda que, à época, houve um debate sobre a origem dos recursos da Pare de Sofrir: uns diziam que não era importante, ou-

tros falavam em “lavagem física e espiritual do dinheiro”. Esse ponto foi mencionado por duas fontes que pediram para permanecer anônimas e destacaram que, diante da falta de fiscalização, existe o risco de que certas organizações religiosas que movimentam grandes quantidades de dinheiro recorram a más práticas, já que ninguém pesquisa a origem de seus fundos nem seu destino. Lembraram também o que ocorreu por décadas no Chile com a Colonia Dignidad, a seita fundada pelo alemão Paul Schäfer que utilizou o benefício da isenção tributária para fazer todos os tipos de negócios ilícitos, incluindo tráfico de armas.

Os questionamentos dos métodos da Iurd existem há 25 anos, quando ela desembarcou no Chile: “Havia críticas teológicas que seguem vigentes, como o uso de dinheiro de pessoas deslumbradas, o jogo com os sentimentos e histerias coletivas que criam para em seguida pedir doações. Quem assiste às cerimônias se torna cumpridor de qualquer exigência que façam os pastores, ainda que tal exigência fira sua dignidade. Há antecedentes suficientes para que se inicie uma investigação judicial, mas as supostas penas do inferno freiam as denúncias dos fiéis enganados”, adverte um especialista em organizações religiosas que conhece bem o funcionamento da Iurd.

Fé em Gideão e a Lei de Culto

A Iurd diz a seus fiéis que Gideão foi capaz de escutar Deus e tomar a iniciativa de formar um exército, ignorando os “incrédulos” inaptos para a “batalha” de enfrentamento aos opressores. Gideão representa o “não aceitar” a miséria, a desgraça e demais calamidades que os pastores e bispos costumam citar em seus discursos.

No templo da Nataniel Cox, é recorrente escutar como bispos e pastores incentivam centenas de pessoas a serem como Gideão, liderando as próprias batalhas para se libertar de seus problemas. E esse sacrifício consiste em vender todas as suas propriedades, reunir o dinheiro, colocá-lo em um envelope e ofertá-lo a Deus através das mãos terrenas do pessoal da Iurd.

Segundo o Manual Criminológico para Investigar Seitas, da Polícia de Investigações chilena (PDI), a entrega dos bens dos fiéis a um grupo é uma das características das seitas. Outro traço são os líderes carismáticos. Também difundem “ideias de astúcia, audácia e heroísmo”. Relação de ruptura e desconfiança em relação à sociedade e compensações claras e próximas são outras características sectárias que o manual da PDI identifica. O texto foi elaborado pelo capelão evangélico da PDI, David Muñoz Condell, e editado pela instituição para a leitura de seus detetives.

As descrições do manual da PDI se assemelham muito às práticas que o Ciper observou durante mais de um mês nos templos da Iurd. Embora o grupo venha sendo observado com apreensão por algumas igrejas evangélicas tradicionais e autoridades, até agora não enfrentou problemas, pois formalmente cumpre as exigências mínimas que impõe a lei chilena.

A Iurd chegou ao Chile no início dos anos 1990. Em setembro de 1995, o Ministério da Justiça recusou sua solicitação para se tornar pessoa jurídica, mas, surpreendentemente, dois meses depois, quando a Controladoria já havia tomado a decisão, mas ainda não havia publicado o decreto do Diário Oficial, resolveu deixar o documento oficial sem efeito e conceder a autorização.

A razão alegada para a mudança de opinião foi o respaldo das principais organizações evangélicas, que asseguraram não se tratar de uma seita. É o que consta no decreto que autorizou a Iurd a se tornar pessoa jurídica: “Numerosas organizações religiosas evangélicas do nosso país, tais como o Conselho de Pastores Evangélicos do Chile e o Comitê de Organizações Evangélicas, respaldam a solicitação de personalidade jurídica para a Igreja Universal do Reino de Deus, expressando seu apoio e confiança na mencionada entidade, assinando que esta não é uma seita, mas uma Igreja Evangélica cujos objetivos não são contrários à moral, à ordem pública e aos bons costumes”.

O Ministério da Justiça voltou a conceder a autorização à Iurd em 2002, quando a Lei de Culto passou a permitir que as igrejas evangélicas, que até então tinham personalidade jurídica de direito privado, pudessem ser entidades de direito público, um privilégio antes reservado apenas à Igreja Católica. O Estado chileno não exige prestação de contas à Iurd, como tampouco o faz com outras 2.680 instituições religiosas de direito público existentes, de acordo com informações da Oficina Nacional de Assuntos Religiosos (Onar), vinculada ao Ministério da Secretaria-Geral da Presidência.

Assim se faz um “milagre”

Manhã de domingo, 22 de novembro. No interior do templo na Rua Nataniel Cox, o bispo Francisco Couto relata aos fiéis que no dia anterior o fundador da Iurd, bispo Edir Macedo, falou, direto do Brasil, de uma mulher que apanhava “até sangrar” e era ameaçada de morte pelo marido. Por isso – disse –, ela vendeu todos os seus móveis e fez uma oferenda à Iurd. Em troca, Deus fez com que seu marido se arrependesse de espancá-la. E o bispo celebrou que essa senhora tenha recuperado o amor do homem que a agredia e a ameaçava. Couto contou a história até esse ponto naquele dia, pois o testemunho completo do que havia ocorrido com a mulher brasileira estava reservado para o domingo seguinte, 29.

No domingo, 22 de novembro, não houve vídeos, a não ser um episódio que parecia fazer parte de um reality show caribenho. Quando Couto terminou de narrar o que havia dito Edir Macedo no dia anterior, pediu que subisse ao palco uma mulher de menos de 30 anos, que carregava um bebê nos braços, acompanhada por um homem de idade parecida, seu marido. Em seguida, solicitou que contassem aos presentes sobre seu “sacrifício”.

Ela começou a explicar sua história. afirmou que havia tentado se matar, que sua vida estava muito vazia e que já não restava outro caminho.

Até que fez uma oferenda a Deus: colocou uma grande quantidade de dinheiro em um envelope que entregou à Iurd para que levasse suas orações à Fogueira Sagrada de Israel. O “pedido” que havia feito era que Deus afastasse seus pensamentos ruins e também lhe arranjasse um marido. “Então, você é um produto dessa oferenda!”, exclamou, quase gritando no palco, o bispo Couto, enquanto apontava para o marido da jovem.

Nesse momento, o marido tomou a palavra e relatou que, depois que se casaram, decidiram fazer a mesma oferenda da mulher brasileira agredida pelo esposo: venderam sua mobília e entregaram o dinheiro à Iurd.

O homem disse que dormiam no chão e desenhavam ali a casa de seus sonhos e os carros que queriam comprar. De alguma maneira que não especificaram, Deus lhes deu esse e outros milagres, incluindo oito propriedades, um veículo modelo 2016 e uma filha (havia se submetido a vários tratamentos de fertilidade sem resultado).

Dois sacrifícios para a Fogueira Santa em troca de muitos milagres. A lição foi reforçada uma e outra vez: para ele, era necessário dar tudo o que tinham, porque a Iurd disse que, quando se faz um trato com Deus, se trata de um “tudo ou nada”.

Domingo, 29 de novembro. No templo da Nataniel

Cox estão cerca de 400 pessoas. Na última fileira está sentada a senhora que vimos chegar com as latas recolhidas da rua. Neste domingo, entretanto, ela não vem do trabalho. Seu visual está impecável: a cor rosa de seu gorro combina com o batom que aplicou aos lábios para a ocasião.

Entra o bispo Francisco Couto. Todos se levantam. Desta vez, não há falas iniciais. Apagam-se as luzes e, na tela gigante sobre o palco, é possível assistir ao testemunho da mulher brasileira que era agredida pelo marido. Suas palavras são traduzidas para o castelhano. Nas imagens, está ela, seu esposo e um bispo da Iurd que os entrevistava.

Ela detalha as surras que levou, e o marido acena positivamente com a cabeça quando o bispo pergunta se estava endemoniado. Também diz “sim” quando lhe pergunta se sua vida mudou depois que a esposa vendeu os móveis para juntar o dinheiro necessário ao “sacrifício”. A mulher brasileira, então, retoma seu relato e diz que em determinado momento decidiu que seu “sacrifício” deveria ser ainda maior. Para isso, recolheu, em um só dia, centenas de latas nas ruas na tentativa de conseguir mais R\$ 300.

O vídeo chega ao fim. As luzes do templo se acendem ao mesmo tempo em que o bispo Couto grita “Graça a Deus!” e os fiéis fazem tremer o local com seus aplausos. A senhora das latas também bate palmas.

Botafogo

Técnico - Itamar Shuller
Goleiros - Michel Alves, Édson e João Manoel
Laterais direito - Gustavo, Marcelo e Ângelo
Laterais esquerdos - Edmilson, Zeca e Jeferson Recife
Zagueiros - Nildo, Magno Alves, Índio, Plínio e Marcelo
Volantes - Léo, Thiago Costa, Gedeil, Marcos e Djavan
Meias - André Luis, Janeudo, Ailton e Luquinha
Atacantes - Warley, Romarinho, Jó Boy, Muller Fernandes, Daniel Cruz, Carlinhos e Evandro

Treze

Técnico - Marcelo Vilar
Goleiros - Márcio Greik e Rafael Dida
Laterais direito - Toninho e Glauzinho
Laterais esquerdos - Altamar e Luciano Amaral
Zagueiros - Mário, Everton, Guilherme, Renê e Rafael
Volantes - Elizeu, Patrick Mota, Léo Lima e Elanardo
Meias - Mael, André Lima Thiago Sarasol e Júnior Xuxa
Atacantes - Lúcio Curió, Rosivaldo, Índio, Diego e Thiago

Campinense

Técnico - Francisco Diá
Goleiros - Gledson e Jonathan;
Zagueiros - Tiago Sala, Pedrão, Jairo, Joadson e Joécio;
Laterais direitos - David Modesto e Ronael
Laterais esquerdos - Filipe Ramon, Danilo e Paulinho
Volantes - Renatinho, Negretti, Sobral, Tiago Pedra e Magno
Meias - Gil Bala, Chapinha, Róger Gaúcho e Jussimar
Atacantes - Rodrigoão, Raul, Daniel Lima e Pitbull

Auto Esporte

Técnico - Índio Alagoano
Goleiros - Enderson e Édson
Laterais direitos - Ruan e Marcelo
Laterais esquerdos - Yuri e Mercinho
Zagueiros - Weverson, Júlio, Nino e Agabo
Volantes - Emerson Bastos e Baco
Meias - Tita e Ricardinho
Atacantes - Isaque, André, Railson, Lucas Sapé e Joanderson

CSP

Técnico - Tazinho
Goleiros - Wallace Mateus, Lustosa e Jonati,
Laterais direito - Igor, Anderson e David
Laterais esquerdos - Rogério Sena, Fábio e Leô Carioca
Zagueiros - Ítalo, Carlão, Luis Paulo, Felcipe, Joalison e Radson
Volantes - Peu, Adonias, Mateus Guarã, Senegal, Juninho, Gel e Mateus Sousa
Meias - Leandro, Léo e Erivan
Atacantes - Carlinhos Caaporã, Bruno, Claudinho, Henrique, Neto Costa e Randerson

FOTO: Ortilo Antônio



O Botafogo vai entrar forte na disputa para recuperar a hegemonia do futebol paraibano perdida no ano passado

Esporte de Patos

Técnico - Marcos Nascimento
Goleiros - Andrezon, Léo e Biga
Laterais direitos - Júnior e Edmilson
Laterais esquerdos - Picolé e Felipe Sales
Zagueiros - Vidal, Moisés, Inácio e Índio
Volantes - Marcílio, Ivan, Iuri e Jhon
Meias - Everton, Gleison, Carlinhos, Josimar e Iguinho
Atacantes - Tiago, Evandro, Túlio e Ruan

Sousa

Técnico - Jorge Luis
Goleiros - Ricardo, Júnior Conceição e Marciano
Laterais direitos - Hallyson Cachiado e Denis e Josivan
Laterais esquerdos - Camilo e Denis
Zagueiros - Edvan, Reginaldo, Diogo Batista, Maceió, Ramon e Wellington
Volantes - Júnior, Bruno, Israel, Danilo, Victor e Lucas
Meias - Leilson, Paulinho Paraíba, Cabanas, Matheus Potiguar e Márcio Tarrafas
Atacantes - Edson, Manu, Rodrigo Poti e Luanderson

Atlético de Cajazeiras

Técnico - Paulo Sales
Goleiros - Rennan e Max Ferrer
Laterais direitos - Jean, Misso e Guga
Zagueiros - Alan, Lázaro e Hugo
Volantes - Marcelo, Cleverton, Ferrer e Kaio Muriti
Meias - André, Dinda e Robinho
Atacantes - Átila, Kemerson, Carlinho, Geovane e Cristiano

Paraíba

Técnico - Pedrinho Albuquerque
Goleiros - Danilo, Gérson e Marcão
Laterais direitos - Alef e Gilberto Matuto
Laterais esquerdos - Sideval e Iury
Zagueiros - Marcelo, Alailson, Nilson, Rafael e Anderson
Volantes - Lailson, Xinho, Ramon, Paulinho e Algodão
Meias - Marcel, Cleitinho, Vaninho e Téo
Atacantes - Ítalo, Éder, Renatinho e Adriano

Santa Cruz de Santa Rita

Técnico - Ramiro Sousa
Goleiros - Netinho e César
Lateral direito - Cesinha
Lateral esquerdo - Val
Zagueiros - Gê e Danilo
Volantes - Naldo, Paulinho e Douglas
Meias - Tiago e Marquinhos
Atacantes - Geo e Seminha

CAMPEONATO PARAIBANO DE 2016

Contagem regressiva

A dias da bola rolar, equipes já estão prontas e prometem uma disputa muito acirrada

Wellington Sérgio
wsersgionbre@yahoo.com.br

Como sempre acontece todos os anos a expectativa do Campeonato Paraibano/2016, que terá início no próximo dia 30, é promessa de disputas acirradas com o torcedor fazendo a festa fora das quatro linhas. Os "artistas da bola" tem a responsabilidade de fazer espetáculos de primeira qualidade na busca do tão sonhado título paraibano. Uma façanha cobiçada pelos 10 clubes envolvidos, que dará direito ao Nordeste, Copa do Brasil e a Série D do Brasileirão. Estão confirmados para o Estadual: Botafogo, Treze, Campinense, Auto Esporte, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Santa Cruz de Santa Rita, Esporte de Patos, Sousa, Paraíba e Atlético (ambos de Cajazeiras).

A primeira rodada terá cinco jogos, faltando definir os locais e horários: Auto Esporte x Atlético de Cajazeiras; Esporte de Patos x Sousa; Paraíba de Cajazeiras x Botafogo; Campinense x CSP e Santa Cruz de Santa Rita x Treze. Dois clubes serão rebaixados para a Segunda/2017. Ano passado o Campinense obteve o título, com o Botafogo, na vice. As novidades ficam por conta das entradas do Esporte de Patos e Paraíba, campeão e vice, respectivamente, da Segunda/2015, que conquistaram as vagas na Divisão de Elite do futebol paraibano.

Pelo regulamento a competição será disputada em dois grupos de cinco equipes: Auto Esporte, Campinense, Santa Cruz de Santa Rita, Sousa e Paraíba de Cajazeiras (Grupo A), enquanto a B é composta por Botafogo, Treze, Atlético de Cajazeiras, Esporte de Patos e Centro Sportivo Paraibano (CSP). Nesta fase, os clubes do Grupo A jogarão contra os da B, classificando as três melhores equipes de cada grupo. A fase eliminatória será composta por seis equipes, divididos em três grupos, denominados C, D e E, constituídos de duas equipes cada, disputado no sistema eliminatório em jogos de ida e volta.

Os times jogarão entre si, dentro de seus respectivos grupos, e os de melhores índices



O técnico Francisco Diá conversa com os jogadores antes de amistoso preparatório ao Estadual



O técnico Índio Alagoano orienta jogadores do Auto Esporte. Ele é uma das novidades do Alvirrubro

técnicos da fase anterior (1ª fase), jogarão por dois resultados iguais em pontos ganhos, prevalecendo o direito de atuar a segunda partida como mandante.

Clubes renovam para a disputa

A maioria das equipes renovaram a comissão técnica e os elencos. Apenas Campinense e CSP mantiveram a base da temporada

passada. Times considerados "grandes" do futebol, Botafogo e Treze, fizeram mudanças fora e dentro de campo. O Belo apostou na contratação de Itamar Shuller, campeão pelo Operário-SC, além de jogadores que atuarão pela primeira vez no futebol paraibano. Entre as atrações Alvinegas, destaques para Michel Alves (goleiro), Plínio (zagueiro), Jeferson Recife (lateral esquerdo), Marcos Antonio, Gedeil e Val (volantes), Ailton e Janeudo (meias), Muller Fernandes, Carlinhos, Daniel Cruz e o ídolo Warley (atacantes).

No Galo da Borborema a volta do técnico Marcelo Vilar é esperança de conseguir o título. Em campo, destaques para o zagueiro uruguaio Mário Laramendi, o volante Elizeu, o meia Júnior Xuxa e os atacantes Lúcio Curió e Tiago Furlan. A Raposa, atual campeão paraibano, manteve o treinador Francisco Diá e a maioria dos atletas, com novidades para os meias Chapinha e Róger Gaúcho. No Auto Esporte a renovação foi total, com aquisição do treinador Índio Alagoano e "caras novas", como Enderson (goleiro), Marcelo (zagueiro), Emerson Bastos (volante), além da experiência de Ricardinho (meia) e André (atacante).

Sem recursos financeiros o CSP aposta na prata da casa para surpreender na disputa. O treinador Tazinho contará com atletas que atuaram no ano passado e os que participaram da Copa São Paulo de Júnior/2016. Na mesma situação do Tigre o Santa Cruz de Santa Rita fez uma parceria com o Botafogo e trouxe o treinador Ramiro Sousa e nove jogadores que estiveram na Copinha. O Esporte de Patos mantém o treinador Marcos Nascimento e a base que jogou na Segunda. O Sousa trouxe de volta o técnico Jorge Luis e contratou algumas "estrelas" como o meia Márcio Tarrafas e o atacante Rodrigo Poti.

Pelo lado de Cajazeiras, Atlético e Paraíba, prometem medir forças na disputa. Os atleticanos terão no comando técnico Paulo Sales e os reforços de Alan (zagueiro), Dinda (meia) e Geovani Baloteli (atacante). O rival Paraíba não fica para trás e trouxe Pedrinho Albuquerque, um velho conhecido da torcida paraibana. Entre os reforços, destaques para Danilo (goleiro), Cleitinho (meia) e Renatinho (atacante).

FOTOS: Divulgação

PARALIMPIADAS

Jovens e candidatos a medalhas

Paraibano Petrúcio Ferreira aparece entre os destaques que podem brilhar no Rio de Janeiro

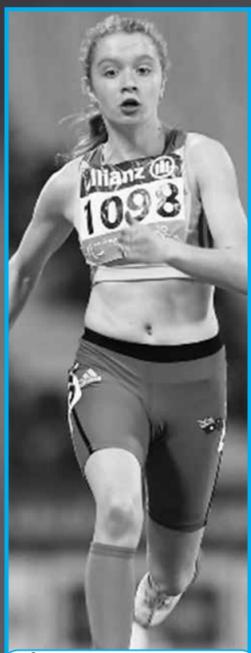
O crescimento do esporte Paralímpico faz com que a renovação nos records do atletismo siga em ritmo acelerado, com jovens talentos surgindo muito cedo, mas já com resultados significativos. Os "new kids" não param de surgir, arrebatando medalhas e amecendo favoritos. Nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, você vai poder vê-los em ação. Conheça dez atletas, a maioria deles ainda adolescente, que devem roubar as atenções em setembro, de acordo com o site do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). Há ingressos disponíveis para assistir a todos eles no Rio de Janeiro.



Hunter Woodhall



Mingyu Chen



Isis Holt

Petrúcio Ferreira (Brasil) - 100m e 200m T47

Aos 19 anos, recordista mundial dos 200m, o velocista nascido no interior da Paraíba é apontado como "o Neymar do atletismo Paralímpico brasileiro". A comparação é de Edilson Alves da Rocha, o Tubiba, diretor técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro. Nascido em São José do Brejo da Cruz, Petrúcio Ferreira só começou a vida atlética aos 17 anos e tem imenso potencial.

Sam Grewe (EUA) - Salto em altura F42

O adolescente - 17 anos - foi uma das surpresas na equipe americana enviada ao Mundial de Doha, em outubro: conquistou o ouro ao melhorar sua marca pessoal em 20 centímetros. Há apenas quatro anos, teve de amputar a perna esquerda devido a um câncer ósseo. Era um jogador de basquete de destaque em sua escola, e seguiu a ligação com o esporte no atletismo Paralímpico.

Isis Holt (Austrália) - 100m e 200m T35

Ela tem apenas 14 anos, cara e corpo de menina ainda, mas já soma dois títulos mundiais e dois records mundiais na classe T35, para atletas com paralisia cerebral. Em outubro, no Mundial de Doha, no Catar, em sua primeira viagem para outro continente, não deu chance para as mais velhas. No Rio de Janeiro, tem chances de se consagrar como mais jovem Paralímpica a ganhar medalha de ouro.

Maria Lyle (Grã-Bretanha) - 100m e 200m T35

A principal rival de Isis Holt entre as velocistas com paralisia cerebral não é muito mais velha que a australiana: a escocesa Maria Lyle tem 15 anos, que se contentou com duas pratas nos duelos recentes do Mundial 2015. Ela começou no atletismo aos 9 e desde os 12 anos tem marcas impressionantes - chegou a bater o recorde mundial, mas, pela idade, não pôde ter a marca homologada.

Noelle Lenihan (Irlanda) - Arremesso do disco F38

A caçula da equipe irlandesa de atletismo tem paralisia cerebral, mas compete na classe para atletas com menos limitações de movimento. Estreou em campeonatos mundiais aos 15 anos, em outubro de 2015, com recorde mundial e prata (competiu com atletas de outras categorias) em Doha. Antes, já tinha dois ouros em campeonato europeu. Aos 16, é uma das favoritas para o ouro no Rio.

Hunter Woodhall (EUA) - 100m, 200m e 400m T43/44

"Me disseram que eu nunca andaria, então comecei a correr." Palavras do menino biamputado aos 11 meses, mas que usa próteses desde os 15 meses de idade. Destaque em Doha com um bronze nos 200m e prata nos 400m, aos 16 anos, ele é a esperança teen dos Estados Unidos nas duas provas (nos 200m T44 deve enfrentar o brasileiro Alan Fonteles).

Kare Adenegan (Grã-Bretanha) - 100m, 200m, 400m, 800m e 1500m T34

Nascida com paralisia cerebral, ela começou a competir inspirada pelos Jogos Paralímpicos Londres 2012. Hoje aos 14 anos, já viveu a emoção de derrotar uma das campeãs que a inspiraram a entrar para o atletismo. Em setembro, Kare interrompeu um ciclo de sete anos de invencibilidade da campeã Paralímpica Hannah Cockroft (dois ouros em Londres) nos 400m. No Mundial de Doha, porém, ficou com o bronze nos 400m e nos 800m, provas vencidas por Hannah.

Mingyu Chen (China) - Salto em distância T12

Ele tem 20 anos, e levou a prata no Mundial de Doha, ficando a apenas seis centímetros da marca do medalhista de ouro Kamil Aliyev, do Azerbaijão. Sua categoria, T12, é a dos deficientes visuais em nível intermediário, que não são totalmente cegos.

Pongsakorn Paeyo (Tailândia) - 100m, 200m, 400m, e 4x400m T53/54

Aos 19 anos, ele é a mais jovem esperança Paralímpica de medalhas para a Tailândia, que costuma revelar velocistas em cadeira de rodas. No Mundial de Doha, Pongsakorn Paeyo foi ouro nos 200m T53, prata no revezamento 4x400 T53/54 e bronze nos 400m T53. No Rio, promete frequentar bastante o pódio.

Nyoshia Cain (Trinidad e Tobago) - 100m e 200m T44

Ela tem 21 anos e se projetou internacionalmente no Mundial em Doha, ao ficar em terceiro lugar nos 100m T44 - prova vencida pela estrela holandesa Marlou van Rhijn. Com a evolução que vem mostrando, Nyoshia Cain pode surpreender no pódio do Rio.



FOTOS: Reprodução



Pongsakorn Paeyo

COPA DO NORDESTE 2016

Edição tem quatro novidades

FOTOS: Reprodução

Este ano, a competição terá a presença de cinco dos seis campeões

A edição 2016 da Copa do Nordeste contará com quatro clubes novatos. Estanciano, Flamengo, Imperatriz e Juazeirense disputarão o torneio regional pela primeira vez. O ineditismo de Imperatriz e Flamengo, porém, não é nenhuma surpresa, segundo o site srgool.

Afinal, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) admitiu, apenas no ano passado, as presenças de clubes do Maranhão e do Piauí na Copa do Nordeste. Estes dois Estados, para a entidade nacional, eram considerados representantes do Norte. Logo, não disputavam a Copa do Nordeste.

Enquanto o Imperatriz está no Grupo A ao lado de ABC, Campinense e Salgueiro, o Flamengo aparece no Grupo E com Ceará, Sampaio Corrêa e Vitória da Conquista. O sergipano Estanciano, por sua vez, começará sua caminhada no Grupo B ao lado de América de Natal, CRB e Coruripe.

Já o baiano Juazeirense estará no Grupo C junto com Bahia, Confiança e Santa Cruz. Esta é apenas a segunda edição da Copa do Nordeste com representantes de todos os Estados da região. Ao todo, cinco Estados já tiveram clubes no lugar mais alto do pódio.

A Copa do Nordeste 2016 terá cinco dos seus seis campeões. A ausência é justamente do maior campeão do torneio. O Vitória, dono de quatro títulos, deixou a desejar no Campeonato Baiano e ficou sem a vaga. Sport (3), Bahia (2), Ceará (1), Campinense (1) e América de Natal (1), por outro lado, buscarão novas conquistas no torneio.

Regulamento

A Copa do Nordeste 2016 contará com 20 clubes que serão separados em cinco grupos com quatro representantes cada. O campeão de cada grupo e os três melhores segundos colocados, após jogos de ida e volta dentro dos próprios grupos, se classificarão para as quartas de final.

No mata-mata, os jogos serão de ida e volta até definir o campeão da temporada. O vencedor terá vaga garantida na Copa Sul-Americana 2016, mas não terá presença garantida na Copa do Nordeste de 2017.



O Bahia tem dois títulos e o Campinense apenas um. As duas equipes foram destaques na edição passada, principalmente a equipe de Salvador, que foi vice-campeã

COPA VERDE

Campeão vai receber uma árvore da flora brasileira

A Copa Verde 2016, terceira edição do torneio que reúne clubes do Norte, Centro-Oeste e Sudeste, terá oito estreantes. Águia, Fast Clube, Vila Nova, Aparecidense, Comercial, Espírito Santo, Gama e Genus brigarão pela primeira vez pelo título da Copa Verde que dará ao campeão uma vaga à Copa Sul-Americana. O Brasília foi o campeão de 2015.

Nesta edição, o torneio regional ainda terá uma inovação. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) informou que o vencedor, além do troféu tradicional, irá receber "uma árvore da flora brasileira, prêmio vivo que vai ser plantado na sede ou no CT do clube".

Entre os novatos, Águia, Fast Clube e Vila Nova ainda disputarão a fase preliminar do torneio, outra novidade de 2016. Os dois últimos participantes da Copa Verde sairão dos confrontos entre Fast e Águia e Brasília e Vila Nova.

Dos estreantes que já estão garantidos nas oitavas de final, o Genus fará um duelo do Norte contra o acreano



O Brasília foi o campeão da competição no ano passado ao superar o Paysandu na grande final e em 2016 entra na segunda fase

Rio Branco. Já Espírito Santo e Aparecidense realizarão um jogo de novatos. A Copa Verde é toda disputada em mata-mata com partidas de ida e volta.

Devido ao fracasso de público das duas primeiras edições, a CBF resolveu distribuir ingressos em forma de promoção e envelopada no conceito verde, ou como a própria entidade definiu "carbono zero". Desta forma, o torneio terá troca de ingres-

os por garrafas pet em partidas no Acre, Amapá e Mato Grosso do Sul.

Tal medida já foi utilizada no Campeonato Paulista que, até o ano passado, tinha como mandatário Marco Polo Del Nero, hoje afastado da CBF. Ainda neste clima de natureza, a Copa Verde terá como mascote a Arara Vermelha. O torneio terá início em 6 de fevereiro com cobertura total do srgool.

Regulamento

A Copa Verde 2016, como novidade, terá uma fase preliminar. Em mata-mata, com jogos de ida e volta, Fast Clube x Águia e Brasília x Vila Nova brigarão pelas duas últimas vagas das oitavas de final.

Nas oitavas serão 16 clubes das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. A competição será toda disputada em mata-mata, com jogos de ida e volta. Os critérios de de-

sempate serão: pontos, saldo de gols, gols no campo adversário e pênaltis.

O campeão do torneio garantirá vaga na Copa Sul-Americana 2017, exceto se estiver participando da Copa do Brasil de 2017 e venha a se classificar para as oitavas de final, cujas datas são conflitantes. Neste caso, a vaga na Copa Sul-Americana passará para o clube vice-campeão da Copa Verde de 2016 e assim sucessivamente, se o impasse persistir.

SUCCESSÃO NA FIFA

Cinco candidatos vão expor suas propostas em rede de TV



O príncipe jordaniano Ali Al Hussein é o grande favorito

Os cinco candidatos à presidência da Fifa irão apresentar suas propostas na próxima quarta-feira, em evento organizado pela ESPN e com transmissão da filial brasileira do canal de esportes.

O debate está marcado para 12h30 (horário brasileiro de verão) e contará com as presenças do príncipe jordaniano Ali Al Hussein, do barenita Salman bin Ibrahim Al-Khalifa, do francês Jérôme Champagne, do sul-africano Tokyo Sexwale e do italiano Gianni Infantino.

A Fifa está interinamente sob o comando de Issa Hayatou desde que

Joseph Blatter foi suspenso do cargo, em outubro do ano passado. O suíço foi punido por ter autorizado um pagamento de R\$ 8 milhões a Michel Platini, também sob sanção, em uma transação não reconhecida no balanço financeiro da entidade.

Dos cinco candidatos, dois não têm um cargo no futebol no momento. Tokyo Sexwale, de 62 anos, é um antigo ativista anti-apartheid e esteve preso junto a Nelson Mandela. Sua ligação com o esporte vem de 2010, quando foi membro do Comitê Organizador da Copa do Mundo em seu País. Já o francês Jérôme

Champagne, de 57 anos, trabalhou na Fifa de 1999 a 2010 como executivo.

O favorito ao cargo é o Ali Hussein, de 40 anos, atual vice-presidente da Fifa e segundo colocado nas eleições de maio de 2015, realizadas dias depois de o escândalo ser deflagrado com a prisão de vários dirigentes, entre eles o ex-presidente da CBF José Maria Marin.

Na ocasião, Blatter foi reeleito, mas convocou novas eleições pouco tempo depois, acreditando que ficaria no poder até 26 de fevereiro, data marcada para o pleito.

FUTEBOL FEMININO

Belo e Kashima decidem Paraibano

Jogo será no Almeidão com portões fechados; campeão vai para a Copa do Brasil

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A comunidade esportiva paraibana vai conhecer hoje o campeão estadual feminino de 2015. Botafogo e Kashima se enfrentam às 15h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, decidindo o Campeonato Paraibano. Quem vencer assegura a única vaga da Paraíba na Copa do Brasil deste ano, promovida pela Confederação Brasileira de Futebol. A partida terá arbitragem de Renan Roberto, auxiliado por Adriana Basílio e Renata Leite.

O campeonato teve início no dia 15 de novembro do ano passado, com a participação de quatro equipes (Botafogo, Kashima, Santos e Santa Cruz). As Belas do Belo encerraram a fase classificatória na liderança isolada da competição com 16 pontos, seguidas do Kashima, com 10; Santa Cruz, 9 e Santos, zero ponto. Durante o campeonato, Botafogo e Kashima se enfrentaram duas vezes, quando houve uma vitória das Belas do Belo (5 a 0) e um empate sem gols.

O Kashima busca o bicampeonato, uma vez que é o atual campeão paraibano. Em 2012, último ano que ocorreu o Campeonato Estadual de Futebol Feminino, venceu nos pênaltis o Esporte Clube Cabo Branco e representou a Paraíba na Copa do Brasil de 2013, sendo eliminado no jogo de volta, na Ilha do Retiro, em Recife, pelo Sport-PE. Já o Botafogo, 16º colocado no ranking de clubes da Confederação Brasileira de Futebol, ficou entre as oito melhores equipes do futebol feminino nacional em 2015, durante o Campeonato Brasileiro.

A decisão que ocorre hoje deveria ter acontecido no dia 20 de dezembro do ano passado, porém, foi cancelada pela Federação Paraibana de Futebol devido a brigas "extra-campos" entre o Kashima e Santa Cruz. Ambas equipes se acusaram mutuamente em relação a irregularidades de jogadoras. Somente na última terça-feira é que o Departamento Técnico da FPF, atendendo determinação da Procuradoria Jurídica da entidade, con-



No último confronto, pela fase classificatória, as duas equipes não saíram do empate sem gols, em partida bastante movimentada no CT Ivan Tomaz, no Valentina

Ficha técnica

Prováveis escalações

Botafogo

Elida, Rincón, Cris, Ronaldinha; Erika e amandinha; Juliana e Betânia; Iadjane, claudinha e Lucilene. Técnica - Gleide Costa

Kashima

Biu, Batata, Zaira, Cema e Yara; Yohanna, Mayara, Danny e Edylene; Joyce e Fernanda. Técnico - Ito Paraíba

Estádio: José Américo de Almeida

Hora: 15 horas

Competição: Campeonato Paraibano de Futebol Feminino 2015

Arbitragem:

Renan Roberto (Árbitro), Adriana Basílio e Flávia Renata (Assistentes)

firmou a partida decisiva para hoje, no Estádio Almeidão.

O Botafogo, que é comandado pela treinadora Gleide Costa, encerrou suas atividades para o compromisso de hoje na última quinta-feira, quando realizou um coletivo apertado. O Kashima, por sua vez, sob o comando técnico de Ito Paraíba (ex-

jogador do Treze, Campinense e Botafogo), fez treino recreativo na manhã de ontem e todas as suas atletas já estão concentradas para a final.

Tanto a Federação Paraibana de Futebol, quanto as equipes envolvidas na grande decisão, aguardam um bom público no Estádio Almeidão para prestigiar a partida.

CAMPANHA



Botafogo Futebol Clube

Botafogo 6 x 0 Santos
Botafogo 2 x 0 Santa Cruz
Botafogo 5 x 0 Kashima
Botafogo 1 x 0 Santa Cruz
Botafogo 0 x 0 Kashima
Botafogo 13 x 1 Santos



Clube Recreativo Kashima

Kashima 2 x 0 Santa Cruz
Kashima 3 x 0 Santos
Kashima 0 x 5 Botafogo
Kashima 6 x 1 Santos
Kashima 0 x 0 Botafogo
Kashima 0 x 3 Santa Cruz

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O último teste

A uma semana da estreia no Campeonato Paraibano, os clubes fazem, neste final de semana, os últimos amistosos para corrigir falhas e ganhar o ritmo de jogo necessário para entrar na competição estadual. O ideal seria fazer um teste contra adversários profissionais de outros estados, mas os campeonatos da região Nordeste já começam neste fim de semana, ou já começaram, e os clubes não dispõem mais de datas para realizar amistosos. Restou a opção de fazer jogos-treinos contra equipes amadoras, que na minha opinião, não servem para muita coisa.

Entre os dez clubes que vão participar do Campeonato Paraibano 2016, apenas três farão amistosos duros, capazes de avaliar como estão as equipes. A exceção

fica por conta do Botafogo, que foi a Recife enfrentar o Náutico, e Treze e CSP, que vão se enfrentar hoje, no Presidente Vargas, em Campina Grande.

Os demais, fazem jogos contra equipes amadoras, ou sequer jogam, como deverá ser o caso do Campinense, que até a sexta-feira, não tinha conseguido nenhum clube para amistoso, e o técnico Francisco Diá não quer mais enfrentar equipes amadoras, a esta altura.

A partir de amanhã, os clubes iniciam a última semana de treinamento para estreiar no Campeonato Paraibano, no próximo sábado. Cinco jogos estão programados. Em João Pessoa, o Auto Esporte receberá o Atlético de Cajazeiras. Ainda em João Pessoa, o Santa Cruz vai enfrentar o Treze. Em Cam-

pina Grande, o Campinense vai encarar o CSP. Na Morada do Sol, em Patos, o Esporte estreará contra o Sousa. E finalmente em Cajazeiras, o Paraíba receberá o Botafogo.

PRÉ-TEMPORADA

Já diziam os experts de futebol, há dezenas de anos, que treino é treino, e jogo é jogo. O que vai valer mesmo é quando a bola rolar nos jogos oficiais, a partir da próxima semana, mas pelos amistosos realizados, é possível se fazer uma análise muito superficial, do futuro dos clubes no Campeonato Paraibano 2016.

Treze, Campinense e Botafogo parecem mesmo serem os grandes favoritos para ganhar o Campeonato. Os amistosos contra fortes equipes, de outros estados,

mostraram isto. Por outro lado, já aparecem alguns candidatos fortes a ficar na outra ponta da tabela. Esporte e Santa Cruz, que começaram a pré-temporada bem depois dos demais, vão claramente brigar para fugir do rebaixamento. Correndo também perigo, mas só que com elencos melhores, estão Atlético de Cajazeiras e Auto Esporte.

Agora é esperar a liberação dos estádios, para ver onde serão os jogos, e finalmente dar o pontapé inicial no Campeonato Paraibano 2016, que mesmo enfrentando ainda velhos problemas, tende a ser um dos mais disputados dos últimos tempos. Teremos, pelo menos, quatro equipes com condições de lutar pelo título, e ainda outras candidatas a surpreender muita gente.

O inventor

Oftalmologista paraibano tem trabalhos reconhecidos no Brasil e no mundo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

“E m um futuro próximo e com a ajuda de chips, o homem não necessitará da visão para enxergar.

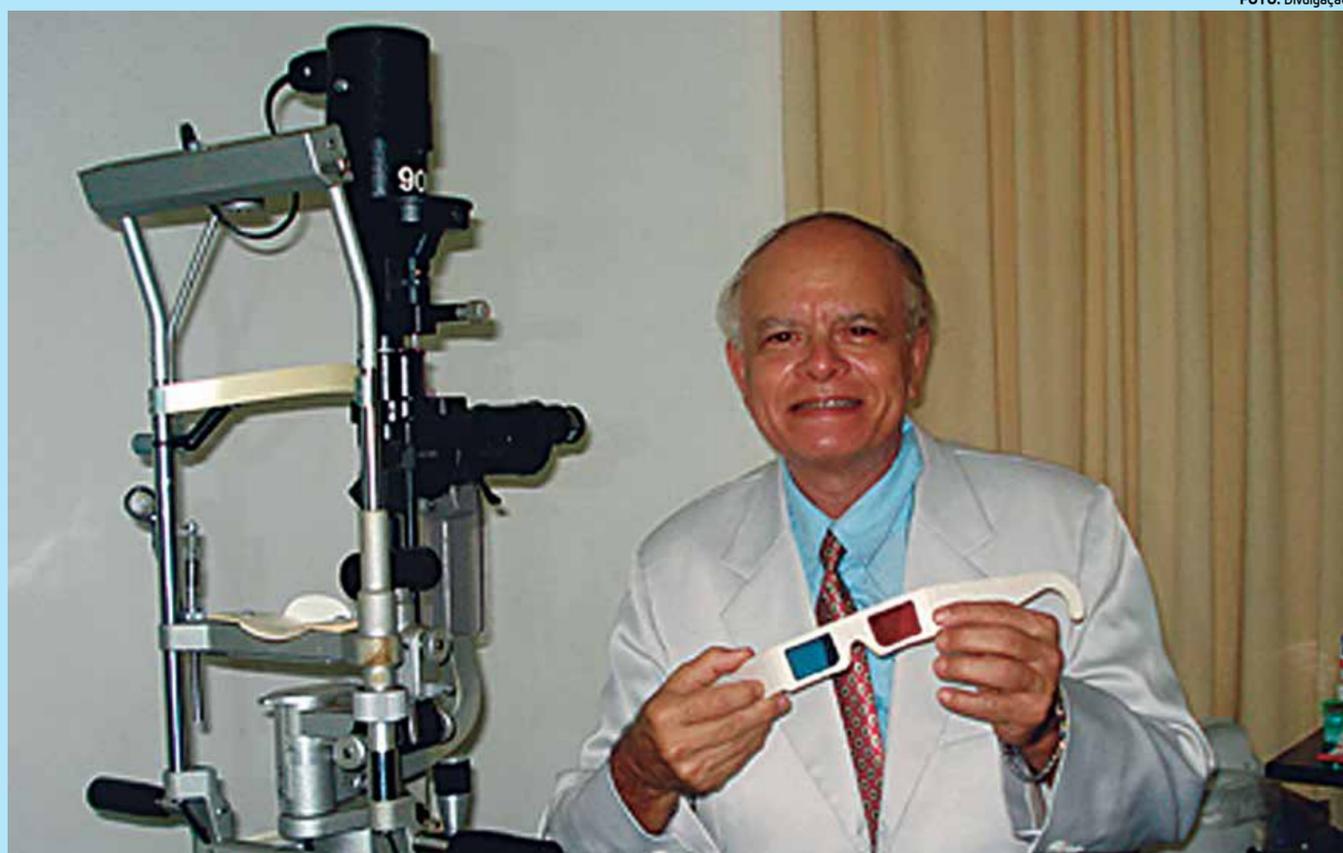
É que a tecnologia oftalmológica estará tão avançada, que os olhos poderão ser dispensados do trabalho de enxergar”. Esta é a teoria do oftalmologista Osvaldo Travassos de Medeiros, 65 anos, inventor, entre outras coisas, de um sistema anti-ofuscante recomendado para motoristas que, nas estradas, são surpreendidos por jatos de luz forte, causadores de acidentes fatais. Este homem simples, natural de Princesa Isabel, no Alto Sertão paraibano, já nasceu predestinado.

Quando criança, gostava de esculpir e desenhar óculos nas aulas de trabalhos manuais. E, por mais que alguém tentasse fazê-lo desistir da ideia de desenhar óculos, essas imagens sempre surgiam nos papéis que Osvaldo costumava rabiscar. Sendo assim, a revista Veja de 25 de novembro de 1987, levou a seu universo de leitores uma notícia especial, que falava de uma invenção do cientista, com riqueza de detalhes. Tratava-se do oftalmoscópio, uma fenomenal transformação feita numa câmera de vídeo, que permite documentar o fundo do olho sem causar problemas ao paciente.

Sete anos depois, ele criou o auto-oftalmoscópio, que facultava ao oftalmologista enxergar o fundo de seu próprio olho. Apresentada na Fundação de Retina em Boston (EUA), durante a realização do Sixteenth Annual Course Practical Aspects of Photocoagulation, a invenção arrancou elogios de especialistas renomados da oftalmologia. Em 18 de setembro de 1988, o jornal O Globo fez extensa matéria sobre outra criação de Osvaldo, enfocando um sistema para filmar a biomicroscopia ocular e vê-la em terceira dimensão, num simples aparelho de TV.

Paralelamente surgiu o sistema antiofuscante, que após ser exibido em congressos, ganhou destacada reportagem no jornal Folha de São Paulo e no Jornal Nacional da Rede Globo. Parou aí? Não. Sempre ocupado em criar meios que possam melhorar a vida das pessoas na área da oftalmologia, Osvaldo, que formou-se em Medicina pela UFPB, em 1969, construiu uma lente de gelo, com o objetivo de demonstrar, na prática, os riscos dos sistemas focais e possíveis fototraumatismos retinianos - as populares queimaduras na retina -, que atingem as pessoas que se expõem demasiadamente ao sol ou a fortes luminosidades.

A invenção foi bem aceita por seleta plateia do Congresso de Prevenção da Cegueira e acabou publicada, destacadamente, no Jornal do Brasil. Por essas e outras razões, a revista Época fez menção elogiosa ao cientista, na sua edição de 12 de fevereiro de 2001. Estereoteste é outra invenção deste exímio profissional. Dotado de um gênio científico versátil, Osvaldo Travassos criou o estereoteste, para medir a acuidade visual estereoscó-



Osvaldo Travassos é professor titular da UFPB e membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e da Academia Paraibana de Medicina

pica ou de profundidade. Este aparelho, que vem sendo utilizado, inclusive, no exterior, se tornou de uso rotineiro em algumas organizações que, estrategicamente, necessitam quantificar a visão de profundidade de pilotos de aeronaves ou em outras atividades onde se faça necessária a visão tridimensional.

Em 27 de outubro de 2001, o congresso realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais premiou, com menção honrosa, um método criado por Osvaldo, capaz de examinar o olho do paciente sem que ele perceba a luz. O trabalho também foi publicado no livro “Semiologia Ocular”, da Editora Guanabara e Cultura Médica. A revista Isto É fez matéria sobre a repercussão do invento, na época premiado na área oftalmológica. De lá para cá o cientista paraibano lançou outras invenções. Uma delas consta de método objetivo para a medida da acuidade visual através da régua prismática, já publicada na segunda edição de um livro sobre lentes de contato.

A invenção do “Stoppnac” é uma contribuição na área de cirurgias para catarata, que permite controlar a irrigação do líquido circulante no interior do olho; Também consiste num método para detecção de inclinação no posicionamento da lente intra-ocular. O histórico Osvaldo Travassos de Medeiros nasceu a 23 de maio de 1944, em Princesa Isabel. O médico tem consultório estabelecido na Avenida Epitácio Pessoa, onde trabalha no mesmo local há mais de 40 anos. É professor titular da disciplina Oftalmologia na UFPB, membro titular da Academia Paraibana de Medicina e membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Invenções excêntricas de brasileiros

O que poucos sabem é que invenções originais, difíceis de praticar, foram modificadas por brasileiros, que tornaram o manuseio mais simples de muitos artefatos e equipamentos. Alberto Santos Dumont, batizado o “Pai da Aviação”, criou no relógio de pulso, por pura necessidade pessoal. Até então a Suíça dominava o ramo mundial na fabricação de relógios. Mas os modelos eram de algibeira, que necessitavam de um bolso especial para abrigá-los e de uma corrente para sacar o bicho de seu esconderijo e olhar as horas. Como Dumont precisava consultar o tempo cronológico de suas invenções no ar, ele se dirigiu até uma joalheria famosa de Paris e pediu que colocassem alças laterais e uma pulseira em seu relógio, para colocá-lo no braço. A partir de então, nasceu o relógio de pulso, hoje usado por 90% das pessoas em todo o mundo.

Ruy Barbosa, o famoso jurista, abolicionista e republicano brasileiro, não registrou patente mas tornou seguro o vértice de seu piscinê, o óculos de miopia usado na época, que não dispunha de alças para fixá-los nas orelhas. Em Haia, onde fora representante do Brasil em importante discussão jurídica internacional, mandou tirar o vértice de metal de seu piscinê, torná-lo mais largo e forrá-lo com uma substância resinosa, que não permitia o escorregar, principalmente em ambientes fechados e calorentos. Depois, ele acatou o uso de óculos com alças laterais sobre as orelhas, a moda que Paris ditou para o mundo desde o final do século XIX até hoje.

Marcos Barbosa, supostamente o primeiro homem a voar com material mais

pesado que o ar, imaginou coisas grotescas para criar o que seria, hoje, um protótipo da asa-delta. Domingos de Loretto, em seu livro “Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco”, afirma que o paraibano lançou-se de um alto em Mamanguape, a 46Km de João Pessoa, montado num engenho feito com junco e lona, alcançando uma distância de voo superior a 500m. E tudo foi feito diante de uma multidão espantada com o arrojo do homem que muitos julgavam louco.

O mineiro Nélio José Nicolai, inventor do identificador de chamadas telefônicas conhecido como “Bina”, conseguiu registrar a patente do “B” indica “A” em 1980, mas, hoje, luta na Justiça para processar dezenas de operadoras que utilizam sua criação sem pagar-lhe royalties. Nélio, que tem ascendência nordestina, já vendeu carros, casas e até utilizou dinheiro de duas indenizações, para pagar os advogados que defendem a sua causa. Ele se queixa de, mesmo tendo a patente registrada há 36 anos, empresas inescrupulosas teimam em usar o Bina sem pagar-lhe nada, nem mesmo pedir autorização.

Uma máquina rústica montada em cima de rotores comuns, é utilizada para desfibrar agave ainda, hoje, no Curimatá paraibano. Sua capacidade de desfibramento é de 150-200 quilos em cada turno der 10 horas, segundo a Embrapa. Cerca de 20 pessoas reivindicam a autoria do invento e nenhuma delas ainda foi reconhecida ou teve sua patente aprovada. Comparando-a a outras destinadas ao mesmo trabalho, “a máquina paraibana” é considerada obsoleta.

Deu no jornal

A coluna destaca o uso da palavra poeta

PÁGINA 26



Não sou poeta, nem sou poeta. Sou poeta.

Cecília Meireles

Gastronomia

Rico em ômega-3, o salmão é um alimento leve e saudável

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Crônica da semana

Malditos cinco reais!

Eram quase cinco da tarde de quinta-feira quando o sinal fechou no cruzamento das avenidas Beira-Rio e Rui Barbosa. Uma menina maltrapilha, mas muito bonitinha, se aproximou do carro e perguntou:

- Quer?

Olhei pras mãos dela, não tinham nada. Não oferecia frutas, bombons, nem distribuía propagandas. Intrigado, perguntei:

- Quero o quê?

A menina me deu um tremendo susto:

- Me quer? Posso entrar no carro?

- Minha filha, eu já tenho idade de ser seu avô. Como é que você vem me perguntar uma coisa dessas?

- Então, me dê um dinheirinho.

Os olhos da menina eram penetrantes. Mais do que pedir, eles impunham. O nariz bem feito num rosto de semblante ingenuamente terno, mas esperto. Os cabelos maltratados lhe davam um ar meio agressivo.

O sinal ia abrir e eu, irritado comigo mesmo e com esta "porra" de governo que não resolve nada, lhe entreguei uma nota de cinco reais. E acelerei completamente atordoado.

Chegando em casa, fui direto pro computador: queria escrever alguma coisa sobre o episódio com a menina, que não tinha mais do que 13 ou 14 anos. Foi quando li no Uol que o senador Delcídio do Amaral, mesmo preso sob a acusação de corrupção ativa, continua recebendo em seu contracheque do Senado mais de cinco mil reais como auxílio-moradia. E logo abaixo também li a notícia de que a presidente Dilma Rousseff decidiu incluir no orçamento da União quase um milhão de reais para o Fundo Partidário.

Fiquei mais aturdido ainda: se o senador Delcídio, que desde novembro do ano passado mora numa cadeia e recebe dinheiro para a sua moradia; se a presidente da República, que vive anunciando cortes na Educação e na Saúde, resolve aumentar em 163% a verba pública para bancar os partidos; e se a menina se oferece aos transeuntes, sem ter a menor ideia do quanto isto ofende à minha condição humana, como poderei eu saber, ou tentar saber, se agi corretamente ou não ao dar a nota de cinco reais à garota?

Sim, porque este foi o problema que me ficou: ter dado o dinheiro não teria sido, ainda que

involuntariamente, uma forma de incentivar a menina a continuar "trabalhando" no cruzamento? E se eu não tivesse dado? Resolveria em que a situação?

Isso é que é uma sinuca de bico! A culpa é do governo, mas o stress é meu. Os donos do poder deixam a menina se vender nas ruas e eu é que fico ruminando este drama.

Tentando pensar positivo, imagino que ela tenha ido pra casa com a nota que lhe dei. Foi dar o dinheiro à mãe (será que ela tem?) ou comprar leite e pão para o jantar. Mas esse pensamento não demora um segundo: a imagem que se fixa no cérebro é a de que a garota, logo a seguir, tenha encontrado alguém que se dispôs a fazê-la sentar no banco do passageiro.



Afinal, ela é poeta ou poetisa?

Não sou alegre nem sou triste: sou poeta.

Cecília Meireles

PENSADOR

Semana passada a gente viu aqui a confusão que se criou entre estudiosos do Português sobre como grafar corretamente a palavra "Flá-Flu". Como vimos, agora tem acento no Fla. Pois bem, há poucos dias, o velho amigo e ex-companheiro de batente Nonato Nunes insurgiu-se no Facebook contra o uso do substantivo masculino "poeta", hoje também aplicável ao gênero feminino.

Curiosamente, eu havia guardado um comentário do jornalista Sérgio Rodrigues, publicado há pelo menos quatro anos no site da revista Veja. Vamos então seguir na linha da semana passada, só que desta vez para discutir o seguinte: é poeta ou poetisa? Leiam aí o que dizem Nunes e Rodrigues e tirem suas conclusões:

Marginalismo textual - por Nonato Nunes

- Nos últimos anos a Imprensa brasileira tem se arvorado no direito de mudar regras gramaticais ao seu bel-prazer sem levar em conta os dicionários, as gramáticas, a literatura e as convenções linguísticas, como, por exemplo, o último Acordo Ortográfico, em vigor desde 2009.

- Uma dessas aberrações popularizadas pela Imprensa nos últimos tempos é o uso do substantivo masculino "poeta" como sendo comum de dois gêneros (o poeta, a poeta). Não cometa tal irresponsabilidade numa prova, pois se houver rigor no critério de correção (e isso não deve ser exceção) esse erro pode tirar do candidato a chance de ter um bom emprego no futuro.

- A revista Isto É (edição 2403, de 23 de dezembro de 2015, p.97), uma das mais conceituadas publicações do país, contamina os seus textos com erros dessa natureza. E o faz com a maior naturalidade... Acredito mesmo que quem escreve "a poeta" é também capaz de escrever um deselegante "a profeta", contrariando a forma correta: "a profetisa".

- Não me surpreenderia, também, se num texto desses surgisse o hipotético "a papa", ao invés de "a papisa". Mas a situação se agrava quando no texto aparece a forma "à poeta" - dois erros numa só penada: a inexistência da fusão da preposição [a] com o artigo [a] = À, seguida da palavra poeta ao invés de poetisa.

É um Deus nos acuda!

- Mas garanto que não é só a citada revista que envereda pelo "marginalismo textual". Encontrei coisas idênticas em outras publicações. Reafirmo: manual de Redação não é autoridade para estabelecer ou mudar o que existe como regra gramatical.

Entra poeta, sai poetisa - por Sérgio Rodrigues

- Existente em português desde o século XIV - derivada do latim, a palavra poeta, que tinha vindo por sua vez do grego poietes ("autor, criador") -, nasceu como substantivo masculino e manteve essa condição por séculos a fio. Ainda hoje aparece assim nos dicionários: para designar uma mulher que escreva versos, diz a tradição, deve-se usar o termo poetisa.

- Acontece que a língua real não se conforma com isso há muitas décadas. Tanto no Brasil quanto em Portugal, o uso tem puxado a palavra poeta para um lugar unissex, isto é, de substantivo de dois gêneros. Um lugar em que se plantou de modo tão sólido que admira não ter sido consagrado por gramáticos e dicionaristas. Deve ser só uma questão de tempo - e de bom senso.

- A compreensão cada vez mais disseminada de "poetisa" como termo pejorativo, ou pelo menos de conotações condescendentes, caminhou ao lado dos avanços do feminismo no século 20. Poetas do sexo feminino que jogavam de igual para igual com os homens o jogo das letras passaram a rejeitar a distinção de gênero.

- Isso se deu em pelo menos duas etapas. Na primeira, o impulso parece ter sido na direção do masculino como gênero neutro, como se o eu lírico não tivesse sexo: "Não sou alegre nem sou triste: sou poeta", escreveu Cecília Meireles (1901-1964) no poema Motivo, o mesmo em que se declara "irmão das coisas fugidias". Uma geração depois de Cecília, a portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) completava o percurso, reivindicando abertamente para a palavra o gênero feminino. Hoje em dia é raro encontrar uma poeta de verdade que se apresente como poetisa. O vocábulo ainda se sustenta com as credenciais de "correto" em certos círculos, mas está claramente em declínio.

Cesta página

O "repórter Esso" da Texaco

O Cesta Página de hoje fica por conta de Ramalho Leite, que contou o ocorrido no seu livro "Dá licença, um aparte". Diz ele que em Bananeiras, Chico Souza inaugurou uma rádio pirata que marcou época pelo seu ineditismo e, claro, pela grande audiência.

Chico era de poucas letras, mas de inteligência privilegiada. Na época de sua rádio, fazia sucesso o Repórter Esso, da Rádio Tupi. Ele não pensou duas vezes para lançar uma cópia do programa. E ao meio-dia Bananeiras ao pé do rádio escutava:

- Está no ar o "Reporter Esso", uma cortesia do Posto Texaco, de João de Deus Cirne.

A gravação que não houve

Essa vem do tempo em que Ivan Bichara era governador do Estado.

Clodoaldo de Oliveira era o radialista responsável pela Central de Rádio do Palácio da Redenção. Ivan resolveu gravar um pronunciamento dirigido aos professores que ameaçavam entrar em greve se não recebessem aumento. Conciliador, o governador queria estabelecer um diálogo com a classe.

Clodoaldo preparou o equipamento e Bichara começou a falar. Lá pras tantas, Clodoaldo percebeu que o gravador não estava funcionando. Quis avisar ao governador, mas este não dava chances, ligado direto no pronunciamento.

Suando muito e quase em pânico, o nosso amigo radialista não sabia mais o que fazer. Já tinha até admitido a hipótese de perder o emprego. Foi nessa hora que entrou no gabinete um assessor do governo dizendo que os professores acabavam de "invadir" o Palácio, exigindo audiência com Ivan.

O governador suspendeu a gravação e, dirigindo-se a Clodoaldo, recomendou:

- Apague tudo o que eu gravei. Não vou mais dialogar com essa gente.

E o radialista quase desmaiando ainda teve tempo de dizer:

- Pode deixar, governador. Aqui não fica nada gravado.

A seleção do Ari

Meu grande amigo Ariosvaldo Correia, que já foi diretor deste jornal, numa de suas colaborações à coluna enviou as piadinhas que seguem. Elas já foram publicadas, mas podem ficar tranquilos: vale a pena rir de novo. Confirmam aí:

1- ERRO DE CÁLCULO

Com menos de um mês de casada, a filha única chega à casa da mãe, toda roxa.

- Oh! Mamãe, o Zecão me bateu!

- O Zecão? Eu pensei que ele estivesse viajando!

- Eu também, mamãe! Eu também!

2 - VELÓRIO

No velório, o viúvo recebe o abraço dos amigos:

- Meus pêsames. Ela vinha sofrendo há muito tempo?

- Sim. Desde que nos casamos.

4 - QUARTEL

A velhinha entra no quartel e vai direto para o escritório dos oficiais:

- Capitão, eu vim visitar o meu neto, Sérgio Ricardo. Ele serve no seu regimento, não é?

- Serve, sim, mas hoje pediu licença para ir ao enterro da senhora.

Piadas

Sogra

A sogra vai visitar a filha e o genro. Ela toca a campainha e o genro abre a porta e diz:

– Sogra! Quanto tempo que a senhora não aparece! Quanto tempo vai ficar conosco desta vez?

A sogra, querendo ser gentil:

– Oh, meu genro, até vocês ficarem cansados de mim!

O genro responde:

– Sério? Não vai nem mesmo tomar um cafézinho?

Bêbado

O médico para o paciente:

– Não consigo encontrar o motivo das suas dores, meu caro. Só pode ser por causa da bebida.

– Não tem importância, doutor! Eu volto outro dia que o senhor estiver sóbrio!

Loira

O filho chega da escola e sua mãe, que é loira, pergunta:

– O que você aprendeu hoje na escola?

E o filho responde:

– Álgebra.

– Então fala pra mamãe como se fala “Bom Dia” em álgebra?

Português

Um português, um brasileiro e um americano estavam no deserto do Saara quando encontraram um lâmpada, onde cada um tinha direito a um desejo. O americano pediu um tanque de água, onde pode matar sua sede. O brasileiro pediu uma cama de gelo, onde se deliciou com o presente. O português pediu a porta de um fusquinha.

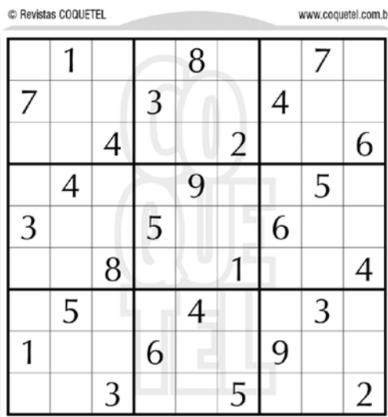
Os dois perguntaram pro português:

– Mas por que uma porta de fusquinha?

– Pra quando tiver calor eu abrir o vidro!

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).



CAÇA-PALAVRAS

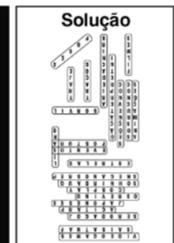
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL. Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Mais que fantasias

Para os desavisados, o COSPLAY pode parecer apenas uma BRINCADEIRA com FANTASIAS. Porém, essa PRÁTICA vai muito além disso. A origem do termo vem da contração de palavras em inglês: "costume", que significa "TRAJE" ou "fantasia", e "play", no sentido de INTERPRETAÇÃO. Os cosplayers – praticantes ou JOGADORES dessa atividade – não retratam apenas as vestimentas dos seus homenageados, eles também copiam fielmente TRAÇOS de personalidade, POSTURA, falas e POSES típicas. Em geral, as fantasias são de PERSONAGENS de VIDEOGAMES, quadrinhos e desenhos animados JAPONÊSES. Porém, todo o UNIVERSO do entretenimento – incluindo FILMES, séries de TV, LIVROS e animações de outros países – é contemplado nas caracterizações. No BRASIL, desde os anos 1980, pessoas já frequentavam, fantasiadas, as CONVENÇÕES de "Jornada nas ESTRELAS". No entanto, apenas no fim da década seguinte surgiram os CONCURSOS, realizados em EVENTOS de anime (ANIMAÇÕES japonesas) ou mangá (QUADRINHOS nipônicos).

VIDEOGAMES S

S	A	I	S	A	T	N	A	F	C	
Y	S	I	D	D	H	S	B	N	E	C
S	E	R	O	D	A	G	O	J	T	N
S	I	E	A	C	I	T	A	R	P	H
D	F	J	A	P	O	N	E	S	E	S
O	S	R	E	V	I	N	U	D	F	N
B	R	C	O	S	P	L	A	Y	C	F
S	O	H	N	I	R	D	A	U	Q	S
S	N	E	G	A	N	O	S	R	E	P
O	M	I	S	D	I	H	O	F	O	E
D	E	S	T	R	E	L	A	S	L	L
A	N	R	F	A	R	O	I	H	E	I
T	B	E	E	V	E	N	T	O	S	
O	D	S	F	O	S	T	U	R	A	
A	S	E	O	M	A	S	C	F	N	R
N	O	Ô	A	G	G	I	E	R	L	B
I	S	Ç	I	A	E	N	E	D	M	
M	R	N	A	C	R	T	F	R	T	A
A	U	E	T	L	S	O	R	V	I	L
Ç	C	V	E	A	T	E	E	L	T	A
Ô	N	N	R	E	T	M	T	W	R	
O	O	P	I	A	R	F	R	A	N	
S	C	C	R	E	Y	A	A	A	R	
N	L	I	E	D	S	Ç	F	J	T	D
L	F	C	T	A	H	O	A	E	F	H
O	I	F	N	C	M	S	T	L	E	S
I	L	N	I	N	E	B	T	A	E	T
M	M	F	I	N	E	D	S	T	M	
A	E	F	N	R	M	N	O	E	T	A
L	S	L	B	B	L	P	N	G	T	M



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Gás produzido, em maior parte, pelas algas marinhas, os verdadeiros "pulmões do mundo"	Salto Peso de veículo vazio	Cidade da praia de Ponta Verde (AL)	Caracteriza as atitudes dos heróis de filmes de aventura	Plataforma on-line na qual torcedores dão lances e discutem sobre esportes
Sector do aeroporto que autoriza a decolagem de aviões			Apelido de Eduardo	
Estímulo tátil			Siri, em inglês	
			Casa arruinada	
Divertido	Categoria estética que abordec o ridículo			
Linha (?), o caminho do trem		Ditongo de "faixa"	Costurar (as bordas do tecido)	
		Erguer; levantar		
Jogada como a "pedalada" de Robinho (fut.)	Diverte-se no show de humor	Divisões temporais da história		
Camada mineral explorável			A vogal marcada no jogo da velha	Peixe de recheio de pizzas
		Elis Regina, cantora gaúcha	Triste, em inglês	
"Trabalha e (?)", lema da bandeira do ES	Órgão fibromuscular por onde se faz o trânsito respiratório	Carta do baralho que tem estampada a letra "J"		
	14ª letra		A mais lacônica das respostas	Palco de passeatas
O colega de trabalho de Brad Pitt	Proporção (?), número ligado à perfeição		Enfraquecida (fig.)	Ministério Público (sigla)
		"(?) da infantil		
		Usain Bolt, atleta jamaicano	3º filho de Jacó e Lia (Bíblia)	Significado do "A", na sigla MAM
Que se expressam com clareza (as oradoras)	(?) da Paz, prêmio entregue à União Europeia, em 2012			Deus, em italiano
Alvos de revistas de fofoca	Litro (símbolo)	Muito extensa		Soldado (abrev.)
		Magnésio (símbolo)		

BANCO 3/dio — sad, 4/comb — tara — veio, 5/aura, 6/terra, 8/grotlesco. 11



Áries

Mercúrio continua retrógrado em Capricórnio e unido a Plutão durante toda semana, o que faz com que toda sua energia esteja focada em soluções de possíveis problemas ou atrasos em seus projetos profissionais. Com a entrada do Sol em Aquário no dia 20, um contrato com uma grande empresa, feito há algumas semanas, começa a mostrar seus resultados e pode resultar em um novo acordo. No final da semana, Vênus entra em Capricórnio e pode trazer uma ótima notícia, relacionada à sua carreira.

Câncer

Mercúrio continua em movimento retrógrado e, durante toda semana, estará unido a Plutão indicando algumas mudanças em seus relacionamentos, com possibilidade de alguém do passado retornar à sua vida. No dia 20, o Sol entra em Aquário movimentando seus projetos de trabalho, indicando a possibilidade da chegada de boas novidades no setor. Vênus começa a caminhar através de Capricórnio e vai movimentar ainda mais seus relacionamentos. Um namoro ou uma sociedade podem ser firmados nessa fase. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão e suas finanças são beneficiadas.

Libra

Mercúrio continua em movimento retrógrado em Capricórnio e, unido a Plutão durante toda semana, pode trazer de volta uma situação doméstica ou familiar para soluções. Um imóvel de família pode voltar a ser negociado nesse período. Com a entrada de Vênus, também em Capricórnio, sua vida doméstica melhora significativamente, assim como os relacionamentos em família. No dia 20, o Sol começa a caminhar através de Aquário e traz alegrias ao seu coração. Você estará mais alegre e otimista, voltado para os romances que podem acontecer a qualquer momento. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão e um trabalho em equipe ganha um novo movimento.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em seu signo, que chega unida a Plutão e em tenso aspecto com Urano, mas em ótimo aspecto com Júpiter indicando dias de mudanças que podem trazer desconforto, mas prometem ser bastante positivas para sua vida. Deixe-se levar por elas. Não tente controlá-las. Mercúrio, em seu movimento retrógrado, retorna ao seu signo, indicando a possibilidade de retorno de projetos antigos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Júpiter, também em movimento retrógrado, aumenta ainda mais essa possibilidade.

Touro

Mercúrio continua retrógrado em Capricórnio e unido a Plutão durante toda semana, pode trazer de volta um projeto que você foi obrigado a engavetar há alguns meses atrás. O Sol entra em Aquário e uma fase de reconhecimento e sucesso em sua carreira começa a despontar. No final da semana, Vênus, seu regente, entra em Capricórnio e os assuntos relacionados a projetos de médio prazo ganham força em sua vida. Uma boa notícia pode chegar. No domingo, a Lua entra em sua fase Cheia em Leão e sua casa se torna o melhor lugar do mundo para você estar.

Leão

Mercúrio continua em movimento retrógrado em Capricórnio e unido a Plutão durante toda semana, movimentando sua rotina e pode trazer de volta um projeto de trabalho, que foi engavetado nos últimos meses. Algo no setor retorna para ser reconstruído ou reconhecido. No dia 20, o Sol entra em Aquário movimentando parcerias e relacionamentos pessoais e profissionais. Mais um indício que algo muda no setor. Vênus começa a caminhar através de Capricórnio indicando dias de otimismo e fé renovados. A Lua entra em sua fase Cheia em seu signo indicando a finalização e concretização de seus projetos.

Escorpião

Mercúrio continua em seu movimento retrógrado e, durante toda semana, unido a Plutão indicando a possibilidade de retorno de uma negociação que envolve o possível fechamento de um contrato, que precisou ser adiada. A entrada de Vênus, também em Capricórnio, aumenta ainda mais essa possibilidade e, nas próximas semanas, você pode ter boas novidades, especialmente se estiver envolvido com comunicações ou vendas. No dia 20, o Sol começa a caminhar através de Aquário movimentando questões que envolvem sua vida doméstica e familiar. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão indicando a finalização e concretização de um projeto profissional.

Aquário

Mercúrio continua em seu movimento retrógrado em Capricórnio e, unido a Plutão durante toda semana, faz com que você decida colocar um ponto final em situações e pessoas que já não fazem sentido à sua vida. O passado é deixado definitivamente para trás. Com a entrada de Vênus também em Capricórnio um amor do passado pode entrar nessa ciranda de reavaliações. O momento é bom para planejamentos estratégicos em sua carreira. No dia 20, o Sol começa a caminhar através de seu signo e um novo ano astral é inaugurado. A energia vital retorna ao seu corpo e sua vida ganha um novo movimento.

Gêmeos

Mercúrio, seu regente, continua em movimento retrógrado e durante toda semana estará unido a Plutão indicando mudanças e o retorno de uma sociedade ou negociação que ficou congelada durante os últimos meses. O Sol começa a caminhar através de Aquário no dia 20 indicando um novo movimento a projetos de médio prazo, o que indica que sua vida profissional volta a caminhar na direção de algo mais concreto. Vênus entra em Capricórnio aumentando a possibilidade de entrada de dinheiro através de uma negociação envolvendo uma sociedade.

Virgem

Mercúrio, seu regente, continua em movimento retrógrado em Capricórnio e unido a Plutão durante toda semana, pode trazer de volta um antigo amor, que teve um grau de importância muito grande em sua vida. Com a entrada de Vênus nesse signo, no final de semana, a possibilidade de um romance começar, ou recomeçar, é bastante grande. No dia 20, o Sol começa a caminhar através de Aquário movimentando sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto ou emprego pode surgir nos próximos dias. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão indicando uma fase de introspecção e reflexão.

Sagitário

Mercúrio continua em seu movimento retrógrado em Capricórnio e, durante toda semana estará unido a Plutão, indicando dias de mudanças significativas em suas finanças. Um projeto que promete o aumento de seus rendimentos pode voltar a fazer parte de seus planos. Tome cuidado com gastos excessivos. Economize. Vênus começa a caminhar também através de Capricórnio movimentando ainda mais suas finanças e investimentos. O Sol começa sua caminhada através de Aquário e deixa você mais aberto e comunicativo, mais voltado para acordos e negociações, que ocorrerão nesse período.

Peixes

Mercúrio continua em seu movimento retrógrado em Capricórnio e, unido a Plutão durante toda semana pode trazer de volta a possibilidade de você fazer parte de um trabalho em equipe, ou mesmo gerenciá-lo. Um amigo antigo pode retornar e trazer mudanças através de Aquário e deixa você mais aberto e comunicativo, mais voltado para acordos e negociações, que ocorrerão nesse período.



Salmão

em papillote

Conhecidos por serem alimentos leves e saudáveis, os peixes são ricas fontes de ômega-3 e devem ser consumidos de duas a três vezes por semana

Ingredientes

- 1 pedaço de filé de salmão
- 4 ou 5 colheres de sopa de azeite de oliva extra-virgem
- Pimenta da sua preferência
- Sal
- 6 ou 7 colheres de sopa bem cheias de suco de limão ou vinho branco
- 1 cebola roxa cortada ao meio (opcional)

Modo de preparo

Corte um pedaço de papel alumínio que seja suficiente para embrulhar a fatia de peixe com folga. É muito importante que sobre espaço dentro do papillote, para que os vapores circulem e cozinhem a carne. Unte com um fio de azeite de oliva e acomode o peixe. Regue com o restante do azeite e com o limão ou o vinho. Se quiser, você pode substituir o azeite por manteiga e o vinho por suco de maracujá ou laranja. Acomode as metades de cebola ao lado do peixe, tempere-as com sal e pimenta e feche o papillote. Não deixe nenhum buraco aberto no papel alumínio. Asse em forno médio por cerca de 20 ou 30 minutos. Faça um papillote para cada pedaço de peixe. Sirva o salmão com a cebola caramelizada e com os líquidos que ficaram no papel.

Sopa de arroz com limão e ovo

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de suco de limão
- 3 ovos médios
- ½ litro de caldo de carne
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 4 colheres (sopa) de arroz agulhinha lavado e escorrido
- 1 colher (chá) de sal
- Para decorar: rodela de limão e alecrim

Modo de preparo

Disponha em uma tigela o suco de limão e os ovos. Bata com um batedor manual por 2 minutos e reserve.

Coloque em uma panela o caldo de carne e o azeite. Leve ao fogo até ferver. Junte o arroz e cozinhe, mexendo de vez em quando, por 15 minutos. Abaixar o fogo.

Despeje aos poucos e sem parar de mexer, os ovos batidos, mas não deixe ferver. Cozinhe, mexendo de vez em quando, por 1 minuto.

Tempere com o sal e retire do fogo. Ao servir, decore com rodela de limão e alecrim.



Risoto de mandioquinha

Ingredientes

- 4 ovos
- 260g de arroz arboreo
- 80g de cebola
- 15g de alho picado
- 40ml de vinho branco seco
- 240g de truta defumada
- 80g de queijo parmesão
- 60g de manteiga de camarão
- sal marinho
- salsa
- 1 litro de caldo de frango (cozimento, por 40 minutos, de partes do frango com osso, cebola, cenoura, salsão e sal)
- ceboulette a gosto
- azeite extravirgem a gosto
- dill a gosto
- 100g mandioquinha
- 80g favas
- 80g manteiga

Modo de preparo

Para o ovo

Ferva os ovos por 4 minutos e 30 segundos e resfrie-os em água gelada. Descasque com cuidado e reserve na geladeira.

Para a manteiga de camarão

Prepare antes. Cozinhe algumas cabeças de camarão com cebola picada, alho e as ervas de sua preferência. Mexa bem até extrair a essência do camarão. Use algumas gotas do vinho branco para o deglace. Peneire e deixe esfriar. Coloque a manteiga em temperatura ambiente com a mistura no processador e em seguida volte para



a geladeira. Corte a truta em cubos (+/- 1,5 cm) e deixe marinar no azeite com dill.

Para as favas

Ferva com água levemente salgada por alguns minutos até cozinhar. Em seguida, esfrie rapidamente em água gelada, para que a cor seja preservada. Reserve.

Para o purê de mandioquinha

Descasque a mandioquinha e pique. Depois ferva em água levemente salgada. Retire a água e coloque no processador até que vire uma mistura homogênea. Acrescente uma colher de manteiga, sal e pimenta.

Para o risoto

Esquente uma pequena quantidade de óleo numa panela e refogue o alho e a cebola, até que fiquem transparentes. Acrescente o arroz, um pouco de vinho e deixe cozinhar até que evapore. Gradualmente, acrescente o caldo de frango, uma concha por vez, e mexa até que o líquido seja absorvido. Enquanto isso, aqueça o ovo por 30 segundos em água fervente. Quando o risoto estiver al dente, acrescente o purê de mandioquinha, a truta, as favas e mexa por alguns segundos. Remova do calor. Acrescente o parmesão e a manteiga de camarão, mexa bem. Ajuste sal e pimenta, se necessário.

Para a montagem

Coloque o risoto no prato com o ovo posicionado no centro. Decore com dill e ervas de sua preferência.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os diferentes tipos de espumantes com foco nos rosés e seus variados mix

Muita gente, mesmo aqueles que visitam Paris com regularidade, consideram equivocadamente que os Espumantes Rosés podem, ser mais ricos e encorpados do que os Dourados; que não se fala desse assunto nas reuniões entre amigos inclusive nas reuniões mensais do Clube do Vinho-PB. Entendemos que o consumo de Espumantes em nosso mercado é muito pequeno; daí por que resolvemos insistir na divulgação dos Borbulhantes Made In Brasil que nos últimos tempos têm melhorado seu nível de qualidade sobremaneira.

Entre os bebedores de vinho que conhecem a Região de Champagne, o Champagne Rosé é considerado o melhor de todos os borbulhantes. Custa mais caro do que o Champagne Dourado,

talvez resultante do fato de ser mais difícil de produzir e muito mais caro, constituindo apenas de 3% a 5% de todas as exportações. Existem dois métodos de fabricá-los. No primeiro, chamado Método História, parte do vinho básico é deixada em contato com as cascas das uvas Pinot-Noir, até ganhar bastante cor, de modo a tingir de Rosa o vinho. No outro método mais moderno e mais comum, adiciona-se uma "pitada" de vinho não espumante de Pinot-Noir em cada uma das garrafas de Champagne antes da segunda fermentação.

O método descrito no parágrafo anterior é o preferido por vários motivos, entre os quais o fato de que esses Rosés envelhecem melhor. Ambos os processos são complexo e difícil conseguir uma

coloração exata, como atestam as fileiras de Champagnes-Rosés. As cores variam do Rosa-bebê ao Salmão-profundo acobreado e embora muitas vezes sejam equivocadamente considerados como leves e razoavelmente simples, esses Champagnes podem ser mais ricos e encorpados do que os dourados. O corte básico influi muito. O Rosé pode ser um corte de Pinot-Noir e 20% de Chardonnay ou exatamente o oposto, 80% de Chardonnay e 20% de Pinot-Noir, pode ser feito das duas maneiras, entretanto quando é um bebedor experiente, as impressões dos dois vinhos serão completamente diferentes.

Logicamente já bebemos Champagnes franceses algumas vezes; não fazemos regularmente tendo em vista que as marcas dos melhores não cabem nos nossos bolsos. Entretanto, como fazemos nas Reuniões do Clube do Vinho-PB a cada mês dirigimos

nossa escolha aos vinhos do Mercosul com brasileiros inclusive, tendo em vista que de um modo geral, os vinhos dos quatro países menores evoluíram sobremaneira e resultam melhores preços em razão das nossas fronteiras comuns e o transporte que impedem de linhas marítimas que liguem regularmente os portos europeus com os nossos ancoradouros aqui no Nordeste brasileiro. Sempre haverá transbordos para caminhões e, Time Is Money em toda parte.

Quando viajamos á longa distâncias, sempre utilizamos o transporte aéreo, mas nunca viajamos em Concorde e muito menos em jatinhos particulares. Aprendemos, durante toda a vida; mesmo exercendo por bom tempo cargos executivos em multinacionais, que necessitamos sempre obter uma boa relação custo x benefício. Afinal de contas, o bom dinheiro sempre foi difícil ganhar.